

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

KARIN CRISTIANI KLINCZAK

O GESTOR DA INFORMAÇÃO COMO MEDIADOR NO PROCESSO
INFORMACIONAL

CURITIBA
2007

KARIN CRISTIANI KLINCZAK

O GESTOR DA INFORMAÇÃO COMO MEDIADOR NO PROCESSO
INFORMACIONAL

Monografia apresentada à disciplina Pesquisa em Informação II como requisito parcial à conclusão do Curso de Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dra. Leilah Santiago Bufrem

CURITIBA
2007

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, benção e por sempre iluminar e cuidar dos meus caminhos.

A minha avó Lavinia (*in memoriam*), pelo amor, carinho, apoio incondicional e conselhos sábios.

A minha mãe, Maria Olinda, pelas orações, amor, compreensão e motivação constante.

À professora Leilah, pelas orientações e por sua compreensão e paciência. Obrigada por acreditar e confiar em mim.

A Denise Rabelo, Suelen Moraes e Fabieli Campos, pela amizade e companheirismos nesses quatro anos. Aos colegas, que de alguma forma me ajudaram ou participaram do meu desenvolvimento acadêmico.

Às professoras Lígia e Denise, por sempre responderem, com paciência e prontidão, as minhas dúvidas. Obrigada por tudo.

Ao secretário Gilson, pelo atendimento a todas as minhas solicitações ao longo desses quatro anos.

A Natalia Martins e Daniel Mazuroski por facilitarem de, algum modo, essa “jornada”.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para realização desse trabalho.

RESUMO

Discute e analisa o conceito de mediação e suas relações com o perfil profissional do gestor da informação no contexto da produção científica representada por um *corpus* composto de 74 artigos das 27 revistas brasileiras da área de Ciência da Informação (CI) indexadas na base de dados BRAPCI. Constitui, para isso, a Base de Dados Referencial de Artigos sobre Mediação (BRAMED), com artigos publicados entre 1980, quando pela primeira vez foi utilizado esse conceito na literatura especializada em CI, e 2007. Discute as reflexões mais recentes sobre o termo mediação e as principais relações entre o conceito por ele representado e as competências do gestor da informação. A partir da análise de conteúdo dos temas relacionados ao conceito de mediação, organiza-os em nove categorias mais abrangentes, por ordem decrescente de sua presença no *corpus*, tais como: mediação do profissional da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, mediação da tecnologia da informação, mediação da comunicação, mediação da mídia, mediação na educação, mediação na geração de conhecimento, mediação da cultura e definições de mediação e por fim, identifica o quadro teórico representativo dessa produção. Conclui que os estudos analisados contribuem para o reconhecimento das peculiaridades da mediação, dos objetos e problemas a ela relacionados, assim como, confirma a possibilidade da ação mediadora do gestor da informação.

Palavras-chave: Ciência da informação. Competências do gestor da informação. Mediação. Profissional da informação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 OBJETO DE ESTUDO E PROBLEMATIZAÇÃO.....	5
1.2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	6
2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	8
2.1 DEFINIÇÃO DA PESQUISA.....	8
2.2 FASES DA PESQUISA.....	9
3 LITERATURA PERTINENTE	11
3.1 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO.....	11
3.2 O GESTOR DA INFORMAÇÃO.....	13
3.3 A MEDIAÇÃO.....	16
4 A MEDIAÇÃO NA LITERATURA PERIÓDICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	19
4.1 CONJUNTO TEMÁTICO NA LITERATURA SOBRE MEDIAÇÃO.....	19
4.1.1 Mediação do Profissional da Área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.....	21
4.1.2 A Mediação da Tecnologia da Informação.....	22
4.1.3 A Mediação da Comunicação.....	23
4.1.4 Mediação da Mídia.....	23
4.1.5 A Mediação na Educação.....	24
4.1.6 A Mediação na Geração de Conhecimento.....	24
4.1.7 A Mediação da Cultura.....	24
4.1.8 Definições da Mediação.....	25
4.1.9 Tema Periférico.....	25
4.2 QUADRO TEÓRICO SOBRE O TEMA MEDIAÇÃO.....	26
5 DAS COMPETÊNCIAS AOS SABERES	29
6 AS COMPETÊNCIAS DO GESTOR DA INFORMAÇÃO	33
7 AÇÃO MEDIADORA DO GESTOR DA INFORMAÇÃO	38
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE B - BASE BRAMED	477
APÊNDICE B - REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS DA BRAMED	889

1 INTRODUÇÃO

O gestor da informação é um profissional cujas atribuições têm sido aperfeiçoadas e reconhecidas proporcionalmente ao rumo das transformações sociais e tecnológicas que influenciam os campos relacionados às atividades cujo objeto é a informação. Foi esse reconhecimento que ensejou a criação e consolidação do Curso de Gestão da Informação na Universidade Federal do Paraná, o primeiro do Brasil, na área.

Além disso, a ampliação do mercado de trabalho com a informação e o desdobramento das atividades e capacidades atribuíveis ao gestor da informação geraram reflexões e estudos sobre o perfil desse profissional. Dentre as atribuições delineadas quando se pensa nesse perfil está a mediação, um conceito utilizado com crescente intensidade na literatura sobre Ciência da Informação e que passa a significar uma maneira de enfrentar os desafios propostos pelo universo das habilidades a serem adquiridas na formação do profissional.

Para melhor refletir sobre esse papel, concebeu-se este estudo, pelo qual se discutem as habilidades e competências com as quais o gestor da informação pode atuar, levando em consideração seu papel mediador e procurando-se analisar as orientações educacionais dessa prática.

1.1 OBJETO DE ESTUDO E PROBLEMATIZAÇÃO

A delimitação de um objeto de estudo é resultado de uma construção intelectual para a qual contribuem a experiência do pesquisador, a literatura pertinente e o esforço de reflexão no sentido de interpretar as relações entre esses dois elementos, tendo em vista o assunto e o tema selecionado.

Assim como as modificações sofridas na natureza, no universo e na própria existência do ser humano influenciaram seus modos de vida e cultura, também as tecnologias, decorrentes da evolução das noções de espaço e tempo, matéria e energia, têm afetado a humanidade e cada homem individualmente. Faz-se presente, entretanto, a consciência da precariedade das soluções e dos modelos definitivos, assim como o sentimento de que, embora contingentes os seus sucessos, permanece a vontade de conhecer e descobrir, como característica inseparável do ser humano. Além disso, a atual expansão das transformações

tecnológicas incentiva o profissional da informação a atuar como um mediador entre o mundo digital e a capacidade real de entendimento do receptor da informação, garantindo a efetiva comunicação e a satisfação da necessidade informacional do usuário dessa tecnologia (TARAPANOFF, SUAIDEN e OLIVEIRA, 2002).

A incipiente experiência desta autora exigiu esforço no sentido de busca à literatura, especialmente no que tange ao termo mediação e aos seus desdobramentos. A soma das leituras e análises realizadas passou a orientar o que se entende por mediação na atividade do profissional gestor da informação.

Ao focar o processo de mediação na prática do gestor de informação como o objeto deste estudo, desenvolveu-se inicialmente uma reflexão a partir da literatura pertinente para que se pudesse melhor caracterizar essa ação mediadora. Somente então, passou-se a um *corpus* constituído pelos artigos da literatura periódica científica da área de Ciência da Informação no Brasil, relacionados ao tema em uma base de dados, denominada BRAPCI¹.

Pergunta-se, portanto, com apoio no referencial teórico e no *corpus* específico se, diante da conjuntura dinâmica e das relações que nela se configuram, o gestor da informação pode ser identificado como um mediador, e ainda, quais as características dessa ação e que orientações pedagógicas a fundamentam.

Como hipótese de trabalho, responde-se positivamente a esse questionamento, confirmando-se a ação mediadora do gestor da informação.

1.2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Esse trabalho justifica-se por possibilitar uma contribuição para os estudos na área de Ciência da Informação (CI), tendo como objeto específico o processo de mediação na prática concreta do gestor de informação. Ao contribuir para a consolidação e o entendimento das características e da importância do profissional gestor da informação na sociedade, especialmente em relação às suas habilidades nesse processo, parte-se de uma constatação de que a literatura, embora faça referências pontuais ao conceito de mediação, ainda não apresenta estudos mais específicos e sistematizados sobre o tema no contexto da gestão da informação.

¹ A Base de Dados Referenciais de Artigos Periódicos da área de Ciência da Informação (BRAPCI) é resultado de trabalhos do Grupo de Pesquisa Educação, Pesquisa e Perfil Profissional, da UFPR, cuja líder do grupo é a Prof^ª. Dra. Leilah Santiago Bufrem.

Justifica-se também essa reflexão pelo fato de que os textos sobre o tema mediação no campo específico da CI ainda são pouco frequentes, embora o tema desponte na literatura periférica, relativa as outras áreas, tais como a educação, a Informática e a lingüística.

A oportunidade de estudar o tema apresentou-se quando, ao tomar conhecimento da Base BRAPCI, organizada para subsidiar especialistas e interessados na área de Ciência da Informação, esta autora buscou informações sobre o perfil do profissional e encontrou artigos sobre o assunto mediação. Despertada a curiosidade a respeito do emprego do termo, iniciou-se a pesquisa na literatura para que se identificassem os fundamentos teóricos e melhor se compreendessem as ações que, entre os componentes do perfil do profissional gestor da informação, se identificassem com a ação mediadora.

Essa motivação foi se intensificando na medida em que se percebeu o interesse gradativo pelo conceito, não somente quando são tratados procedimentos relacionados à comunicação ou à transferência da informação, mas também quando se analisam as ações de seleção, organização e produção de informações.

A partir da problemática observada, o estudo desdobra-se num objetivo de caráter geral e em cinco objetivos específicos.

Como objetivo geral pretende-se analisar as características, competências e habilidades do gestor da informação para relacioná-las a sua capacidade de mediação da informação.

Como objetivos específicos destacam-se as ações de:

- a) apresentar, por meio de uma revisão não exaustiva de literatura na área de Ciência da Informação, as reflexões mais recentes sobre o termo mediação e sua relação com a gestão da informação;
- b) identificar o quadro teórico que fundamenta o processo de mediação nessa literatura a partir de uma base de dados de artigos de periódicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- c) analisar as principais competências do gestor da informação;
- d) identificar, entre essas competências, aquelas relacionadas ao processo de mediação, com fundamento no *corpus* analisado;
- e) caracterizar a ação mediadora do profissional gestor da informação.

No capítulo Trajetória Metodológica apresentam-se os procedimentos adotados para que os objetivos propostos fossem cumpridos, definindo-se tipo de pesquisa realizada e descrevendo as etapas do trabalho. Em seguida, apresenta-se a Literatura Pertinente relativa aos temas Profissional da informação, Gestor da Informação e Mediação.

2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Com o intuito de atingir os objetivos propostos para esse trabalho, foram definidos procedimentos metodológicos de caracterização do tipo de pesquisa e definição de métodos e técnicas utilizados para a realização do estudo.

2.1 DEFINIÇÃO DA PESQUISA

Gil (1991) classifica as pesquisas com relação aos seus objetivos e procedimentos técnicos utilizados. Com base nessas classificações conclui-se que, este trabalho tem as seguintes características:

- a) **quanto aos objetivos** - classifica-se como **exploratória**, pois a literatura sobre o tema mediação na área da Ciência da Informação ainda é incipiente e os objetivos do projeto visam, por meio de um levantamento bibliográfico, estabelecer uma relação das habilidades e competências do gestor da informação com os processos de mediação;
- b) **quanto aos procedimentos técnicos** - segundo Gil (1991, p. 47) para analisar os fatos do ponto de vista empírico, para confrontar a visão teórica com os dados da realidade, foi delineado um modelo conceitual e também uma trajetória operacional. Esse modelo é chamado de delineamento, ou seja, planejamento da pesquisa em si, que envolve diagramação, previsão de análise e interpretação de coleta de dados. O mais importante, no entanto, nesse delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados, que pode ser pesquisa em fontes de “papel” ou pesquisa de campo (dados fornecidos por pessoas). Foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica e documental, visto que foram utilizados dados secundários, ou seja, livros e artigos científicos com objetivo de propor uma análise das diversas posições acerca do problema

(GIL, 1991, p. 48). Serviu como fonte para a pesquisa, além dessa literatura, a base BRAPCI, de onde foi retirado um recorte com dados necessários à fundamentação teórica da pesquisa. Esse *corpus* teve seu conteúdo analisado do ponto de vista temático, a partir dos descritores levantados na Base.

2.2 ETAPAS DA PESQUISA

Para que os objetivos do presente trabalho fossem alcançados, foram realizadas leituras preliminares, procurando-se situar o problema e contextualizá-lo para identificar a literatura pertinente à área e o objeto de pesquisa.

Num segundo momento, a pesquisa concentrou-se na escolha dos descritores em um “corpus” já constituído, formado por base de dados denominada BRAPCI, e a correlação do termo mediação com outros descritores para recuperação de artigos que enfocam o tema. Além disso, foi definido que os termos descritores fossem pesquisados em títulos, resumos e palavras-chave. No quadro 1 estão expressos os termos descritores utilizados para realizar o recorte da base.

A partir da análise dos artigos das revistas acadêmicas encontrados na Base BRAPCI e identificação dos textos relacionados ao termo mediação foi construída uma base de dados especializada, com as mesmas características estruturais da base-mãe, denominada Base de Dados Referencial de Artigos sobre Mediação (BRAMED).

Artigos relacionados ao tema	Descritores
Mediação	“mediação” or “mediações” or “mediador” or “mediadores” or “mediadora” or “mediadoras” or “mediar”

QUADRO 1 - TERMOS DE BUSCA PARA RECORTE DA BRAMED

FONTE: A autora

Dos 74 artigos recuperados, 57 (80%) foram lidos na íntegra e dos outros dezessete (20%) foram lidos somente os resumos, por não estarem disponíveis nem on-line e nem na biblioteca do Setor de Ciências Sociais Aplicadas. A leitura permitiu que fossem categorizados os artigos, criando-se um quadro referencial, conforme APÊNDICE A, no qual foram incluídos a referência completa, o resumo, uma

contextualização, as citações relativas ao tema específico e as palavras-chave atribuídas originalmente nos artigos recuperados.

Foi, então, realizada análise dessa literatura para construir um mapeamento com a descrição do perfil do gestor da informação (habilidades e competências) e relacionado com o processo de mediação.

Construído o *corpus*, formado pelo elenco temático encontrado nos descritores dos periódicos, partiu-se para a redução da extensão temática, sem prejuízo da diversidade dos conceitos representados, chegando-se a oito categorias mais abrangentes e sempre relacionadas contextualmente com os conceitos de mediação. Incluem-se nesse conjunto, tanto artigos relacionados à ação mediadora promovida pelo profissional da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, quanto pelos meios de comunicação, pela mídia e as facilidades promovidas pela tecnologia da informação. Aqueles que tratam mais amplamente da mediação e sua função pedagógica, assim como os que discutem a mediação na geração do conhecimento e das atividades culturais, foram incorporados juntamente com os textos que trazem definições acerca do termo mediação. Por fim, foi criada uma categoria residual, na qual os artigos representados incluem o tema de modo periférico.

A partir desses instrumentos, foram realizadas a análise e a interpretação, pelas quais se procurou demonstrar, a partir das práticas enunciadas em outras instâncias, tais como educação, biblioteconomia, comunicação, mídia e tecnologia, as possibilidades do papel mediador do gestor da informação.

3 LITERATURA PERTINENTE

A literatura pertinente ao tema analisa aspectos conceituais e práticos que aproximam o objeto de estudo aos propósitos enunciados nos objetivos, tomando-se como elementos principais de análise o Profissional da informação, o Gestor da Informação e a atividade de Mediação.

3.1 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Desde a criação do computador e da Internet, a velocidade na geração de informações vem aumentando, o que afeta toda a sociedade, modificando o comportamento social e profissional, além de influenciar fatores como segurança, controle e perspectivas dos indivíduos em geral.

A análise de Cunha (2006, p. 2) visualiza a globalização, oriunda da tecnologia das telecomunicações, como um fator que alimenta essa velocidade, quebrando paradigmas, e transformando a geração, processamento, controle, armazenamento e transferência da informação, atividades fundamentais para economia global do século XXI.

Essa mudança redefiniu as práticas profissionais relacionadas com a informação, sugerindo a percepção de uma nova configuração profissional, a Gestão da Informação, atividade fundamental, em função do grande aumento informacional a que estão sujeitos indivíduos e organizações em geral.

De acordo com Cunha (2006, p. 2), as evoluções tecnológicas alteram, de forma significativa, as práticas profissionais em todas as áreas do conhecimento, refletindo amplamente no mundo do trabalho que se encontra em processo de reestruturação, ocasionando insegurança aos profissionais. Essas modificações na conjuntura estão ligadas a um tipo de modelo econômico que apresenta novas formas de administrar o trabalho e potencial para um ambiente de maior socialização. Nele destacam-se a valorização do trabalho em equipe, a interdisciplinaridade, e a aprendizagem contínua. No entanto, essas modificações de espaços acontecem mais rapidamente no campo das profissões da informação, uma vez que os limites históricos que separavam os diferentes tipos de trabalho com informação estão mais tênues.

Essas tecnologias provocaram a convergência de campos de conhecimento e atuação anteriormente mais delimitados, assim como o campo de atividades da informação agregou novos profissionais com habilidades e competências diferenciados contribuindo para dinamizar o setor.

As questões relacionadas à mediação tecnológica, de acordo com Bufrem (2006), surgem como preocupação a partir da década de 1990, quando a Ação Planejada em Informação Tecnológica² que do Programa de Apoio à Capacitação Tecnológica da Indústria (PACTI), aponta para as linhas prioritárias de atuação: integração da informação tecnológica à Política Industrial e de Comércio Exterior; conscientização e motivação para a informação tecnológica; integração e compatibilização entre redes/serviços de informação tecnológica e sustentação das atividades de informação tecnológica. O documento governamental PACTI indica também as diretrizes e estratégias a serem seguidas pelo governo e setor privado no apoio à informação tecnológica.

O aumento da complexidade e especificidade relacionada ao trabalho informacional resultou no fortalecimento das profissões da informação conhecidas como clássicas (bibliotecários, arquivistas, documentalistas e museólogos), mas abriu possibilidades para profissionais de outras áreas do conhecimento.

Desse modo, o crescimento da indústria da informação abriu espaços a uma população ampla de profissionais de várias áreas do conhecimento que trabalham, de forma interativa, em diferentes ambientes, ocasionando um rompimento das fronteiras e dos limites profissionais antes estabelecidos. Os resultados dessas modificações nas profissões da informação são as diversificações dos suportes, das funções, dos papéis, dos usos e das expectativas dos usuários com relação à disponibilidade da informação, como afirma Cunha (2006, p. 3).

Com a popularização e disseminação do uso da internet, o profissional da informação está, cada vez mais, participando do fluxo internacional de informações atendendo os usuários virtuais distribuídos em diferentes partes do planeta. Em compensação, estes profissionais se favorecem e utilizam serviços resultantes deste fluxo internacional de informações, ou seja, tornaram-se agentes efetivamente disseminadores da informação de um contexto local para um contexto planetário e

² Ação Planejada em Informação Tecnológica tem como objetivo o desenvolvimento e apoio aos produtos e serviços de informação de acordo com o PACTI e consolidar e expandir os centros, núcleos, serviços e redes de informação tecnológica no Brasil (GONTOW, 1997, p. 3).

vice e versa.

Percebe-se que as principais manifestações sobre o profissional da informação e seu papel de mediador, na literatura, situam o bibliotecário como pioneiro desse tipo de atuação. Essa presença como ator principal entre as demais profissões de áreas relacionadas à informação explica sua correspondente incidência em relação às solicitações do mercado, como relata Cunha (2006) em pesquisa realizada sobre o mercado de trabalho do profissional no Brasil. Nesse contexto, por motivos históricos e conjunturais que não afetam os resultados deste estudo, o gestor da informação inicia ainda um processo de ascensão profissional.

3.2 O GESTOR DA INFORMAÇÃO

A atual conjuntura sócio-econômica revela uma proposta de ampla conectividade e preocupação com a manipulação, criação e disseminação dos conteúdos para clientes/usuários de informação, diferenciados em função de suas peculiaridades, necessidades e expectativas. A reestruturação e a determinação de competências profissionais que por elas se responsabilizam não se limitam ao campo profissional do gestor da informação, um profissional que, pela sua formação, tem destacadas suas atividades e habilidades específicas nesse contexto em evolução. Tais constatações convergem para o argumento de Marchiori (2002, p. 72-73), para quem

a nova economia concentrada na produção de bens, serviços e atividades de informação pode ser caracterizada, entre outros, pelos seguintes pressupostos: a importância de que a informação, para ser acessível, deve ser organizada e gerenciada; o reconhecimento de que as habilidades de criação, busca, análise e interpretação de informação são conhecimentos necessários para indivíduos e grupos; a percepção da complexidade das necessidades de informação e a dependência de diferentes e múltiplas fontes, cuja correta avaliação e qualidade é ponto crucial para os processos de tomada de decisão; o crescimento e mudanças tecnológicas desafiam as habilidades dos leigos como dos profissionais da informação no que diz respeito ao entendimento, domínio e gerenciamento efetivo.

Analisando o contexto, a partir do desenvolvimento econômico, a autora revela em poucas linhas a complexidade dessa prática profissional cuja essência envolve duas dimensões, uma de ordem intelectual, fundamentada na razão e conhecimento e outra implicando habilidades formativas.

Além disso, conforme a autora, as tecnologias da informação e da comunicação possibilitaram a convergência dos tradicionais suportes informativos e também a criação de outros objetos/representações de informação, como aqueles que já são concebidos em ambiente virtual (MARCHIORI, 2002).

A questão, como desafios aos profissionais gestores da informação, pode ser retomada quando se analisa o conceito de mediação para relacioná-lo às atividades desses profissionais.

Uma sociedade que pretende ser altamente interconectada necessita de padrões e procedimentos para o desenvolvimento de forma estruturada de conteúdos informativos, alta capacidade no gerenciamento e habilidade de mediação, as demandas são tão dinâmicas como heterogêneas.

O Manual de Gestão de Serviços da Informação do TECPAR define a atividade de gestão como um conjunto de processos que abrangem planejamento, organização, direção, distribuição e controle de recursos de qualquer natureza, objetivando a racionalização e a efetividade de determinado sistema, produto ou serviço (MANUAL...1997). A exigência no domínio gerencial, o uso de tecnologias e a importância de se compreender e oferecer a informação com valor agregado indicam pelo menos três recortes no contexto da gestão da informação: o primeiro é o enfoque dado na administração de empresas, pelo qual a gestão da informação propõe melhorar a competitividade empresarial e os processos de modernização organizacional capacitando profissionais da administração de tecnologias da informação de acordo com os objetivos empresariais (MARCHIORI, 2002, p. 74). Esse enfoque envolve atividades de gestão, como: mapeamento e reconhecimento dos fluxos informacionais, existentes interna e externamente à organização; prospecção, seleção, filtragem e obtenção de informação; tratamento, análise e armazenamento da informação utilizando tecnologias de informação; disseminação e mediação da informação aos diferentes públicos existentes na organização; e criação e disponibilização de produtos e serviços da informação (VALENTIM, 2002 p. 5-6). No enfoque da tecnologia, a gestão da informação é conhecida como recurso a ser otimizado (no contexto organizacional) via diferentes arquiteturas de *hardware*, *software* e de redes de telecomunicações moldadas aos diferentes sistemas de informação, principalmente os empresariais; o terceiro e último enfoque é o da Ciência da Informação que estuda a informação em si, ou seja, a teoria e a prática que envolve sua criação, identificação, coleta, validação, representação,

recuperação e uso, tendo como fator motivador à existência de um produtor/consumidor de informação que busca, nesta, um “sentido” e uma “finalidade” (INSTITUTE OF INFORMATION SCIENTISTS *apud* MARCHIORI, 2001).

Este enfoque da Ciência da Informação diz respeito ao estudo específico da gestão, portanto, nesse contexto são necessários ao profissional gestor da informação, na resolução de problemas relacionados ao processo gerenciamento das informações nas organizações, conhecimentos e habilidades tais como planejamento; comunicação; gerência da informação e sistemas de controle, de recursos humanos, de recursos financeiros; promoção, vendas e marketing; contexto político, ético, social e legal.

Como descreve Marchiori (2002, p. 77) o gestor da informação é o profissional mediador, no contexto do gerenciamento da informação, entre as tecnologias de informação e comunicação disponíveis e os recursos/conteúdos informativos. As habilidades desse profissional são as de desenvolver estratégias e estruturar atividades para a obtenção e utilização da informação em si, de recursos humanos, tecnológicos, financeiros, materiais e físicos fornecendo informação com valor agregado para o cliente/usuário e auxiliando na tomada de decisão. No contexto geral, esse profissional possui as seguintes habilidades e competências, explicitadas no quadro 2.

Competências e Habilidades	Funções/Atividades
Auxiliar	definição das atividades do usuário e na explicitação de suas necessidades de informação.
Localizar e disseminar	coletar, avaliar, captar e distribuir informação de qualidade e relevância.
Priorizar	organizar as informações de acordo com a expectativa do usuário. Primar pela qualidade da informação tais como: exatidão, utilidade, aplicabilidade, contextualização e meio de difusão.
Personalizar	customizar a apresentação das informações conforme cada usuário.
Utilizar	adaptar o formato e apresentação da informação quanto ao estilo, vocabulário e ênfase; definir metodologia para o desenvolvimento de sistemas de informação.
Desenvolver	pensamento crítico e analítico para resolver problemas de

Competências e Habilidades	Funções/Atividades
	informação e comunicação de acordo com as perspectivas técnicas, tecnológicas, organizacionais e pessoais.
Administrar	com a tecnologia, avaliando custos, qualidade e complexidade.

QUADRO 2: COMPETÊNCIAS/HABILIDADES E FUNÇÕES/ATIVIDADES DO GESTOR DA INFORMAÇÃO

FONTE: A autora com base em Marchiori (2002).

3.3 A MEDIAÇÃO

Na era denominada por alguns da informação e, por outros, do conhecimento, vários acontecimentos de importância histórica transformaram o cenário da base social da vida humana. As tecnologias da informação, oriundas das revoluções tecnológicas, iniciaram uma reformulação acelerada da base material da sociedade (CASTELLS, 2000) e ampliaram o potencial cognitivo do ser humano (ASSMANN, 2000).

Quando se analisa a literatura sobre Ciência da Informação nos últimos cinco anos, verifica-se um termo que desponta no cenário científico: mediação. Se o termo não é estranho, já que está presente no nosso cotidiano, usado para significar tanto a ação de quem serve de intermediário entre pessoas ou facções, quanto a de processo criativo ou de superação de conflitos, seu conceito é difuso.

O termo pode ser compreendido especialmente sob duas perspectivas: com ênfase na aprendizagem (didático-pedagógica) e com ênfase na tecnologia. Segundo o ponto de vista tecnológico, nota-se a ênfase sobre os processos de difusão de conteúdos interativos facilitada pelos sistemas telemáticos. Assim, esclarece Cartier (1992 apud SOUZA, 2000), que

a 'mediática' estuda e estabelece as regras de desenho, produção, administração e difusão dos conteúdos interativos transportados por sistemas telemáticos, ou seja, refere-se ao uso da tecnologia na gestão da informação científica, em sua divulgação e na transformação do conhecimento em forma digital.

Já, sob o ponto de vista da aprendizagem, a mediação poderá ser conhecida como uma ponte estabelecida entre as práticas pedagógicas e seus aspectos, ou até mesmo essas práticas com outras práticas sociais, consideradas de forma independente uma das outras (OLIVEIRA, 2000).

Na perspectiva pedagógica, a mediação é vista como a arte e a ciência das inter-relações entre os fenômenos humanos de percepção e expressão e os sistemas digitais de informação. Fundamenta-se na “Metodologia da Mediação Dialética”, enfatizando os processos de ensino e de aprendizagem e origina-se na problematização de situações capazes de gerar contradições entre o ponto de partida (imediatos) e o ponto de chegada (mediatos) dos processos. Possibilita a aprendizagem por compreensão ou elaboração de sínteses cognitivas (saber aprendido). (ARNONI³, 2004 apud ARNONI, 2006).

Seja sob a primazia da primeira ou da segunda acepção, o processo de mediação está peculiarmente vinculado ao acesso da informação, sendo que a internet foi decisiva nesse processo. Por outro lado, destaca-se o conjunto de modalidades de apoio ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), aos procedimentos de acesso a mecanismos de busca, à seleção, análise e síntese de conteúdos de informação.

Entre os desafios enfrentados pelos profissionais da informação, segundo Bufrem (2006), sobressaem aqueles voltados à construção epistêmica e que exigirão atenção especial às relações teórico-práticas, ao planejamento e avaliação das atividades voltadas aos usuários e aos usos das Tecnologias da Informação (TIs), à capacidade de interpretar e operar um conjunto de informações, especialmente de referência virtual. Ao utilizar as mais recentes tecnologias, especialmente, na construção de pontes entre elas e o uso efetivo da informação, o gestor da informação realiza o que se pode considerar uma forma de mediação. A partir desse argumento, pode-se inferir a relação existente entre o acesso à informação e a dimensão tecnológica facilitada pela ação pedagógica voltada ao uso e aproveitamento das TIs.

A mediação é um processo que contribui na solução de problemas, no processo de identidade cultural, na formação da cidadania, na formação de usuários críticos, produtores e não simplesmente consumidores de conteúdos disponíveis pelas tecnologias de informação e comunicação. (SUAIDEN, 2006)

A pouca familiaridade com bases e redes, dificuldade em lidar com tecnologia, falta de tempo e falta de infra-estrutura são problemas atuais na sociedade da

³ ARNONI, Maria Eliza B. Metodologia da Mediação Dialética: uma proposição de aula interessante. São Paulo: Teia do Saber/IBILCE-UNESP, 2006. 6 Slides. Disponível em: <<http://www.ibilce.unesp.br/teia2006/aula%20destaque%20lixo.ppt>>. Acesso em 10 out. 2006

informação. A mediação traz soluções, para esses problemas, como: facilitar reconhecimento, acesso e uso de objetos da informação; contribuir para o conhecimento de normas de procedimentos e habilidades; realizar práticas de referência virtual como links para outros sites (“ask a service”), para e-mail de sugestões, outras bibliotecas, acesso a formulários de solicitações; e utilizar vantagens do processo de convergência.

Neste contexto, serão discutidos o papel do gestor da informação e suas principais competências e habilidades “mediáticas”, integradas aos processos de geração, análise, controle, acesso e utilização da informação.

4 A MEDIAÇÃO NA LITERATURA PERIÓDICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Os resultados da análise de conteúdo distribuem-se em duas vertentes, uma delas relacionada ao conjunto temático voltado ao conceito de mediação e a outra representativa do quadro teórico que fundamenta a literatura sobre mediação nos artigos analisados. Estes são distribuídos numa linha de tempo entre os anos de 1980 e 2007, conforme gráfico a seguir representado. Os dados mostram que o tema tem presença acentuada entre os anos de 2003 e 2006, só havendo um decréscimo no ano em curso (2007), pelo fato de ainda não estar concluído o ano editorial. A decisão pela inclusão deste último ano deve-se ao interesse despertado pelos artigos recentemente publicados.

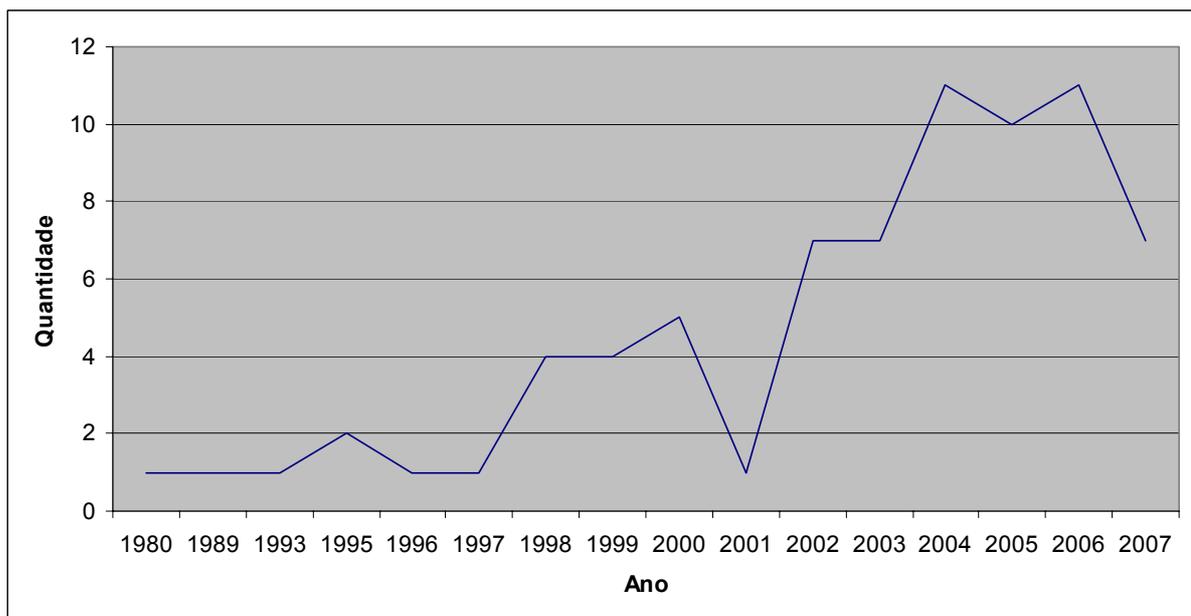


GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO ANUAL DOS ARTIGOS SOBRE MEDIAÇÃO NA BASE BRAMED
 FONTE: A autora

4.1 CONJUNTO TEMÁTICO NA LITERATURA SOBRE MEDIAÇÃO

A Base BRAMED é compreendida por um total de 74 artigos, referenciados no APÊNDICE A, que tratam direta ou indiretamente do tema mediação e estão relacionados com a área de Ciência da Informação e Biblioteconomia. Desses, nem todos enfocam o tema como objeto de pesquisa, necessitando uma organização,

após análise de cada artigo, por categorias que compõem a temática *mediação*, ou seja, aqueles que tratam especificamente sobre a mediação promovida pelo profissional da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação; os que tratam da mediação da mídia e da tecnologia da informação; os que tratam da mediação na geração do conhecimento; os que tratam a mediação na comunicação; os que trazem definições acerca do termo mediação; aqueles que tratam mais amplamente da mediação e sua função pedagógica; e aqueles que tratam apenas periféricamente sobre o tema, mas que, de alguma forma, permitem a análise dos conceitos ou atividades relacionadas com a mediação em sua relação com a área e, por fim, os que tratam da mediação da cultura.

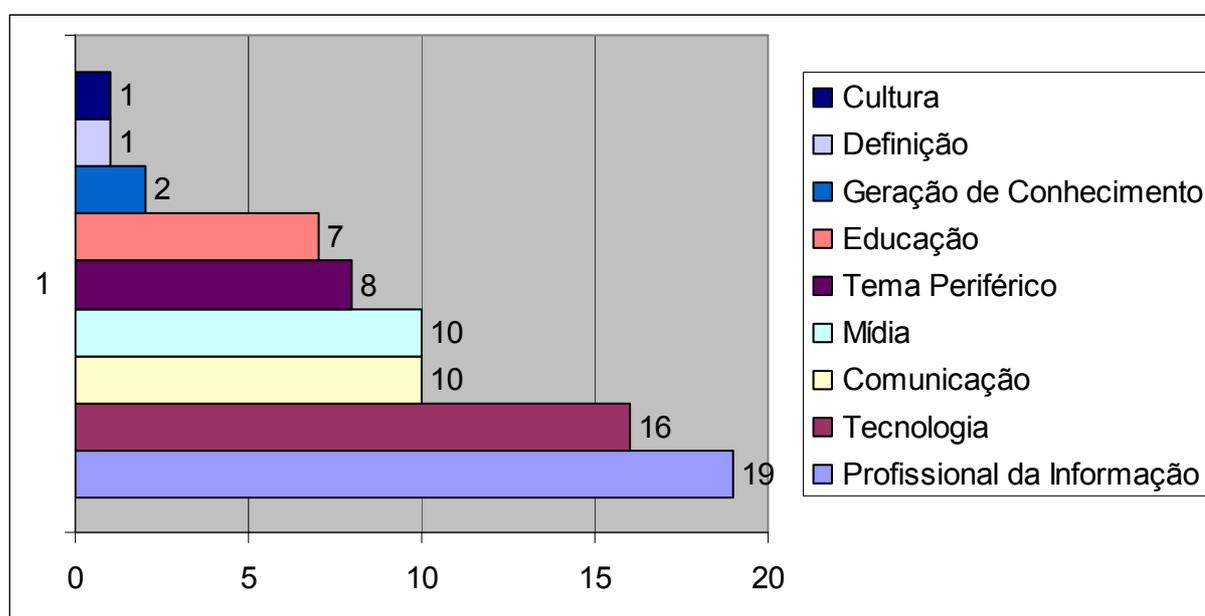


GRÁFICO 2 – TENDÊNCIA TEMÁTICA DA BASE BRAMED
 FONTE: A autora

Percebe-se que parte significativa do conjunto é composta por artigos que abordam de alguma forma a mediação dos profissionais da informação, na sua grande maioria profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Artigos que discutem as mediações tecnológicas e seu papel no aprendizado de suas práticas destacam-se a seguir, enquanto uma parcela menor, no entanto, significativa refere-se à mediação na comunicação.

4.1.1 Mediação do Profissional da Área de Biblioteconomia e Ciência da Informação

A mediação do profissional da informação da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação é discutida em dezenove dos artigos na Base BRAMED. Essa discussão gira em torno da importância da mediação desse profissional e de suas características, analisadas de acordo com sua formação.

Para Carvalho, são muitas as denominações utilizadas para se referir aos profissionais que lidam com a informação, tais como profissional da informação, agente de informação, profissional do conhecimento, trabalhador do conhecimento, entre tantas outras. Dentre os profissionais da informação, o primeiro mediador entre a informação e o usuário foi o bibliotecário. No entanto, devido ao aparecimento de novas tecnologias e atribuições decorrentes da complexidade determinada por mudanças decorrentes das novas tecnologias, desvia-se o foco principal do documento para a informação. Portanto, esse profissional se estabelece no ambiente social, pressionado pelas exigências. Neste aspecto, a autora destaca a necessidade da atualização de seu perfil para que ele possa atuar e trabalhar com as novas formas de mediação para a recuperação, obtenção e transferência da informação e do conhecimento, utilizando as novas tecnologias. Assim, necessita-se reavaliar as nomenclaturas para se chegar a um consenso e avaliar que as habilidades tradicionais de organização dessas profissões são e continuarão importantes para as funções de recuperação e de disseminação da informação e do documento além da preservação da memória da humanidade. Esses profissionais devem atuar com base em suas competências essenciais em equipes multi e interdisciplinares formando um grupo que trabalhe de forma harmônica, pois eles representam o elemento humano nas relações com o meio no mundo em transformação, cujo modelo de economia global é baseado no conhecimento (CARVALHO, 2002).

Alguns artigos desse conjunto destacam a função mediadora do bibliotecário no ensino-aprendizagem, especialmente relacionada à utilização de fontes de informação dentro das bibliotecas. Para que o bibliotecário desempenhe esse papel de mediador do aprendizado é necessário desenvolver habilidades especiais relacionadas ao ensino/aprendizagem da localização de recursos, a formulação adequada das buscas, a decodificação da informação, a localização, a seleção e consulta de registros e de documentos em diferentes suportes e formatos. Em

conjunto, encontram-se também os valores éticos e legais relativos ao acesso e uso da informação. A agilidade no uso das tecnologias de informação e comunicação deve ser aprendida com o apoio de programas institucionais, bem como os processos de determinação das necessidades de informação, sua análise e sua reelaboração e disseminação à comunidade com a finalidade de produção de novo conhecimento (DIAS; BELUZZO; PINHO; PIRES, 2004).

Outros artigos analisados tratam da importância, desenvolvimento e ampliação da função mediadora do profissional da informação em diferentes contextos, entre elas, a exercida entre o usuário e a informação, na utilização dos suportes digitais, na educação à distância (EAD), no ensino-aprendizado, nos sistemas de recuperação da informação, na interpretação da realidade e sua transformação, no processo de construção de cidadania nos sujeitos sociais, nos processos de comunicação e transferência da informação e na construção do conhecimento.

4.1.2 A Mediação da Tecnologia da Informação

Os *relatos de experiência*, voltados à mediação da tecnologia, compõem o segundo maior agrupamento temático. Envolvem o uso das tecnologias da informação como elemento mediador na relação entre a estrutura e o fluxo de informações que interligam gerador e receptor; aplicação da tecnologia considerada como ferramenta e mediação na construção do conhecimento; a mediação da tecnologia, por meio do computador, no desenvolvimento das funções psicológicas superiores; o uso das tecnologias na inclusão digital e social; na memória digital e na relação entre os usos da linguagem e as mediações tecnológicas desses usos; a mediação dos sistemas de informação entre o lugar onde acontecem os principais fenômenos sociais e o lugar, no qual o sujeito-social se encontra, no acesso e organização da informação. Encontram-se ainda, dentro desse agrupamento, discussões sobre a mediação das tecnologias de informação e comunicação dentro das bibliotecas universitárias, o que resulta, desta mediação via máquina, um redimensionamento nas relações entre os bibliotecários e os usuários (MORIGI; SILVA, 2005).

4.1.3 A Mediação da Comunicação

Entre os artigos que compõem a temática mediação da comunicação a maior parte faz referência aos meios de comunicação como mediadores dos acontecimentos do mundo, para o que contribuem os responsáveis pela edição ou pela releitura dos fatos e uniformização da informação distribuída aos receptores. Outros enfocam a mediação das linguagens documentárias na construção de estruturas de comunicação entre sistemas documentários, ou seja, processo que envolve a codificação e a decodificação de conteúdos informacionais com foco principal na recuperação da informação. E por fim, a mediação dos meios de comunicação, em especial a imprensa espanhola, na reprodução dos estereótipos dos imigrantes e o texto jornalístico como mediador da realidade de um tempo e de uma cultura.

4.1.4 Mediação da Mídia

Entre os artigos da base BRAMED, dez discutem a mediação do ponto de vista da mídia. Seja buscando relacionar as categorias de identidade étnica que operam mediações expressivas na recepção da telenovela, seja debatendo a mídia contemporânea, principalmente a TV, mediadora dos fatos e das práticas sociais, que é utilizada na construção de políticas públicas democráticas, essa função mediadora está presente tanto em análise de caráter público quanto privado. A midiatização⁴ também é analisada pelo seu papel na consolidação da democracia e no fornecimento de informações para auxiliar os cidadãos na tomada de decisões consistentes e racionais, como por exemplo, a decisão de voto. A imprensa e sua função mediadora entre a esfera pública e a esfera privada, o papel da mídia como mediadora na construção da realidade social e das representações culturais numa pequena comunidade rural espanhola, experiências latino-americanas na área da educação com a utilização da mídia, discutindo questões teóricas, epistemológicas e metodológicas referentes às mediações do processo de recepção midiática e relatos da construção da imagem da Amazônia através da mediação da imprensa escrita

⁴ Quando a mediação dá-se via mídia (BRITTOS, 2005, p.10).

paulista, analisando os diferentes discursos utilizados nas narrativas sobre a Amazônia são também enfoques dados aos artigos relacionados à mídia.

4.1.5 A Mediação na Educação

A temática que envolve a mediação na educação foi abordada em sete artigos, nos quais são enfocados: o uso da aprendizagem-mediada para melhorar a interação do aluno com a aprendizagem; a arte-educação (recurso pedagógico), representada pela hora do conto, como instrumento de mediação; o educador como mediador na narração de contos; a oralidade, a materialidade do livro e a imagem como mediadores no processo de aprendizagem da leitura e da escrita; o processo de avaliação de aprendizagem como mediador ao processo ensino-aprendizagem e o espaço virtual utilizado como forma de aprendizagem mediada utilizando-se das características da inteligência emocional.

4.1.6 A Mediação na Geração de Conhecimento

A temática mediação na geração de conhecimento traz dois artigos. O primeiro trata a informação como mediadora do conhecimento, isto é, refere-se ao procedimento de acesso ao insumo mais importante para a transformação da informação em conhecimento. O segundo analisa as mediações para a produção de pesquisa na Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) visando identificar a existência e configuração, na instituição, de grupos de pesquisas consolidados e emergentes.

4.1.7 A Mediação da Cultura

A mediação cultural é analisada em apenas um dos artigos, cujo propósito inclui a discussão do papel da biblioteca como mediadora no processo cultural. Compreende que todo processo de ação cultural engloba também a dimensão de mediação e neste sentido a biblioteca reencontra sua prática primeira, a de ser um depósito da herança cultural (FLUSSER, 1980, p.134).

4.1.8 Definições da Mediação

Apenas um dos artigos define claramente o que seja mediação, caracterizando-a como uma operação na qual um médium (situado no meio) negocia dois termos em estado de divisão e oposição determinadas, fazendo surgir um resultado. (JACOB, 1990 apud BRAGA, 2004).

Ao referir-se às diferentes concepções de mediação na área da filosofia, Braga reporta-se a pensadores como Marx, Hegel e Williams. Segundo Williams (1992, p. 23-24) a mediação é uma forma de interceder entre dois antagonistas, com um forte sentido de reconciliá-los. Esse conceito foi descrito pela primeira vez na língua inglesa, em 1386. Relacionado à ideologia e aos processos de comunicação em massa, a mediação pode ser concebida como o posicionamento de decisão de certos agentes sociais entre a realidade e a consciência social, para antecipar e entender a realidade. Ou seja, a mediação não é neutra ou indireta, mas a atividade direta e necessária entre diferentes tipos de atividades e consciências, e tem, ela própria, formas específicas. (BRAGA, 2004)

Embora esse sentido original do termo, remetente à origem das interferências salomônicas e judiciárias, traga a essência da ação mediadora, o conceito evoluiu até a atualidade, representando modos de conciliação entre aprendizagem do sujeito e objetos a conhecer, oposições dialéticas, resolução de questões problemáticas, formas de facilitar a compreensão ou aprendizagem, disposição de modos e instrumentos de aprender, enfim, de uma gama de oportunidades de mediação.

4.1.9 Tema Periférico

O conjunto de trabalhos sobre temas periféricos, isso é, que não enfocam centralmente o conceito de mediação, é composto de oito artigos, nos quais não foi possível identificar ações de mediação, definições e relacionamento com o objeto desse trabalho.

4.2 QUADRO TEÓRICO SOBRE O TEMA MEDIAÇÃO

A percepção do quadro teórico representativo da amostra da produção relativa ao fenômeno da mediação partiu de um recorte referente a 57 artigos lidos na íntegra, do universo de 74 sobre o tema.

Nesse recorte, o autor mais representativo, como fundamento de seis artigos, foi Vygotsky⁵, pensador que utilizou a mediação para compreensão de suas concepções sobre o desenvolvimento humano como processo sócio-histórico.

Essa concepção é encontrada em artigos sobre a aprendizagem mediada em espaço virtual, enfocando-se o homem como sujeito do conhecimento mediado por meio de recortes operados pelo sistema simbólico (BARROS, 2006) e sobre apropriação do conhecimento. O autor é retomado por Bernardes (2003) para fundamentar a apropriação do conhecimento e o processo de socialização.

Especificamente relacionado á capacitação do profissional da informação, no caso específico do bibliotecário, Vygotsky é retomado por Estabel (2006) em dois artigos que enfocam a mediação como determinante da inclusão informacional, social, educacional e digital.

A teoria sócio-histórica fundamenta o trabalho de Fett e Nébias (2005), pelo qual se destacam as mediações tecnológicas para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Vygotsky também representa o referencial teórico de Silva (2001) relacionado às práticas de leitura.

Outros autores, como Bourdieu⁶, Habermas⁷ e Lévy⁸, situam-se numa segunda colocação, cada um fundamentando teoricamente cinco artigos.

Bourdieu representa o referencial teórico de Bonin (2003), Lopes e outros (1999), Pereira e Freire (1998) e Silva (20001) em relação às categorias de *habitus* e

⁵ Lev S. Vygotsky (1896-1934), professor e pesquisador, nascido na Bielorrússia, construiu sua teoria tendo por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo socio-histórico.

⁶ Pierre Bourdieu (1930-2002), sociólogo francês, propôs a Teoria Sociológica contemporânea.

⁷ Jürgen Habermas, nascido em 1929, filósofo e sociólogo alemão aprofundou a teoria da ação comunicativa.

⁸ Pierre Lévy (1956), doutor em Sociologia e Ciência da Informação e da Comunicação, pela universidade de Sorbonne, França, analisa os contexto virtual e as possibilidades humanas.

de campo. A análise da recepção da telenovela, realizada por Bonin (2003) e por Lopes e outros (2006), leva em conta a identidade dos grupos, pelo que a classe se manifesta nos usos e na recepção via habitus de classe, na concepção de Bourdieu. A idéia de que um campo social é um espaço social estruturado está presente nos artigos de Brittos (2005) e de Pereira e Freire (1998) e a leitura como prática cultural, também marcada pelo habitus e mediada no cotidiano é o foco da análise de Silva (2001).

Habermas, por sua vez, foi o autor referencial para trabalhos relacionados à mediação, de modo mais específico no processo de comunicação, com ênfase na teoria da ação comunicativa (GONZÁLES DE GÓMES, 2004; MORIGI, 2004 e 2005).

Na comunicação eletrônica relativa ao fluxo do conhecimento (BARRETO, 1998) Habermas é referencial para explicar a mediação no processo da comunicação. Especificamente relacionado à comunicação eletrônica relativa ao fluxo do conhecimento (BARRETO, 1998), à teoria da ação comunicativa e à concepção de espaço público na esfera informacional e no que tange a relação conhecimento e interesse (VILELA, 2007), o autor é retomado.

O apoio em Lévy refere-se mais especificamente a mediação tecnológica tomada como modo de compreender o pensamento na era da informática (ODDONE, 1998), a inteligência coletiva (OLIVEIRA, 2003) e a conexão planetária (GONZÁLES DE GOMES, 2004).

No quadro 3, estão dispostos os autores mais citados e seus respectivos artigos da Base BRAMED.

Autores	Artigos -Referência
Vygotsky	<p>BENARDES, Lúcia de Lourdes Rutkowski; BORGES, Ilma; BLATTMANN, Ursula. A arte-educação como intervenção psicológica. Revista ABC, v. 8, n. 1, p. 18-25, 2003.</p> <p>BARROS, Daniele Melaré Vieira; AMARAL, Sérgio Ferreira. Inteligência emocional na aprendizagem mediada com o espaço virtual. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.8, n.2, p.152-161, dez. 2006.</p> <p>ESTABEL, Lizandra Brasil and MORO, Eliane Lourdes da Silva. Capacitação de bibliotecários com limitação visual pela educação a distância em ambientes virtuais de aprendizagem. Ci. Inf., Brasília, v. 35, n. 3, p. 209-217. set./dez. 2006.</p>

Autores	Artigos -Referência
	<p>ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva, and SANTAROSA, Lucila Maria Costi. BIBLIOTEC II: o bibliotecário como mediador propiciando a inclusão informacional, social, educacional e digital através da EAD. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 127-141, jul. 2006.</p> <p>FETT, Ana Maria Munhoz; NÉBIAS, Cleide Marly. As mediações tecnológicas no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 1, p. 86-106, dez. 2005.</p>
Bourdieu	<p>BONIN, Jiani A. A identidade étnica como mediação na recepção de telenovela. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Informação. Anais: Belo Horizonte, 2003.</p> <p>LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BORELLI, Sillvia Helena Simões; REZENDE, Vera da Rocha; SCHAEFER, Maria Isabel Orofino; BONIN, Jiani Adriana, and MALDONADO, Alberto Efendy. Mediações na recepção de telenovela. Comunicação & Informação, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 144-175, Jul./1999.</p> <p>PEREIRA, Armando Carvalho; FREIRE, Isa Maria. Atualização técnico-científica do professor do ensino médio: uma abordagem na ciência da informação. Perspec. Ci. Inf., Belo Horizonte, v. 3. n. 2, p. 175-185, jul./dez.1998.</p> <p>SILVA, Leila Cristina Borges da. As práticas de leitura e escrita vivenciadas pelas crianças: a escola, a família e outros personagens. Rev. Online Bibl. Prof. Joel Martins, Campinas, SP, v.2, n.2, p.164-178, fev. 2001.</p>
Habermas	<p>BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. Ci. Inf., Brasília, v. 27, n.2, p. 122-127, maio/ago. 1998.</p> <p>GONZÁLEZ DE GÓMES, Maria Nélide. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 1, p. 55-67, Jan./abril. 2004.</p> <p>GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Novos cenários políticos para a informação. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 1, p. 55-67, jan./abril. 2004.</p> <p>VILELA, Luciane Ribeiro. A formação de educadores na era digital. ETD. Educação Temática Digital, v.8, n.2, p. 12-22, jun. 2007.</p>
Levy	<p>GONZÁLEZ DE GÓMES, Maria Nélide. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 1, p. 55-67, Jan./abril. 2004.</p>
Barbero	<p>BONIN, Jiani A. A identidade étnica como mediação na recepção de telenovela. In: XXVI Congresso Brasileiro de</p>

Autores	Artigos -Referência
	<p>Ciências da Informação. Anais: Belo Horizonte, 2003. LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BORELLI, Sillvia Helena Simões; REZENDE, Vera da Rocha; SCHAEFER, Maria Isabel Orofino; BONIN, Jiani Adriana, and MALDONADO, Alberto Efendy. Mediações na recepção de telenovela. Comunicação & Informação, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 144-175, Jul./1999.</p> <p>MUNGLIOLI, Maria Cristina Palma. Televisão e criança: algumas reflexões. ETD. Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 1, p. 45-52, dez. 2005.</p>
Foucault	<p>LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BORELLI, Sillvia Helena Simões; REZENDE, Vera da Rocha; SCHAEFER, Maria Isabel Orofino; BONIN, Jiani Adriana, and MALDONADO, Alberto Efendy. Mediações na recepção de telenovela. Comunicação & Informação, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 144-175, Jul./1999.</p> <p>MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Intérprete de língua de sinais legislação e educação: o que temos, ainda, a “escutar” sobre isso? ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v. 8, n. esp., p. 171-191, Jun. 2007.</p> <p>NEHMY, Rosa Maria Quadros; FALCI, Carlos Henrique Rezende; FRAGA, Jarbas Greque Acosta Rosane R. A ciência da informação como disciplina científica. Perspec. Ci. Inf., Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-25, jan./jun. 1996.</p>
Hall	<p>GONZÁLEZ DE GÓMES, Maria Nélide. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 1, p. 55-67, Jan./abril. 2004.</p>

QUADRO 3 – REFERENCIAL TEÓRICO DO TERMO MEDIAÇÃO

FONTE: A autora

5 DAS COMPETÊNCIAS AOS SABERES

Há muito tempo, o termo competência está em pauta nas discussões acadêmicas e empresariais. Nas organizações o debate justifica-se pela grande modificação contextual ocorrida perante os processos de globalização e aumento da competitividade.

A tendência atual dentro das organizações é a inclusão no orçamento de investimentos direcionados para o desenvolvimento humano, para ações que acrescentam valor para empresa e para as pessoas. No meio acadêmico, a expressão competência é constantemente criticada e avaliada por estar sempre alinhada com o significado dentro do mercado de trabalho.

A expressão competência é um termo há muito tempo discutido. Ao longo dos séculos várias definições, com contextos distintos, foram cunhados por diferentes autores.

No fim do século XV, era associada basicamente à linguagem jurídica e dizia respeito à capacidade conferida a alguém ou uma instituição para apreciar e julgar certas questões. Os juristas declaravam que determinado grupo ou indivíduo era competente para um dado julgamento ou para realizar certo ato. Por relação, o termo veio a significar o reconhecimento social sobre a capacidade de alguém se pronunciar a respeito de determinado assunto ou para realizar algo. Depois, a definição de competência, de acordo com Isambert-Jamati⁹ (1997 apud BRANDÃO E GUIMARÃES, 2001), passou a ser utilizada para qualificar a pessoa capaz de realizar determinado trabalho. Para LeBoterf¹⁰ (1994 apud Fleury e Fleury, 2001, p. 187), a competência “...é o conjunto de aprendizagens sociais comunicacionais nutridas à montante pela aprendizagem, formação, e à jusante pelo sistema de avaliações”.

O debate teórico a respeito da noção de competência pode ser analisado em duas linhas principais: numa ponta a escola francesa que relaciona trabalho e educação, considerando as competências como resultado direto da educação. Enfatiza o valor de como as escolas enriquecem as habilidades dos alunos. E, na outra ponta, a escola britânica que define competências a partir do mercado de trabalho, ressaltando fatores e aspectos ligados às necessidades das organizações produtivas. Apesar destas diferenças, as duas consideram competência, segundo Kilimnik, Castilho e Maciel (2000) “como capacidade pessoal de articular saberes com fazeres característicos de situações concretas de trabalho”.

Na década de 1970, iniciou-se o debate francês sobre competência no âmbito do conceito de qualificação e do processo de formação profissional, principalmente técnica. Diante da observação no desencontro entre as necessidades do mundo do trabalho procuravam alinhar o ensino das necessidades reais das empresas, propondo aumentar a capacitação dos trabalhadores e suas chances de entrarem no mercado de trabalho. Buscava-se estabelecer a relação entre competências e os

⁹ ISAMBERT-JAMATI, V. O Apelo à Noção de Competência na Revista L'Orientation Scolaire et Professionnelle. Em: F. Ropé & L. Tanguy (org.) **Saberes e Competências**: o uso de tais noções na escola e na empresa. Campinas: Papyrus, p. 103-133, 1997.

¹⁰ LE BOTERF, G. De la compétence – essai sur un attracteur étrange. In: **Les éditions d'organisations**. Paris: Quatrième Tirage, 1995.

saberes (saber agir) dentro do contexto do diploma e do empregado. O conceito de competência passou do campo educacional para outras áreas, como o campo das relações de trabalhistas, com intuito de avaliar as qualificações importantes ao posto de trabalho.

Nos anos 90, na literatura francesa, o conceito de competência procurava ir além do significado de qualificação.

Zarifian¹¹ (1999 apud FLEURY e FLEURY, 2001) foca três noções principais no mundo do trabalho, que justificam a emergência do modelo de competência para a gestão das organizações:

- a) **noção de identidade** - eventos que ocorrem de forma imprevista perturbando o desenvolvimento normal do sistema de produção, indo além da capacidade rotineira de assegurar sua auto-regulação; isto sugere que a competência não pode estar compreendida nas pré-definições da tarefa; o indivíduo precisa estar sempre mobilizando recursos para definir os novos contextos de trabalho;
- b) **comunicação** - quer dizer entrar em acordo sobre objetivos organizacionais e partilhar normas comuns para a sua gestão;
- c) **serviços** - significa atender a um cliente externo ou interno da organização, definição que deve ser difundida em todas as atividades da empresa, portanto, é fundamental uma comunicação eficaz.

O conceito de trabalho não está mais relacionado descritivamente ao cargo, mas sim um prolongamento direto da competência que a pessoa mobiliza acerca de uma situação profissional cada vez mais mutável e complexa.

Na literatura brasileira, o debate se concentrou principalmente na questão acadêmica, fundamentada na literatura americana, pensando-se competência como *input*, algo interno ao indivíduo (FLEURY e FLEURY, 2001).

Numa ampla possibilidade de definições, o termo competência relaciona-se com outros tais como aptidão, qualificação para a realização de determinados atos, poder, atribuição ou capacidade objetiva de um indivíduo para agir em determinado campo ou área do conhecimento ou atuação. (BUFREM e PEREIRA, 2004, p.173).

De acordo com Luz¹² (2000 apud KILIMNIK, CASTILHO e MACIEL, 2000) o conceito de competência envolve

¹¹ ZARIFIAN, P. **Objectif compétence**. Paris: Liaisons, 1999.

os saberes ou conhecimentos formais, que podem ser traduzidos em fatos e regras, o saber-fazer, que pertence à esfera dos procedimentos empíricos, como as receitas, os truques de ofício, e que se desenvolvem na prática cotidiana de uma profissão e ocupação; finalmente, o saber-ser, compreendido como saber social ou do senso comum, que mobiliza estratégias e raciocínios complexos, interpretações e visões de mundo.

O conceito de competência pode ser entendido sob diferentes instâncias de compreensão: em termo de pessoa (as competências do indivíduo), das organizações (*cores competences*) e dos países (sistemas educacionais e formação de competências).

Na esfera das organizações a empresa é vista como *portfólio* de competências. Estas seriam oriundas da origem e da formação da organização ao longo do tempo, ou seja, características de seu patrimônio de conhecimento o que lhe confere vantagens competitivas no contexto no qual está inserida. Nesta conjuntura estão as *cores competences* ou capacidade de combinar, misturar e interagir recursos em produtos e serviços, de forma a oferecer autênticos benefícios aos consumidores, tornando-se difíceis de serem reproduzidos por outras empresas e introduzindo a organização em diferentes mercados.

A competência pessoal é a capacidade da pessoa de agregar valor ao patrimônio de conhecimentos da organização. A agregação de valor é um bem que o indivíduo entrega a organização de modo efetivo. No entanto, isto não está relacionado em atingir metas de produção, mas a melhoria em um processo ou introdução de nova tecnologia. Nesse contexto, a competência é abordada pelo desempenho. Competência seria assim a capacidade de combinar, misturar e integrar recursos em produtos e serviços (FLEURY e FLEURY, 2001).

Outro conceito que integra os já expressos nos parágrafos anteriores é o que a competência é formada por um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionadas que afetam de forma direta a atividade de alguém; esta ligada ao desempenho e pode ser medido segundo padrões preestabelecidos e melhorado através de treinamento e desenvolvimento, servindo as metas da empresa (MIRANDA, 2004).

¹² LUZ, Talita R. **Telemar-Minas: Competências que marcam a diferença**. Belo Horizonte: CEPEAD/UFMG, 2001. (Tese de Doutorado em Administração).

Apesar das divergências conceituais sobre o termo competência foi possível constatar a preocupação de diferentes autores na revisão constante do seu significado e contexto, visando o alinhamento do termo entre as organizações e o meio acadêmico.

No parágrafo seguinte serão relacionadas às competências a serem desenvolvidas pelos discentes no curso de Gestão da informação da UFPR - Universidade Federal do Paraná.

6 AS COMPETÊNCIAS DO GESTOR DA INFORMAÇÃO

Para analisar as competências do gestor da informação é necessário previamente expor os conceitos e funções da Gestão da Informação.

O Manual de gestão de serviços de informação do IBICT/TECPAR (1997) define a atividade de gestão como um conjunto de processos que envolvem atividades de planejamento, organização, direção, distribuição e controle de recursos de qualquer natureza, visando à racionalização e à efetividade de determinado sistema, produto e serviço.

Para Auster e Choo a principal finalidade da gestão de informação é tornar os recursos de informação e as capacidades informacionais da empresa mais eficientes, de modo a melhorar a tomada de decisão, a capacidade de adaptação e aprendizagem num ambiente em constante mudança (AUSTER; CHOO, 1995).

Davenport e Prusak definem a gestão da informação como um conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as empresas obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento (DAVENPORT; PRUSAK, 2002, p.173).

Sob estes aspectos, Pereira (apud BUFREM E PEREIRA, 2004, p. 176) refere-se à possibilidade de analisar a gestão da informação em três dimensões:

- a) como teoria - um conjunto de saberes interdisciplinares das áreas de administração de empresas, tecnologias da informação e ciência da informação, que culminam numa formação discursiva complexa; b) como prática - um conjunto de métodos/metodologias, técnicas e ferramentas, utilizadas na coleta, no processamento, na disseminação e uso das informações pelas organizações, a fim de transformar dados em informações de relevância e propósito para auxiliar na tomada de decisões de quem delas precise; c) como processo - é um recurso estratégico de influências governamentais não somente nos universos da ciência e tecnologia, mas também, no universo econômico das nações, que necessitam de informações para a transferência de conhecimentos entre indivíduos,

organizações ou até, países, para aumentar sua competitividade global.

Deste modo, a informação, reconhecida como recurso estratégico, encontra-se e está disponível em diferentes formatos e fontes de informação. Considerando-se o cenário em que a diversificação e o aperfeiçoamento nos processos de coleta, tratamento, organização e disseminação de informação têm como base o uso inteligente das tecnologias, reconhece-se a atuação do profissional voltado para o estudo dos fluxos de informação e a promoção do seu uso (BUFREM e PEREIRA, 2004, p. 176).

Dentro dessa perspectiva, em 1999, foi criado na UFPR, o curso de graduação em Gestão da Informação com o objetivo de formar profissionais gestores, com habilidades e competências para ingressar no mercado da informação de maneira eficiente, ativa e interdisciplinar. Os principais fatores que motivaram essa criação foram: o crescimento tecnológico do país, o reconhecimento da informação como insumo de organizações e indivíduos e a necessidade de traçar um novo perfil do profissional da informação com competências e habilidades atualizadas e voltadas para manipular essas mudanças (PROJETO...2002).

O perfil do gestor da informação tem como base os conhecimentos da grande área da Ciência da Informação e apóia-se, completamente, num conjunto de métodos/metodologias e ferramentas provenientes das áreas de Administração e Informática para a resolução de problemas de informação, visando um perfil complementar ao dos profissionais destas duas áreas e/ou atuação conjunta com eles, de forma interdisciplinar.

Na área de administração, a gestão da informação visa aumentar a competitividade empresarial e os processos de modernização organizacional, capacitando os profissionais na administração de tecnologias da informação de acordo com os objetivos empresariais. Além das tradicionais disciplinas da área, é intenção formar um profissional com competência no planejamento e uso estratégico das tecnologias da informação e nas especificações de qualidade e segurança da informação empresarial. Na área da tecnologia, a gestão da informação é vista, dentro do contexto organizacional, como um recurso a ser otimizado via diferentes arquiteturas de *hardware*, *software* e de redes de telecomunicações apropriadas aos diferentes sistemas de informação, principalmente aos empresariais. Esse enfoque na área da tecnologia é importante, pois a velocidade de transmissão de dados

aliada à confiabilidade e requisitos do sistema de informação, explica a necessidade da orientação de profissionais nesta “linha”. No que diz a respeito à área da Ciência da Informação, volta-se ao contexto social, no qual há fornecimento e demandas de informacional, bem como a necessidade do gerenciamento de recursos informação (de acordo com o meio e/ou indivíduos, os quais irão servir), o monitoramento, a localização, a avaliação, a compilação e a disponibilidade de fontes de informação, que podem suprir a solicitação, e que devem ser descritas, analisadas, compiladas e apresentadas para serem utilizadas no momento exato que são disponibilizadas. As competências do profissional da informação, relacionadas a essa área de atuação, são os processos de seleção, tratamento, recuperação, organização, edição e distribuição da informação e ainda aquelas competências ligadas ao relacionamento com os usuários ou clientes, com a tecnologia, com as empresas e as instituições. (MARCHIORI, 2002, p. 74-75). Na figura 1, estão representadas as três áreas do conhecimento que formam a base conceitual do Curso de Gestão da Informação.

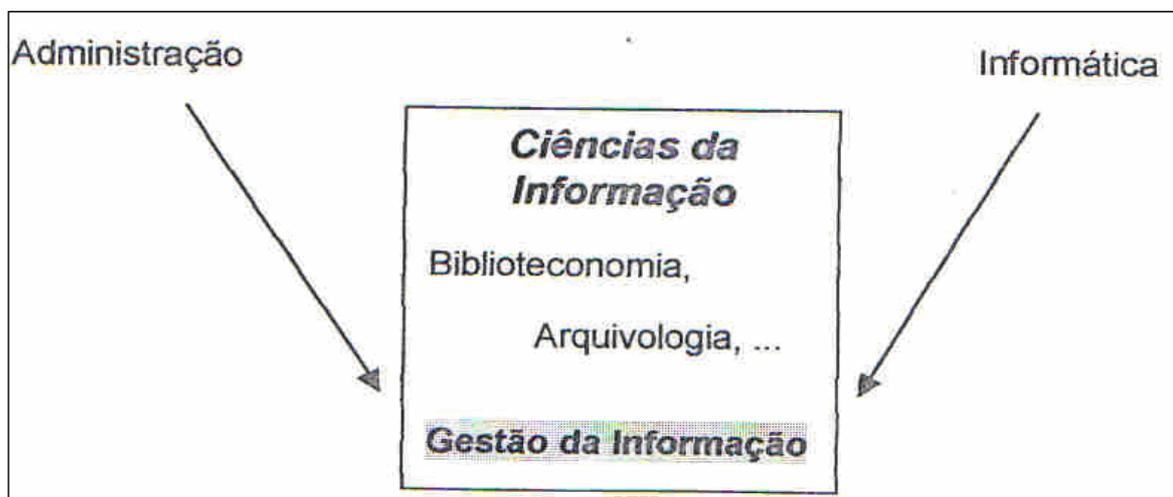


FIGURA 1 - AS TRÊS ÁREAS DO CONHECIMENTO DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR

FONTE: Projeto Pedagógico (2002)

Com a união dessas três áreas, base do curso de gestão da informação houve a necessidade de se desenvolver competências específicas de cada área.

Em estudo “O Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná”, Marchiori (2002, p. 84-85) apresenta as competências propostas pelo curso, as quais foram divididas em perfil profissional, competências profissionais e competências pessoais:

1) perfil profissional

- a) explorar as interfaces de informação gerais e especializadas de acordo com as necessidades de seus clientes;
- b) combinar um profundo entendimento das dinâmicas da informação com habilidades interpessoais e empatia, oferecendo respostas que possam auxiliar na tomada de decisões de seus clientes;
- c) oferecer consultorias, treinamentos e avaliações de sistemas, unidades, produtos, serviços e atividades de informação;
- d) dominar os processos administrativos relativos ao planejamento de atividades, produtos e serviços de informação;
- e) planejar a implantação de tecnologias para a administração de sistemas, unidades, produtos, serviços e atividades de informação;
- f) integrar equipes multidisciplinares, para encontrar nestas a parceria estratégica, visando a promoção e ampliação dos campos de trabalho e das atividades inerentes a gestão da informação;
- g) participar ativamente no processo de disseminação da informação;
- h) contribuir com seus conhecimentos para que os recursos de informação sejam mais rentáveis e eficazes na tomada de decisões;
- i) assumir o papel de administrador de informação de maneira integral, indo além dos aspectos puramente técnicos;
- j) aprender a inovar, desenvolver suas atividades mirando projeções para o futuro;
- l) fazer uso adequado da informação como instrumento gerador de conhecimento;
- m) estabelecer estratégias efetivas de mercado de informação como produto indispensável para o desenvolvimento institucional e nacional;
- n) estar atento ao que ocorre no mundo, no que tange às questões políticas, sociais e econômicas, estando consciente de que sua responsabilidade é manejar conhecimentos;
- o) manejar as diferentes necessidades de informação em ambientes tradicionais, virtuais ou híbridos;
- p) internalizar que como administrador de conhecimento, precisa investir em contínua formação;
- q) ter competência no processo de tomada de decisões e na resolução de problemas.

2) Competências profissionais

- a) buscar e disponibilizar a informação em qualquer formato desejado pelo cliente;
- b) identificar e explorar as fontes de informação, sendo necessárias habilidades em: acessar e adquirir informação eletrônica/ótica/impressa; explorar/navegar e participar na construção de redes automatizadas e não automatizadas; intercambiar informações entre sistemas de informação existentes; explorar bolsões de dados não cobertos por sistemas formais de informação;
- c) avaliar a qualidade das fontes de informação, sob os seguintes parâmetros: exatidão, atualidade, abrangência, formato(s) disponível(eis) e orientação à necessidade do cliente;
- d) adicionar valor ao processo de coleta de informações;
- e) organizar e sistematizar a informação útil para o conhecimento do cliente, utilizando os processos de análise, descrição e interpretação da informação;
- f) conectar informações dispersas, de modo a originar novas informações e conhecimentos;
- g) utilizar a tecnologia como um vetor para conectar pessoas, organizações e informações.

3) Competências pessoais

- a) observar e atuar ativamente no ambiente em que trabalha;
- b) coordenar atividades de equipe;
- c) comunicar-se de forma efetiva;
- d) negociar e vender produtos e serviços de informação;
- e) promover liderança e visão;
- f) orientar-se para clientes;
- g) assumir o papel de consultor para problemas de informação;
- h) incitar a informação a permear as organizações;
- i) encorajar os indivíduos a encontrar sua própria informação.

A construção desse referencial, relativo às competências e habilidades do gestor da informação, favorece a análise comparativa com os processos de mediação analisados nos artigos da Base BRAMED. Embora essa função tenha sido

tratada de modo mais específico em outras áreas, seus fundamentos servem para que se verifique a ação mediadora do gestor da informação.

7 AÇÃO MEDIADORA DO GESTOR DA INFORMAÇÃO

Para analisar a efetivação dos processos de mediação referentes ao gestor da informação, foram analisadas as competências definidas por Marchiori quando apresenta os objetivos e estrutura curricular do Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (2002, p. 84-85).

A análise foi facilitada pela leitura do conjunto dos dezenove artigos da Base BRAMED em que foi identificada a ação mediadora desse profissional da informação. Há os que descrevem a mediação realizada por meio dos canais que orientam o fluxo de informação.

Nesse processo, o ato de selecionar a informação, tanto no fluxo tradicional como no fluxo multiorientado (comunicação eletrônica) se configura numa mediação, que auxilia a interação do receptor com esses fluxos, tanto no início da procura pela informação quanto na avaliação do produto final, ou seja, a relevância ou não do produto/serviço encontrado com a necessidade do usuário (BARRETO, 1998). As ações descritas de seleção, avaliação e determinação de relevância do produto/serviço, conforme as necessidades do usuário são comparáveis às competências apresentadas por Marchiori (2002, p. 84-85), relacionadas com a formação do gestor da informação, entre elas:

combinar um profundo entendimento das dinâmicas da informação com habilidades interpessoais e empatia, oferecendo respostas que possam auxiliar na tomada de decisões de seus clientes; explorar as interfaces de informação gerais e especializadas de acordo com as necessidades de seus clientes; e oferecer consultorias, treinamentos e avaliações de sistemas, unidades, produtos, serviços e atividades de informação.

Os artigos relacionados à mediação do profissional da informação provido de competência informacional (*information literacy*, *media literacy*, *virtual literacy* e *digital literacy*) consideram-na crucial na divulgação dos conhecimentos e na conversão de textos científicos em informação e dados. Desse modo, acreditam seja acessível a todo ou qualquer cidadão essa produção. Além da capacidade de

síntese, apresentam-se estratégias para a seleção de informações pertinentes de campos específicos, tais como do conjunto de palavras-chave e informações eixos, a fim de facilitar o entendimento do contexto geral, após o aprimoramento da leitura na íntegra (BARROS, 2005). A mediação descrita anteriormente pode ser relacionada com as competências destacadas por Marchiori (2002, p. 84-85), entre elas a de

participar ativamente no processo de disseminação da informação; fazer uso adequado da informação como instrumento gerador de conhecimento; manejar as diferentes necessidades de informação em ambientes tradicionais, virtuais ou híbridos; buscar e disponibilizar a informação em qualquer formato desejado pelo cliente.

Fundamentado nessa diversidade de formatos e ambientes informacionais, o conjunto de artigos voltados à análise sobre as possibilidades do espaço virtual utilizado pelo profissional da informação, enfoca o seu papel mediador no processo de aprendizagem. Subsidiariamente, há autores que recorrem ao trabalho com as características da inteligência emocional. Dentro desse contexto, é construída uma relação entre a aprendizagem mediada com a teoria da modificabilidade cognitiva estrutural de Feurstein, a qual se fundamenta no interacionismo simbólico, destacando o papel do mediador como fator humano que se interpõe no processo educacional. Para Vygotsky (*apud* BARROS, 2006) o desenvolvimento humano como processo sócio-histórico pode ser compreendido por meio da mediação de suas concepções. Para o autor, o homem, como sujeito do conhecimento, tem acesso mediado aos objetos através de recortes do real, operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe. Logo, a ênfase recai sobre a construção do conhecimento resultante da interação mediada por várias relações, ou seja, o conhecimento não está sendo visto como uma ação do sujeito sobre a realidade, como se percebe no Construtivismo e sim, pela mediação feita por outros sujeitos.

A dimensão social, nesse caso, pode apresentar-se por meio de objetos organizados no ambiente com a contribuição do mundo cultural que rodeia o indivíduo. A ação de mediação ocorre, segundo o autor, na denominada “zona de desenvolvimento proximal”, em dois níveis: desenvolvimento real e potencial. O primeiro refere-se ao modo do sujeito resolver o problema, enquanto o segundo permite determinar como o sujeito resolve o problema, quando mediado por outra pessoa. Para Feurstein (*apud* BARROS, 2006), a mediação tem como objetivo

transmitir ao outro a cultura ou um mundo de significados, ou seja, conjunto de características que um coletivo tem em comum. Na aprendizagem por mediação, a pessoa não aprende apenas pela exposição direta ao estímulo, mas por intermédio de alguém que seleciona, assinala, organiza e planeja, ou seja, esse mediador seleciona os estímulos mais apropriados, filtra-os, elabora esquemas, ampliam alguns e ignoram outros.

Segundo Fonseca e Cunha¹³ (2003 apud BARROS, 2006), o objetivo maior da mediação é aumentar a percepção, estabelecer relação entre o que é observado e compreendido e, por fim, ampliar a antecipação de eventos. Para isso destaca os seguintes critérios de mediação: intencionalidade e reciprocidade, transcendência e significado. Esses critérios são agregados aos universais, de modo a enriquecer o processo de mediação, dentre eles:

- a) a auto-regulação que reduz a impulsividade do mediado, ou seja, incentiva-o à busca e à pesquisa;
- b) o compartilhamento, que ensina a compartilhar informações;
- c) o planejamento para o alcance de objetivos realistas e adequados à situação, incluindo um planejamento que será utilizado para alcançá-lo.
- d) a automodificação do virtual e sua capacidade de atualização constante modificando sempre o que está posto como verdade, necessitando uma constante revisão dos elementos.

Em alguns artigos relacionados à mediação do profissional da informação observa-se a utilização de mapas mentais e conceituais como mediadores no aprendizado da competência informacional, ou seja, as tecnologias voltadas à mediação do desenvolvimento de habilidades de acesso e uso das informações na sociedade contemporânea. Para isso, é de responsabilidade do profissional da informação ensinar aos cidadãos as estratégias que permitam a apropriação adequada de informações fidedignas e disso gerar conhecimentos produtivos. Essas práticas sociais são necessárias para orientar e estimular a produção e o compartilhamento do conhecimento individual e coletivo frente as necessidade das mediações das novas ferramentas tecnologias de representação e de comunicação utilizadas no momento atual e sua rápida inserção no dia-a-dia das pessoas. A mediação humana frente à mediação tecnológica é necessária para que as pessoas

¹³ FONSECA, V.; CUNHA, A. C. B. Teoria da experiência de aprendizagem mediatizada e interação familiar. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 2003.

estejam preparadas para aquisição de conhecimento por si só e de forma adequada nas diversas ferramentas tecnológicas (BELLUZO, 2006).

As concepções sobre a mediação do profissional da informação, acima descritas, podem ser relacionadas com as seguintes competências do gestor da informação, conforme Marchiori (2002):

dominar os processos administrativos relativos ao planejamento de atividades, produtos e serviços de informação; identificar e explorar as fontes de informação, sendo necessárias habilidades em: acessar e adquirir informação eletrônica/ótica/impressa; explorar/navegar e participar na construção de redes automatizadas e não automatizadas; intercambiar informações entre sistemas de informação existentes; explorar bolsões de dados não cobertos por sistemas formais de informação; avaliar a qualidade das fontes de informação, sob os seguintes parâmetros: exatidão, atualidade, abrangência, formato(s) disponível(eis) e orientação à necessidade do cliente; organizar e sistematizar a informação útil para o conhecimento do cliente, utilizando dos processos de análise, descrição e interpretação da informação; encorajar os indivíduos a encontrar sua própria informação; incitar a informação á permear as organizações; assumir o papel de consultor para problemas de informação.

Sujeita a aprofundamentos e adequações futuras, a análise esclarece aspectos e analogias possíveis entre as competências do gestor da informação, teoricamente constituídas para fundamentação do perfil profissional e a teoria relacionada com o processo de mediação. Considera-se, a partir dessa análise, a possibilidade do cumprimento da função mediadora pelo profissional gestor da informação.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar as características, competências e habilidades do gestor da informação para relacioná-las à sua capacidade de mediação da informação constituíram o objetivo principal desta pesquisa. Para sua concretização foi realizada uma revisão de literatura na área da Ciência da Informação no Brasil, da qual resultou numa base de dados específicas sobre o termo Mediação, denominada Base Brasileira sobre Mediação (BRAMED) composta por 74 artigos científicos publicados entre os anos de 1980 a 2007.

A análise de cada artigo definiu categorias sobre a temática *mediação*, ou seja, aqueles que tratam especificamente sobre a mediação promovida pelo profissional da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação; os que tratam da mediação da mídia e da tecnologia da informação; os que tratam da mediação na geração do conhecimento; os que tratam a mediação na comunicação; os que trazem definições acerca do termo mediação; aqueles que tratam mais amplamente da mediação e sua função pedagógica; os que tratam da mediação da cultura e aqueles que tratam apenas periféricamente sobre o tema, mas que, de alguma forma, permitem a análise dos conceitos ou atividades relacionadas com a mediação em sua relação com a área e que se constituíram em uma categoria residual.

Foi realizada também a identificação do quadro teórico fundamentando o processo de mediação e a identificação das principais competências do gestor da informação. Por fim, foi realizada uma comparação para identificar, entre essas competências, aquelas relacionadas ao processo de informação.

Para analisar os processos de mediação, recorreu-se aos autores mais citados nos artigos da Base BRAMED, especialmente Vygotsky, Bourdieu, Habermas e Lévy. Com base nessas teorias discutidas e aplicadas em práticas conforme a categorização temática, por um lado, e no levantamento das competências do gestor da informação, por outro lado, foi realizada uma análise comparativa para verificar se esse profissional pode ser caracterizado como um agente mediador da informação.

Com os resultados obtidos dessa análise comparativa foi possível perceber que muitos dos processos de mediação se relacionam diretamente com as competências adquiridas por esse profissional, sendo assim conclui-se sobre a

possibilidade de ação mediadora do gestor da informação, embora se reconheça às limitações contextuais e a necessidade de aprofundamentos e adequações futuras à implantação de projetos mediadores.

A análise procurou esclarecer aspectos passíveis de realização relativos às competências do gestor da informação para a ação mediadora no contexto informacional.

REFERÊNCIAS

- ARNONI, Maria Eliza B. **Metodologia da mediação dialética**: uma proposição de aula interessante. São Paulo: Teia do Saber/IBILCE-UNESP, 2006. 6 Slides. Disponível em: <<http://www.ibilce.unesp.br/teia2006/aula%20destaque%20lixo.ppt>>. Acesso em 20 nov. 2006.
- ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.
- AUSTER, Ethel; CHOO, Chun Wei. **Managing Information for the Competitive Edge**. New York: Neal Schuman, 1995.
- BRANDÃO, Hugo Pena; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. Gestão de competência e gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto? **RAE**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 8-15, jan./mar. 2001.
- BRITTOS, Valério Cruz. Mídia, mediação e sociedade: o (*des*)caminho do debate público. **Comum. Inf.**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 8-18, jan./jun. 2005.
- BUFREM, Leilah Santiago. Redes de informação: mediação e convergência. In: XVI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS - SNBU. **Anais**. Salvador, 2006.
- BUFREM, Leilah; PEREIRA, Edmeire C. Os profissionais da informação e a gestão de competências. **Perspect. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 9, n.2, p. 170-181, jul./dez. 2004.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (vol. 1: A era da informação: economia, sociedade e cultura).
- CUNHA, M. F. V. **Espacios de trabajo para profesionales de información en Brasil**: resultados preliminares. *Scire (Zaragoza)*, v. 12, p. 25-29, 2006.
- DAVENPORT, T. H., PRUSAK, Laurence. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 2002, 316 p.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v.32, n.1, p. 42-49, jan./abr. 2003.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. C. C. Construindo o conceito de competência. **RAC**, Curitiba, edição especial, p. 183-196, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991, 139 p.

GONTOW, Rejane. Serviço de informação e assistência tecnológica para o segmento agroindustrial de alimentos. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 26, n. 3, p. 1-6, set./dez. 1997.

KILIMNIK, Zélia Miranda; CASTILHO Isolda Veloso de; MACIEL, Ana Alice. Competências: uma articulação de saberes e fazeres que se realiza na ação. **CEPEAD**, Belo Horizonte, (2002?), Não paginado. Disponível em: < http://cordoba.cepead.face.ufmg.br/pa/www/competencias_articulacao.asp# >. Acesso em: 02 nov. 2007.

MANUAL de gestão de serviços de informação. Curitiba: TECPAR/Brasília: **IBICT**, 1997, 257 p.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 72-79, maio/ago. 2002.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. O curso de gestão da informação na Universidade Federal do Paraná. **Transinformação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 83-97 jan/jun. 2002.

MIRANDA, Silvânia V. Identificando competências informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004.

OLIVEIRA, M.R.N.S. **A reconstrução da didática**: elementos teórico-metodológicos. Campinas: Papyrus, 2000.

SOUZA, Clarice M. de. Convergência: um fator de qualidade nas redes acadêmicas In: XI SNBU 2000, **Anais**. Florianópolis, abril/2000.

SUAIDEN, Emir. **O Brasil e o acesso às novas tecnologias**. In: I GeCIC, Curitiba, 2006. Disponível em: <http://www.gecic.com.br/artigos.asp?11>. Acesso em: 20 nov. 2006.

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília L. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, vol. 3, n. 5, out/02.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Curso de Gestão da Informação. Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Informação. Curitiba, 2002.

VALENTIM, Marta Lúcia P. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 1-13, 2002.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, 239 p.

APÊNDICE A - BASE BRAMED

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
<p>BACCEGA, Maria Aparecida. Inter-relações entre comunicação, educação e informação. R. Bras. Bibliotecon. Doc., São Paulo, Nova Série v. 1, n. 1, p. 11-22, 1999.</p>	<p><i>O mundo em que vivemos é um mundo construído pelos meios de comunicação, que selecionam o que devemos conhecer; os temas a serem pautados para discussão e, mais que isto, o ponto de vista a partir do qual vamos compreender esses temas. Tornaram-se educadores privilegiados, dividindo as funções antes destinadas à escola. E têm levado vantagem. O campo comunicação/educação, já constituído, é um dos desafios maiores da contemporaneidade. Não se reduz a fragmentos, como a eterna discussão sobre a adequação da utilização de tecnologias no âmbito escolar. Sua complexidade obriga a inclusão de temas como mediações, criticidade e conhecimento, veiculação de bens simbólicos, papel das tecnologias, ressignificação da escola/professor; entre muitos outros.</i></p> <p>A realidade em que estamos imersos, e que contribuímos para produzir, modificar e reproduzir, é sempre uma realidade mediatizada, que passa por vários filtros, por vários intermediários. Os meios de comunicação são os mediadores dos acontecimentos do mundo e os responsáveis pela edição ou pela releitura dos fatos, uniformizando a informação distribuída aos receptores.</p>		<p>Comunicação/ Educação/ Informação/ Inter-relações/ Tecnologia emergente/ Mídia</p>
<p>BARRETO, Aldo de Albuquerque. A liberdade das vozes. DataGramZero, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 122-127, 2003.</p>	<p><i>Um processo de Inovação difere da construção de uma nova tecnologia; a tecnologia é aqui pensada, como uma sucessão de eventos sistemáticos de técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de uma ação de transformação de idéias e de operações. Já a inovação é a aceitação dos eventos da tecnologia pela pluralidade dos elementos de um determinado espaço social que acredita que isso trará um bem comum, uma situação melhor do que a que existia anteriormente. A informação livre melhora o homem e sua realidade. Se a informação é a mediadora do conhecimento, aprisionar a informação é como aprisionar o conhecimento. Esta é uma história da</i></p>	<p>Se a informação é a mediadora do conhecimento, aprisionar a informação é como aprisionar o conhecimento (BARRETO, 2003).</p>	<p>Liberdade de informação/ Tecnologia e inovação/ História da informação / Geração de conhecimento</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	<p><i>informação, ora prisioneira e ora livre para ser comunicada, e está contada neste artigo desde os muros abismais dos monastérios da Idade Média até os dias da Internet e das facilidades de cada indivíduo libertar sua voz na escritura global. Fica a indagação, contudo, dos limites da técnica quando a liberdade do texto excita a mente, mas o corpo que se exercita decai. O desbalanço corpo e mente na liberdade da Internet e do conhecimento nos leva a um destino previsível?</i></p> <p>A informação como mediadora do conhecimento. O processo de conhecimento implica no acesso ao insumo mais importante em sua transformação: a informação. E se ela não estiver disponível ocorre um aprisionamento desse conhecimento.</p>		
<p>BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. Ci. Inf., Brasília, v. 27, n.2, p. 122-127, maio/ago. 1998.</p>	<p><i>A estrutura da relação entre o fluxo de informação e o público a quem o conhecimento é dirigido vem se modificando, com o tempo, como uma função das diferentes técnicas que operam na transferência da informação, do gerador ao receptor. O fluxo em si, uma sucessão de eventos, de um processo de mediação, entre a geração da informação por uma fonte emissora e a aceitação da informação pela entidade receptora, realiza uma das bases conceituais que se acredita ser o cerne da ciência da informação: a geração de conhecimento no indivíduo e no seu espaço de convivência. Assim, o propósito deste artigo é mostrar que o fluxo da informação que interliga gerador e receptor vem agregando competência na transmissão, em uma relação direta com as fases por que passou o desenvolvimento do processo de transferência da informação até chegar ao tempo da comunicação eletrônica, que viabiliza com maior intensidade a relação de interação que nos interessa observar.</i></p> <p>Em todos os canais do fluxo de informação verifica-se uma mediação do profissional de interface,</p>	<p>O fluxo em si, uma sucessão de eventos, de um processo de mediação entre a geração da informação por uma fonte emissora e a aceitação da informação pela entidade receptora (BARRETO, 1998).</p>	<p>Fluxo da Informação/ mediação do profissional de interface/ processo de mediação/ comunicação da informação.</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	<p>principalmente, no que diz respeito à SELEÇÃO, ou seja, tanto no fluxo tradicional como no fluxo multiorientado (comunicação eletrônica) da informação existe esta mediação para auxiliar a interação do receptor com esses fluxos, no início da procura pela informação ou na AVALIAÇÃO do produto final (a relevância ou não do produto/serviço encontrado com a necessidade do usuário).</p>		
<p>BARRETO, Aldo de Alburqueque. Os destinos da Ciência da Informação: entre o cristal e a chama. DataGramZero, n. 0, p. 1-7, jul./dez.1999.</p>	<p><i>Os caminhos da ciência da informação no próximo milênio estão certamente relacionados aos das estruturas e dos fluxos de informação. A relação entre o fluxo de informação e o público a quem o conhecimento é dirigido vem se modificando com o tempo, em função das diferentes técnicas que operam naquela transferência. O fluxo representa uma sucessão de eventos de um processo de mediação entre a geração da informação, por uma fonte emissora, e a aceitação da informação pela entidade receptora. A estrutura e o fluxo que interligam gerador e receptor vêm agregando qualidade à informação, em uma relação direta com as fases por que passou o desenvolvimento dos processos de transferência da informação, até a época da comunicação eletrônica, que viabiliza ainda com maior intensidade a interação que nos interessa observar.</i></p> <p>O fluxo como parte de diversas mediações da informação na geração da informação pelo emissor e a aceitação dessa informação pelo receptor.</p>	<p>O fluxo representa uma sucessão de eventos de um processo de mediação entre a geração da informação, por uma fonte emissora, e a aceitação da informação pela entidade receptora (BARRETO, 1999).</p>	<p>Ciência da Informação/ Conhecimento/ Tecnologia da informação/ Impacto das tecnologias da informação</p>
<p>BARRETO, Aldo de Alburqueque. Os destinos da Ciência da Informação: entre o cristal e a chama. Informação e Sociedade: Estudos, João Pessoa (PB), v. 9, n. 2, p. 371-382, jul./dez. 1999.</p>	<p><i>Os caminhos da ciência da informação no próximo milênio estão certamente relacionados aos das estruturas e dos fluxos de informação. A relação entre o fluxo de informação e o público a quem o conhecimento é dirigido vem se modificando com o tempo, em função das diferentes técnicas que operam naquela transferência. O fluxo representa uma sucessão de eventos de um processo de mediação entre a geração da informação, por uma fonte emissora, e a aceitação da informação pela entidade receptora. A estrutura e o fluxo que interligam</i></p>	<p>O fluxo representa uma sucessão de eventos de um processo de mediação entre a geração da informação, por uma fonte emissora, e a aceitação da informação pela entidade receptora (BARRETO, 1999).</p>	<p>Fluxo da informação/ Transferência de informação/ Comunicação eletrônica</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	<p><i>gerador e receptor vêm agregando qualidade à informação, em uma relação direta com as fases por que passou o desenvolvimento dos processos de transferência da informação, até a época da comunicação eletrônica, que viabiliza ainda com maior intensidade a interação que nos interessa observar.</i></p> <p>O fluxo como parte de diversas mediações da informação na geração da informação pelo emissor e a aceitação dessa informação pelo receptor.</p>		
<p>BARROS, Daniele Melaré Vieira. Competência virtual para a mediação da informação e do conhecimento (<i>virtual literacy</i>). ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v.6, n.2, p.53-62, jun. 2005.</p>	<p><i>O presente trabalho tem por objetivo apresentar possibilidades de uso da tecnologia na gestão da informação científica, em sua divulgação e na transformação do conhecimento em forma digital, acessível a todas as pessoas, sem restrição. Para tanto, as teorias que subsidiam este trabalho são a information literacy, a virtual literacy, a media literacy e a digital literacy. Essas teorias são as bases da competência de uso da tecnologia com seus elementos centrais para o processo de divulgação científica mediante recursos educativos. A seguir, destacaremos as referências e os padrões de uso dessa competência para esse trabalho, sua aplicação e a viabilização de procedimentos.</i></p> <p>Aplicação da tecnologia é considerada como ferramenta e mediação na construção do conhecimento. A mediação do profissional da informação provido de competência informacional (<i>information literacy, media literacy, virtual literacy e digital literacy</i>) crucial na divulgação dos conhecimentos e na conversão de textos científicos em informação e dados, para que se tornem acessíveis a todo ou qualquer cidadão. Além da capacidade de síntese é necessário saber retirar informações do conjunto palavras-chave e informações eixos, a fim de facilitar o entendimento do contexto geral e após o aprimoramento da leitura na íntegra.</p>	<p>A competência em informação é essencial para a divulgação do conhecimento e através dela é possível converter os textos científicos em informação e dados para que seja acessível às pessoas. Essa capacidade de síntese está além de saber sintetizar, mas é preciso saber retirar do conjunto palavras-chave e informações eixos para que as pessoas entendam o contexto geral e depois possam se aprimorar na leitura do texto na íntegra (BARRO, 2005 p. 55).</p>	<p>Competência virtual/ Tecnologias e educação/ Gestão da informação científica</p>
<p>BARROS, Daniele Melaré Vieira; AMARAL, Sérgio Ferreira. Inteligência</p>	<p><i>Ressalta-se que o espaço virtual tem uma imensidade de ferramentas e formas que podem auxiliar no trabalho</i></p>	<p>A aprendizagem mediada é o caminho pelo quais os</p>	<p>Inteligência emocional/</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
<p>emocional na aprendizagem mediada com o espaço virtual. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.8, n.2, p.152-161, dez. 2006.</p>	<p><i>educativo, no qual possui características diferenciadas como o tempo, o espaço, a linguagem, a interação, etc. O processo de mediação do trabalho de aprendizagem realizada por uma pessoa pode ser potencializada por esta tecnologia. Essa potencialização ocorre em vários sentidos dentre eles os aspectos que envolvem a inteligência emocional. Conclui-se que a mediação no trabalho educativo realizada pelo fator humano tem características da inteligência emocional que podem ser potencializados pelo espaço virtual.</i></p> <p>O espaço virtual é utilizado como forma de aprendizagem mediada utilizando-se das características da inteligência emocional.</p> <p>Relaciona a Aprendizagem mediada com a teoria da modificabilidade cognitiva estrutural de Feurstein que destaca o papel do mediador como fator humano que se interpõe no processo educacional.</p> <p>Vygotsky utiliza a mediação para compreensão de suas concepções sobre o desenvolvimento humano como processo sócio-histórico. O homem, como sujeito do conhecimento, tem acesso mediado aos objetos, através de recortes do real, operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe, portanto enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações, ou seja, o conhecimento não está sendo visto como uma ação do sujeito sobre a realidade, assim como no construtivismo e sim, pela mediação feita por outros sujeitos. O outro social pode apresentar-se por meio de objetos, da organização do ambiente, do mundo cultural que rodeia o indivíduo.</p> <p>A ação de mediação ocorre, segundo Vygotsky, na denominada zona de desenvolvimento proximal dividido em dois níveis: desenvolvimento real e potencial. O primeiro estuda COMO o sujeito resolve o problema enquanto o segundo permite determinar o modo como o sujeito resolve o problema quando é mediado por outra pessoa.</p>	<p>estímulos são transformados pelo mediador, guiado por suas intenções, instituições, emoções e cultura. O mediador seleciona os estímulos mais apropriados, filtra-os, elabora esquemas, amplia alguns e ignora outros. É por meio desse processo de mediação para que a estrutura cognitiva da pessoa adquira padrões de comportamento que determinarão sua capacidade de ser modificada. Assim, quanto menos mediação for oferecida, menor será a capacidade das pessoas serem afetadas e de se modificar (BARROS, 2006, p. 154).</p>	<p>Mediação/ Aprendizagem/ Espaço virtual</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	<p>Para Feurstein, a mediação tem como objetivo transmitir ao outros a cultura ou um mundo de significados, ou seja, conjunto de características que um povo tem em comum. Na aprendizagem por mediação a pessoa não aprende apenas pela exposição direta ao estímulo, mas por intermédio de alguém que serve de mediador entre ela e o MEIO.</p> <p>O mediador SELECIONA, ASSINALA, ORGANIZA e PLANEJA.</p> <p>O mediador seleciona os estímulos mais apropriados, filtra-os, elabora esquemas, amplia alguns e ignora outros.</p> <p>Segundo Fonseca e Cunha (2003) o objetivo maior da mediação é aumentar a percepção, estabelecer relação entre o que é observado e compreendido, ampliar a antecipação de eventos.</p> <p>Os critérios de mediação são: intencionalidade e reciprocidade, transcendência e significado. Os demais critérios vão se agregando aos universais, de modo a enriquecer o processo de mediação, entre eles: auto-regulação, compartilhamento, planejamento para o alcance de objetivos, automodificação,</p> <p>Auto-regulação: reduzir a impulsividade do mediado, ou seja, incentiva-lo e à busca e à pesquisa.</p> <p>Compartilhamento: o mediado deve aprender a compartilhar.</p> <p>Planejamento para o alcance de objetivos: estabelecer objetivos realista e adequados a situação, incluindo um planejamento que será utilizado para alcançá-lo.</p> <p>Automodificação: O virtual e sua capacidade de atualização constante modificam sempre o que esta posto como verdade, necessitando uma constante revisão dos elementos.</p>		
<p>BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O uso de mapas conceituais e mentais como tecnologia de apoio à gestão da informação e da comunicação: uma área interdisciplinar da competência em</p>	<p><i>Apresentam-se os conceitos e utilização de mapas conceituais e mentais, decorrentes da concepção de aprendizagem significativa, enquanto instrumentos de apoio à gestão da informação e da comunicação. Ressaltam-se tais recursos como tecnologias voltadas à</i></p>	<p>Toda pessoa tem por natureza a curiosidade e a criatividade, o que implica em constante questionamento das</p>	<p>Mapas conceituais/ Mapas mentais/ Competência informacional/ Gestão da</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
<p>informação. R. Bras. Bibliotecon. Doc., São Paulo, Nova Série, v. 2, n. 2, p. 78-89, 2006.</p>	<p><i>mediação do desenvolvimento das habilidades de acesso e uso da informação na sociedade contemporânea. São destacadas as áreas de informação e comunicação, tendo em vista a necessidade da existência de práticas sociais que possam orientar a produção e o compartilhamento do conhecimento individual e coletivo a fim de atender às demandas por mediação dos novos instrumentos informáticos ou tecnologias de representação e comunicação dominantes no contexto atual e sua ágil inserção no cotidiano das pessoas. Enfatiza-se a questão da convergência entre os tradicionais meios de comunicação e as novas possibilidades digitais e a necessidade de condutas de gestão interdisciplinar voltadas a uma linguagem significativa para as pessoas, enquanto seres históricos, a fim de que possam estar bem informadas e saibam empregar os seus conhecimentos para tomar decisões em seu tempo e destinadas ao bem comum, situações que fazem parte das características da Information Literacy ou Competência em Informação.</i></p> <p>A utilização de mapas mentais e conceituais como mediadores no aprendizado da competência informacional, ou seja, as tecnologias voltadas à mediação do desenvolvimento de habilidades de acesso e uso das informações na sociedade contemporânea. Para isso é de responsabilidade do profissional da informação o ensino aos cidadãos das estratégias que permitam a apropriação adequada de informações fidedignas e disso gerar conhecimentos produtivos. Essas práticas sociais precisam existir para orientar e estimular a produção e o compartilhamento do conhecimento individual e coletivo frente as necessidade das mediações das novas ferramentas informáticas ou tecnologias de representação e de comunicação utilizadas no momento atual e sua rápida inserção no dia-a-dia das pessoas. A mediação humana frente a mediação tecnológica é necessária para que as pessoas estejam preparadas para aquisição de</p>	<p>diferentes situações a que está sujeita a enfrentar e, para compreender a realidade em que vive, requer acesso e uso da informação de forma inteligente (BELLUZO, 2006, p. 80).</p>	<p>informação e da comunicação</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	conhecimento por si só e de forma adequada nas diversas ferramentas tecnológicas.		
BERNARDES, Lúcia de Lourdes Rutkowski; BORGES, Ilma; BLATTMANN, Ursula. A arte-educação como intervenção psicológica. Revista ABC , v. 8, n. 1, p. 18-25, 2003.	<p><i>Trata da realização de um projeto fundamentado na teoria de Vygotsky denominada Psicologia Histórico-Cultural. Utilizou como aparato metodológico a arte-educação, aplicado no contexto escolar, com sujeitos educandos de 1ª à 4ª séries do ensino fundamental de Florianópolis. O uso da hora do conto como instrumento mediador possibilitou às crianças vivenciarem temáticas como respeito, afetividade, cidadania, família e vida escolar através da interpretação dos contos em que eram convidadas a participarem ativamente a partir de suas próprias percepções. Como resultado o projeto dinamizou pela integração da hora do conto no contexto escolar.</i></p> <p>A arte-educação (recurso pedagógico), representada pela hora do conto, como instrumento de mediação. O educador como mediador na narração de contos.</p>	O contador de contos, ou narrador de contos, converte-se em um mediador privilegiado dentro do contexto da arte-educação quando leva o ouvinte a indagar-se sobre os personagens, sobre o significado da estória, incitando a pesquisa e a objetivação das mensagens do conto, por exemplo, incentivando novas produções. O conto passa a ser reinventado pela criança num desenho, numa dramatização, numa pintura, numa fala (BERNARDES, BORGES e BLATTMANN, 2003).	Artes/ Educação/ Psicologia técnica/ Hora do conto
BONIN, Jiani A. A identidade étnica como mediação na recepção de telenovela. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Informação. Anais : Belo Horizonte, 2003.	<p><i>Buscando empreender uma reflexão sobre a identidade étnica como uma mediação implicada no processo de produção de significações na recepção televisiva, procuro neste trabalho apresentar uma proposição teórico-metodológica para o entendimento da mesma e, a partir dela, apresentar e analisar alguns dados que coletei na pesquisa que empreendi no doutorado. O estudo empírico focalizou a recepção da telenovela Suave Veneno (Rede Globo, janeiro-setembro/99) por famílias camponesas alemãs e italianas de Urubici (SC).</i></p> <p>Estudo que buscou relacionar as categorias de representação de identidade étnica que operam mediações expressivas na recepção da telenovela.</p>	No estudo da mediação da identidade étnica na recepção da telenovela situou o sistema de representações do grupo pesquisado em termos das categorias de pertencimento, discutir suas relações com as práticas e desvendar como operam sua mediação na produção de sentidos para a telenovela (BONIN, 2003).	Identidade Étnica, Mediações , Telenovela.
BRAGA, William Dias. Mediação e processos de compreensão	<i>No artigo o autor apresenta as diferentes acepções da categoria de mediação, que representam uma crítica das</i>	A mediação torna-se um processo comunicacional e	Mediação / Dialética/ Conhecimento/

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
<p>intersubjetiva das representações sociais do trabalho. DataGramZero, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, 2004.</p>	<p><i>filosofias e de todas as concepções do ser. O pensamento da mediação é um trabalho analítico que consiste na distinção, na seleção e no julgamento, ou seja, em um discurso processual que nega as determinações imediatas e busca ativar o campo do sujeito, pois é nas relações intersubjetivas que a categoria de mediação se explica com mais clareza e contribui para a criação de processos de compreensão intersubjetiva das representações sociais através da argumentação e da manipulação cognitiva para a criação de um "novo real" no campo da Comunicação e do Trabalho.</i></p> <p>As diferentes concepções de mediação na área da filosofia e de grandes pensadores como Marx, Hegel, Williams. Segundo Williams (2000) citado por Braga (2004) a mediação é uma forma de interceder entre dois antagonistas, com um forte sentido de reconciliá-los. Esse conceito foi descrito pela primeira vez na língua inglesa, em 1386. Ainda segundo o mesmo autor mediação é uma palavra complexa, e tem se tornado ainda mais complexa, pois vários sistemas de pensamento têm feito deste termo-chave. Relacionado à ideologia e aos processos de comunicação em massa, a mediação pode ser concebida como o posicionamento de decisão de certos agente sociais entre a realidade e a consciência social, para antecipar e entender a realidade. Ou seja, que a mediação não é neutra ou indireta, mas a atividade direta e necessária entre diferentes tipos de atividades e consciências, e tem, ela própria, formas específicas.</p> <p>A mediação (separar, se interpor) pode ser entendida como uma operação na qual um médium (situado no meio) negocia dois termos em estado de divisão e oposição determinadas, fazendo surgir um resultado. (JACOB, 1990 apud BRAGA, 2004).</p> <p>A comunicação é entendida como uma rede de diálogos interligados que se formulam e reformulam em contextos específicos, criando possibilidades não-antecipadas,</p>	<p>adquire um caráter não-previsível, dado que a dependência contextual da mediação - de cada mediação - provê tema, conteúdo, sentido e capacidade de estabelecer conexões possíveis no processo de significação e articulação do pensamento (BRAGA, 2004).</p> <p>O autor traz a definição de mediação de Houaiss e Villar originado em 1670: como o termo utilizado para designar o ato de servir de intermediário entre pessoas, grupos, partidos, facções, países etc., a fim de dirimir divergências ou disputas; arbitragem, conciliação, intervenção. É o processo pelo qual o pensamento generaliza os dados apreendidos pelos sentidos. É também o processo criativo mediante o qual se passa de um termo inicial a um termo final, pressupondo a idéia de processo, elaboração, decorrência [de tempo] (BRAGA, 2004).</p> <p>De acordo com Schnitman Littlejohn a mediação incorpora, assim, uma ecologia da virtualidade, do que não existe ainda, e</p>	<p>Explicação/ Compreensão ativa</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	<p>transforma potencialidades em novas realidades existenciais e cede ao conhecimento da mediação um estilo aberto e incompleto da aprendizagem e da criatividade, como afirma Schnitman e Littlejohn (BRAGA, 2004).</p>	<p>pode considerar-se então como um empreendimento que, a partir da diversidade e da diferença, constrói uma gama de práticas e significados entre o que é e o que poderia ser. Mediante o traçado de itinerários singulares, o processo de mediação projeta trajetórias possíveis num futuro, exploram as bifurcações, as múltiplas alternativas e utiliza as variações e a aleatoriedade para criar a novidade (BRAGA, 2004).</p>	
<p>BRITTOS, Valério Cruz. Mídia, mediação e sociedade: o (des)caminho do debate público. Comum. Inf., Goiânia, v. 8, n. 1, p. 8-18, jan./jun. 2005.</p>	<p><i>O trabalho analisa um grupo de emissoras de televisão, jornais e revistas, visando à identificação de como são tratados os temas comunicacionais relevantes, os quais circulam em torno dos tópicos propriedade, acesso, pauta e forma de divulgação de conteúdos. Tal procedimento sustenta-se na concepção de que o debate público, na contemporaneidade, requer a mediação da mídia, sendo esta à trilha para a construção de políticas públicas democráticas. No entanto, é identificado que as questões centrais do campo comunicacional não integram a pauta da indústria da cultura. Tendo em vista a diversidade das formações sociais atuais, considera-se o acesso plural aos meios, em especial, a TV, indispensável.</i></p> <p>A mídia contemporânea, principalmente a TV, mediadora dos fatos e das práticas sociais, deve ser utilizada na construção de políticas públicas democráticas. A midiaticização é a chave para a democracia.</p>	<p>“a mídia é uma das matrizes mediadora, numa posição de destaque, constituindo-se na principal delas” (BRITTOS, p. 9, 2005).</p>	<p>Economia política da comunicação / Políticas de comunicação/ Processos midiáticos</p>
<p>CABERLON, Vera Isabel e GAMA, Gina Maria da. Produção de pesquisa na Furg: um estudo em foco. BIBLOS:</p>	<p><i>Relata resultados de pesquisa desenvolvida com o objetivo de analisar mediações para produção de pesquisa na Fundação Universidade Federal do Rio</i></p>		<p>Pesquisa/ Mediações institucionais/ Grupos</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
<p>Rev. Dep. Bibliotecon e História, Rio Grande, v. 12, n. 1, p. 7-20, 2000.</p>	<p><i>Grande e identificar a existência e configuração, na instituição, de grupos de pesquisa consolidados e emergentes.</i></p> <p>Analisa da mediação no contexto institucional, da FURG como interface com a pesquisa entre os grupos consolidados na instituição.</p>		<p>de pesquisa/ Fundação Universidade do Rio Grande (FURG)</p>
<p>CARDOSO, Sônia Maria Vicente. A função didática das palavras articuladas em histórias e textos reflexivos. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v. 8, n. 1, p. 1-12, 2006.</p>	<p><i>Trata de uma proposta à luz das lições do Mito da Caverna de Platão e do Príncipe de Maquiavel sobre a formação do educador de hoje, por meio de palavras organizadas em narrativas ou em textos reflexivos e de uma didática ilustrativa que deverá mediar a prática, ou seja, conduzir à transformação das ações exteriores do homem educador que se relacionam verdadeiramente com as necessidades do cotidiano da ação educativa.</i></p> <p>Da mesma forma, se transferida essa concepção para o campo da gestão da informação, pode-se conceber uma forma de didática ou mediação reflexiva, voltada ao cotidiano dos ambientes organizacionais.</p>		<p>Platão-Maquiavel- leitura/ Relações de ensino/ Educador</p>
<p>CARVALHO, Kátia de. A imprensa feminina no Rio de Janeiro, anos 20: um sistema de informação cultural. Ci. Inf., Brasília, v. 24, n. 1, p. 94-100, jan./abr. 1995.</p>	<p><i>A implantação da imprensa periódica brasileira no século XIX influencia as origens da imprensa feminina que ressurgiu na década de 20, quando as questões relativas à emancipação feminina começavam a aparecer na imprensa. As mulheres se organizaram associativamente e passaram a reivindicar maior participação na sociedade em mudança. O papel da imprensa dedicada à mulher, servindo à causa feminina, cumpriu a função de publicar o privado feminino no Rio de Janeiro, espaço público onde o centro do poder político se instalou e se transformou no mais importante pólo cultural do país. A imprensa feminina na década de 20, como veículo do ideário moderno, espaço de modernização do parque gráfico, instrumento de legitimação de novos espaços de expressão dos intelectuais e veículo da moda, da informação utilitária, da vida social, cumpriu o seu papel utilizando um discurso inovador ao exercer a função mediadora entre a esfera pública e a esfera privada</i></p>		<p>Imprensa/ Informação cultural/ Mulher/ Sistemas de informação/ Rio de Janeiro/ Brasil</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	<p><i>nessa cidade.</i></p> <p>Discorre sobre a imprensa feminina na década de 20 enfatizando a função mediadora entre a esfera pública e a esfera privada.</p>		
<p>CARVALHO, Kátia de. O profissional da informação: o humano multifacetado. DataGramZero, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 2002.</p>	<p><i>O profissional que na sua origem se forma no seio da biblioteca com a função de zelar pelo acervo acompanha o desenvolvimento da sociedade e se transforma em um ser humano multifacetado, que além desta primeira função citada, passa a ser o responsável pela preservação da memória humana sem perder de vista o objetivo primordial que é a disseminação do conhecimento e da informação. O profissional nessa sociedade amplia as suas competências para dar conta do seu papel nos sistemas de informação. Ele, no contexto atual, deve ser um indivíduo que faz experiências e é sensível a aprendizagem sendo a sua presença insubstituível nas organizações, além de ser um mediador, entre usuário e acervos. Esse profissional representa o elemento humano nas relações com o meio em um mundo em transformação, com um modelo de economia global baseada no conhecimento.</i></p> <p>Profissional da informação mediador entre o acervo e o usuário. O verdadeiro e primeiro mediador da informação foi o bibliotecário. O desafio desse profissional da informação é de ampliar seu papel de mediador diante da ampliação do campo de pesquisa dentro das universidades. Nas organizações o capital intelectual ou ativos intangíveis são representados pelo talento de seus profissionais, ou seja, o novo profissional da informação que atua no campo da informação assume uma função mediadora importante na organização.</p>	<p>De acordo com Carvalho (2002, p.8) o profissional da informação é cada vez mais o mediador, entre a informação e o usuário, pois representa o elemento humano nas relações com o meio no mundo em transformação com um modelo de economia global baseada no conhecimento.</p>	<p>Profissionais da informação/ Informação organizacional/ Formação de profissional da informação</p>
<p>CASTRO, Jorge Cardoso. Comunicação, câmbio cultural e transformação social no âmbito rural. Comum. Inf., Goiânia, v. 8, n. 2, p. 159-169, jan./jul. 2005.</p>	<p><i>Este artigo tem como finalidade mostrar os resultados de uma pesquisa de campo empírica, realizada pelo autor, no fim da década de 1990, numa pequena comunidade rural espanhola. Neste estudo analisa-se qual o papel desempenhado pela mídia e por outras instâncias</i></p>		<p>Comunicação/ Representações culturais/ Mediação/ Câmbio cultural/ Transformação</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	<p><i>mediadoras na construção da realidade social e das representações culturais do etnogrupo, no contexto de um processo de câmbio cultural e transformação social, de uma sociedade tradicional agrária para uma sociedade moderna de formação capitalista. Aliás, essas mudanças correspondem a um câmbio paralelo nos tipos de sistema de comunicação pública. Os resultados da pesquisa comprovam algumas leis subjacentes à teoria social da comunicação de Martín Serrano, certificam que a influência da mídia é relativa e que a hipótese de McLuhan a respeito da existência de uma aldeia global não é satisfatória, visto que o meio tecnológico não é necessariamente a mensagem, pois a mediação depende mais dos códigos socioculturais dos membros do etnogrupo do que da mera exposição e uso de um determinado instrumento tecnológico.</i></p> <p>O papel da mídia como mediadora na construção da realidade social e das representações culturais numa pequena comunidade rural espanhola.</p>		social/ Mídia/ Teoria social da comunicação/ Códigos
<p>CERETTA SORIA, María Gladys. El vínculo interactivo Biblioteca Universitaria-usuario en el siglo XXI: algunas consideraciones para fortalecer este relacionamientos. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 7, n. 13, p. 1-12. maio/ago. 2002.</p>	<p><i>El relacionamiento entre la biblioteca universitaria y la heterogenidad de sus usuarios (estudiantes, docentes, investigadores, graduados), ha sufrido grandes transformaciones como consecuencia del impacto provocado por las nuevas formas de comunicación y de acceso a la información, producto de los dinámicos avances tecnológicos. Frente a las tendencias que pronostican que la biblioteca universitaria ha dejado de tener sentido en un mundo en el que la información supera los límites físicos de una institución y en el cual el usuario se relaciona directa e individualmente con la información a través de la computadora, se promueve el rol fundamental de la biblioteca universitaria como mediadora de los procesos de enseñanza-aprendizaje y de apoyo a la investigación y a la generación de nuevo conocimiento. Se considera que una de las formas apropiadas para favorecer este rol es establecer canales de comunicación que fortalezcan el vínculo interactivo</i></p>		Biblioteca universitária/ Usuários/ Uruguai

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	<p><i>biblioteca-usuario a través de la consolidación institucional de instancias de orientación y formación de usuarios, destacándose el papel fundamental que en este proceso de relacionamiento desarrolla el profesional Bibliotecólogo. Se toma como punto de referencia la situación actual que al respecto presentan las Bibliotecas Universitarias en el Uruguay. Se establecen algunas pautas generales para el desarrollo de esta propuesta.</i></p>		
<p>DIAS, Maria Matilde Kronka; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; PINHO, Fabio Assis; PIRES, Daniela. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. Rev. Dig. de Bibliotecon. Ci. Inf., Campinas v. 2, n. 1, p. 1-16, jul. 2004.</p>	<p><i>O artigo trata da formação em serviço do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. Apresenta uma proposta metodológica para capacitação de equipes bibliotecárias visando a orientação e implementação de atividades que possam contribuir para que as bibliotecas se tornem espaços maximizados de aprendizado, qualificando-as como mediadoras desse processo. Demonstra que as mudanças de comportamento, com base em metodologias científicas, contribuirão para o desenvolvimento do trabalho cooperativo e ações que favoreçam a qualidade e produtividade dos serviços bibliotecários.</i></p> <p>Bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação e a biblioteca como mediadora de todos os processos. Para que o bibliotecário desempenhe esse papel de mediador do aprendizado é necessário desenvolver habilidades especiais relacionadas ao ensino/aprendizagem da localização de recursos, a formulação adequada das buscas, a decodificação da informação, a localização, a seleção e consulta de registros e de documentos em diferentes suportes e formatos. Em conjunto, encontram-se também os valores éticos e legais relativos ao acesso e uso da informação. A agilidade no uso das tecnologias de informação e comunicação deve ser aprendida com o apoio de programas institucionais, bem como os processos de determinação das necessidades de informação, sua análise e sua reelaboração e disseminação à comunidade</p>		<p>Capacitação de equipe bibliotecária/ Mediação do aprendizado/ Fontes de informação</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
<p>ESPÍRITO SANTO, Silvia Maria do. A mediação do profissional da informação nas florestas da sociedade da informação. Transinformação, Campinas, v. 18, n. 2, p. 95-102, 2006.</p>	<p>com a finalidade de produção de novo conhecimento.</p> <p><i>Este artigo discute a identidade e a mediação do profissional da informação no âmbito dos questionamentos da Ciência da Informação e o tratamento dos objetos museológicos na linha de pesquisa da organização temática da informação. A conhecida imagem do conto “O Patinho Feio”, do clássico infantil de autoria de Hans Christian Andersen, foi utilizada como metáfora do processo de auto-reconhecimento da identidade em transformação do profissional da informação. O patinho feio, personagem adotado para explicar a transformação profissional, busca novos caminhos, em fase de incertezas, diante da sociedade da informação. Os gansos, como simbologia das máquinas computacionais, são figurantes do contexto da sociedade contemporânea. Distinguindo as diferentes facetas da Ciência da Informação (arquivologia, biblioteconomia e museologia), esse profissional é o principal organizador e mediador entre usuário e informação. O texto aborda a aproximação com a organização da informação, questiona os limites encontrados frente à abrangência conceitual da Ciência da Informação, considera que é preciso refletir sobre e para o amadurecimento e realizá-lo diante de uma das dificuldades enfrentadas pela área: a função social da organização da temática no campo dos objetos museológicos.</i></p> <p>O profissional da informação mediador entre o usuário e a informação.</p>		<p>Profissional da informação/ Organização da informação/ Ciência da Informação</p>
<p>ESTABEL, Lizandra Brasil and MORO, Eliane Lourdes da Silva. Capacitação de bibliotecários com limitação visual pela educação a distância em ambientes virtuais de aprendizagem. Ci. Inf., Brasília, v. 35, n. 3, p. 209-217, set./dez. 2006.</p>	<p><i>Este artigo ressalta a importância da capacitação de bibliotecários, profissionais da informação, por meio da educação aberta e a distância (EAD) mediada por computador, sendo estes videntes ou pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEEs) com limitação visual. Apresenta o curso Bibliotec II, realizado pelo DCI/Fabico/UFRGS, ministrado para bibliotecários e com a participação de dois profissionais PNEEs com</i></p>		<p>Ambientes virtuais de aprendizagem/ Bibliotecário/ Educação a distância/ PNEEs com limitação visual</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	<p><i>limitação visual. Aborda temas relacionados à biblioteca escolar, à educação, à acessibilidade e à inclusão social, digital e profissional das PNEEs, e o bibliotecário como educador, sendo um mediador, junto com os professores e os alunos, no uso das TICs, nos processos de interação, colaboração, cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs).</i></p> <p>A mediação do computador, na educação a distância (EAD), nos processos de ensino aprendizagem (didático-pedagógica).</p>		
<p>ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. BIBLIOTEC II: o bibliotecário como mediador propiciando a inclusão informacional, social, educacional e digital através da EAD. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 127-141, jul. 2006.</p>	<p><i>Ressalta a importância da aprendizagem colaborativa realizada em um ambiente de EAD mediado por computador. Aborda o oferecimento e realização do curso BIBLIOTEC II, realizado pelo Departamento de Ciências da Informação da FABICO/UFRGS, tendo como foco as bibliotecas públicas e escolares e a participação de bibliotecários e acadêmicos de Biblioteconomia de diferentes regiões do país. A educação e a inclusão social, digital e profissional das Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEEs) e o bibliotecário como educador e mediador, junto com os professores e os alunos, no uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs), nos processos de interação, colaboração, cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), a acessibilidade, entre outros temas de relevância foram temáticas amplamente discutidas e analisadas pelos participantes.</i></p> <p>A utilização dos suportes digitais como mediadores no aprendizado, interpretação da realidade e na sua transformação.</p>	<p>Para Vygotsky as interações sociais são as principais desencadeadoras do aprendizado. Para o autor, quando duas ou mais pessoas cooperam em uma atividade, se dá o processo de mediação, possibilitando uma reelaboração do conhecimento (ESTABEL, 2006, p. 132).</p>	<p>Educação a distância/ Bibliotecário/ Ambientes virtuais de aprendizagem/ Aprendizagem colaborativa</p>
<p>FARIAS, Gabriela Belmont de; VITAL, Luciane Paula. Informação para negócios e políticas de informação. Rev. ACB: Biblioteconomia,</p>	<p><i>No cenário de mudanças globais, o conhecimento e a informação são diferenciais competitivos já amplamente reconhecidos pelas organizações. Aspectos que envolvem o gerenciamento de sistemas de informações</i></p>		<p>Informação para Negócio/ Fontes de Informação/ Gestão da Informação/</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
<p>Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 87-98, jan. 2007.</p>	<p><i>para negócios são muito discutidos na literatura. Neste artigo, pretende-se abordar preliminarmente o conceito de informação para negócio, gestão de informação e política informacional. Reflete-se sobre a relação entre a necessidade de qualificar o processo de gestão da informação e a inferência das políticas de informação. O objetivo é a inserção de uma discussão a respeito da influência da política de informação no gerenciamento informacional. Procura-se caracterizar o contexto empresarial e o papel da informação, proporcionando uma reflexão sobre a mediação do profissional da informação nesse contexto.</i></p> <p>O papel do profissional da informação como mediador no gerenciamento e políticas de informação.</p>		<p>Política de Informação</p>
<p>FETT, Ana Maria Munhoz; NÉBIAS, Cleide Marly. As mediações tecnológicas no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 1, p. 86-106, dez. 2005.</p>	<p><i>O artigo apresenta uma pesquisa qualitativa, na modalidade de estudo de caso, que teve como objetivo analisar a utilização da tecnologia por meio do computador como instrumento mediador no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, em um contexto psicopedagógico clínico. O caso é o de um menino de onze anos, com vários encaminhamentos a profissionais da saúde e os diagnósticos de dificuldades de aprendizagem e psicose infantil. Os dados foram coletados a partir de observações dos registros de treze atendimentos psicopedagógicos, nos quais o computador foi utilizado, e de entrevistas com a família. A análise dos dados se deu pelos seus conteúdos, caracterizados por unidades de representação significativas e homogêneas propostas por Bardin (1977). A partir das reflexões embasadas na Teoria Sociohistórica, chegou-se à conclusão de que as mediações do computador aliadas à mediação da psicopedagoga contribuíram no desenvolvimento das funções psicológicas superiores do sujeito dessa pesquisa, principalmente as de atenção, memória, emoção e linguagem.</i></p> <p>Teoria Sócio-histórica/Mediação tecnológica, com</p>		<p>Teoria Sociohistórica/ Vygotsky/ Tecnologia e psicopedagogia</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
<p>FLUSSER, Victor. Uma biblioteca verdadeiramente pública. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 131-138, set./1980.</p>	<p>definição do que se entende por mediação e a fundamentação pedagógica de Vygotsky.</p> <p><i>Discute as duas dimensões fundamentais da biblioteca verdadeiramente pública - ou biblioteca-ação cultural. Dentro deste contexto preconiza a procura do contato com o não-público e a síntese dialética entre criação e mediação cultural. Apresenta os pontos em comum e as diferenças entre a biblioteca pública tradicional e a biblioteca-ação cultural.</i></p> <p>A biblioteca como mediadora no processo de ação cultura.</p>		<p>Biblioteca pública/ Mediação cultural/ Ação cultural</p>
<p>FRADE, Marco Antônio Fernandes. Mídia e cidadania. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 15-42, 2002.</p>	<p><i>O conceito de cidadania é mutável, desde os primórdios da sociedade organizada. Porém, nas últimas décadas, essa variação se acelerou em ritmos alucinantes, se adequando às novas exigências do mundo contemporâneo. A globalização da política e da economia, a quebra de fronteiras na disseminação de culturas e a explosão da informação no mundo, condicionou novas etapas ao alcance da cidadania plena. Hoje, nos relacionamos com o determinismo do consumo como forma de afirmação dos direitos e conquistas da cidadania, além de nos conformarmos com o fenômeno do individualismo como determinante das relações e papéis dos atores sociais. A mídia surgiu, nesse contexto, como mediadora capaz de dar sustentação à estruturação que legitima uma cidadania que atende a essas novas exigências, independentemente da questão dos direitos do cidadão pleno.</i></p> <p>A mediação da mídia (profissionais do meio) que fornece informações para auxiliar os cidadãos na tomada de decisão consistentes e racionais, entre elas, a decisão de voto.</p>		<p>Cidadania/ Mídia/ Consumo/ Informação/ Individualismo</p>
<p>FRANÇA, Lisa. Contribuições da televisão para a formação da identidade na adolescência - uma análise do processo de recepção. Comunicação</p>	<p><i>Este artigo traz a contribuição da psicologia, estudos culturais e teorias da comunicação social para a análise da recepção da TV. Também apresenta os passos metodológicos da pesquisa feita com 100 adolescentes</i></p>		<p>Psicologia/ Televisão/ Adolescentes/ Cultura/ Recepção/ Programas de TV</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
<p>& Informação, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 218-225, jul. 2004.</p>	<p><i>que assistiram um programa de TV para jovens em Barcelona no ano de 2000, depois de uma análise das séries o investigador teria as sugestões de como o programa afeta a recepção. O trabalho engloba a mídia, TV e recepção com ênfase no processo de mediação. A contribuição da TV para a formação e desenvolvimento social de adolescentes, um estudo da recepção.</i></p> <p>A televisão como forma de mediação na formação de personalidade em adolescentes.</p>		<p>para jovens</p>
<p>FREIRE, Isa Maria. Acesso à informação e identidade cultural: entre o global e o local. Ci. Inf., Brasília, v. 35, n. 2, p. 58-67, maio/ago., 2006.</p>	<p><i>Apresenta o quadro teórico e metodológico da pesquisa Janelas da Cultura Local, em implementação no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que tem como objetivo promover, de forma participativa, ações de informação no sentido da inclusão digital. As premissas do projeto - a informação como força de transformação, a responsabilidade social da ciência da informação e a sua relação intrínseca com a tecnologia da informação - se manifestam na proposta de desenvolvimento de competências para produção e comunicação digital da informação, contribuindo para dotar os participantes de elementos de mediação entre a cultura local e a cultura global. Espera-se, com o projeto, trazer contribuição ao resgate e registro da memória cultural da comunidade envolvida na pesquisa, contribuindo, também, para elevação do Índice de Desenvolvimento Humano no município beneficiado.</i></p> <p>Proposta de desenvolvimento de competências para produção e comunicação digital da informação, contribuindo para dotar os participantes de elementos de mediação entre a cultura local e a cultura global.</p>		<p>Inclusão digital/ Identidade cultural/ Gestão da informação/ Responsabilidade social/ Ciência da Informação</p>
<p>FUSER, Bruno. Projeto omnia: a comunidade social nos telecentros da Catalunha. Comum. Inf., Goiania, v. 8, n. 2, p. 148-158, jul./dez. 2005</p>	<p><i>Apresentamos neste artigo uma análise preliminar do projeto a ser realizado de fevereiro de 2005 a janeiro de 2006, em nível de pós-doutoramento, na Universidade Autônoma de Barcelona, com o objetivo de avaliar a</i></p>		<p>Inclusão informacional/ Novas tecnologias da comunicação e</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	<p><i>experiência da Catalunha na implantação dos telecentros, um equipamento público para prevenir e combater a exclusão digital. A preocupação principal é estudar a dimensão educativa da ação realizada pelos agentes de mediação entre os usuários e os equipamentos.</i></p> <p>Os Telecentros do projeto Omnia são locais de acessos à internet, sendo seu principal objetivo diminuir a exclusão digital. Os dinamizadores, com capacidades pedagógicas e sócio-educativas aliadas aos conhecimentos de informática, são os mediadores da educação digital, ou seja, os telecentros não são somente pontos de acesso à internet, mas também um local de ensino-aprendizado e inclusão social.</p>		<p>informação/ Economia da informação/ Política da informação</p>
<p>GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio. Proyectar la memoria: del ordo nacional a la reapropiación crítica. Transinformação, Campinas, v. 15, n. 1, p. 7-30, jan./abr. 2003.</p>	<p><i>Os seres humanos, historicamente, têm fixado suas memórias em uma diversidade crescente de meios. Atualmente, no entanto, longe da expansão criativa de novos suportes, os meios reduzem-se, de forma crescente, aos objetos digitais. Assegura-se, desse modo, a integração, mas garante-se também a sua total dependência da mediação externa. Nesta era de lembranças neuróticas, deve-se ter consciência de que a digitalização não promove apenas vantagens, como as indústrias culturais querem nos fazer crer, mas também desvantagens, especialmente em relação aos valores culturais, à liberdade da memória, à heteroconstrução de identidades e ao controle do cidadão pelo próprio suporte. Esses aspectos são freqüentemente ignorados pelo pensamento dominante na Pesquisa em Organização do Conhecimento, sendo alimentado como tendência pelas elites dogmáticas. O poder é sempre projetado para se perpetuar e a memória é atualmente reescrita a partir dessa agenda imaginária. A comparação entre unidades hipotéticas da memória, confinadas em registros limitados e a figura geométrica de um cubo, apesar da redução metafórica, leva a diversas asserções, algumas delas pragmáticas, essenciais para colocar a Pesquisa em Organização do Conhecimento em uma posição, em larga</i></p>		<p>Pesquisa em organização do conhecimento/ Memória digital/ Teoria</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	<p><i>medida pós-epistemológica, na qual a reflexividade e a complexidade devem comandar tanto as diretrizes quanto as ações dos pesquisadores e profissionais. Isso porque a interação da memória não é explicitável, constituindo-se em uma complexa rede de significados aberta para a instabilidade e a constante readaptação a "atratores culturais". A construção da exomemória é influenciada por preconceitos locais ou globais, dados historicamente por instâncias que se encontram além do alcance dos cidadãos. Um deles é a ordem nacional, uma tendência que inunda toda a existência, da autoconsciência lingüística à engenharia do conhecimento. A teoria da Organização do Conhecimento deveria estar comprometida com o desvelamento dos preconceitos ao atuar nos processos de organização e representação promovendo não a recusa preconcebida, mas a renegociação da presença de sua retórica invisível e real na construção da memória digital.</i></p>		
<p>GOMES, Hagar Espanha; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Tesouro e normalização terminológica: o termo como base para intercâmbio de informações. DataGramZero, Rio de Janeiro, v. 5, n. 6, p. 1-17, dez./2004.</p>	<p><i>Uma análise da Norma Internacional de elaboração de Tesouros Monolíngues (ISO 2788) é aqui apresentada, focalizando a investigação nos aspectos relativos ao termo de indexação como base para intercâmbio de informações. A partir de princípios da Teoria da Terminologia de Wüster e da Teoria do Conceito de Dahlberg, discutem-se as soluções apresentadas na ISO 2788 para a forma do termo. Devido às facilidades de integração de informações e graças às tecnologias de informação vigentes é fundamental que o profissional de informação se pautem em princípios teóricos consistentes para o tratamento terminológico, visando garantir qualidade e consistência nos processos de intercâmbio de informação. Atualmente, o crescimento da utilização de ambientes distribuídas, especialmente na Web, de interfaces abertas de acesso a bancos de dados, de tecnologias de mediadores e de padrões de formato para troca de dados contribuiu para que informações originalmente isoladas sejam disponibilizadas para serem utilizadas de maneira integrada. Neste sentido, o Tesouro</i></p>		<p>Tesouros/ Normalização terminológica/ Norma Internacional de Elaboração de Tesouros (ISO 2788)/ Termo de indexação</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	<p><i>assume papel fundamental nesta integração, viabilizando a interoperabilidade semântica de sistemas distribuídos heterogêneos.</i></p> <p>O profissional de informação que através de conhecimentos da teoria do Conceito e Teoria da Terminologia é munido de visão crítica para lidar com questões relativas a intercâmbio de informações, ou seja, é o mediador entre os sistemas de recuperação e o usuário que busca a informação, utilizando de técnicas que facilitam a recuperação da informação.</p>		
<p>GONZÁLEZ DE GÓMES, Maria Nélide. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. <i>Ci. Inf.</i>, Brasília, v. 33, n. 1, p. 55-67, jan./abril. 2004.</p>	<p><i>Mudanças significativas dos conceitos e abordagens acerca da informação e da comunicação acontecem ao mesmo tempo em que muda a relação entre os usos da linguagem e as mediações tecnológicas desses usos – ainda que não seja de forma causal. O mesmo aconteceria com a reformulação dos dispositivos de informação pela crescente convergência entre as tecnologias culturais e de reprodução e as tecnologias digitais. Nesse contexto, dir-se-ia que, ao desativar estrangimentos físicos das ações de transferência de informação, colocam-se em relevo outros problemas e possibilidades de recuperação e busca de informação. Ocupa-se assim da comunicação de informação entre diferentes comunidades de interlocução, das quais a comunicação multicultural seria um caso e, quiçá também, um paradigma, indagando-se acerca dos usos metafóricos da linguagem como novas categorias de entendimento e descrição das ações de informação.</i></p> <p>A mediação tecnológica nos processos de comunicação.</p>		<p>Linguagem/ Informação/ Recuperação da informação/ Busca de informação/ Diáspora digital</p>
<p>GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Novos cenários políticos para a informação. <i>Ci. Inf.</i>, Brasília, v. 33, n. 1, p. 55-67, jan./abril. 2004.</p>	<p><i>Poderíamos dizer que hoje, nos cenários mundiais, a economia do conhecimento é proposta, sem mais nem menos, como o novo conteúdo e referência da política da informação ou, em certa forma, da totalidade do político. Consideramos que contribui, para essa subversão de sentido, um terceiro termo, que para uns seria “infra-estrutura”, e para outros, “sociedade da informação”. Se o</i></p>		<p>Política de informação/ Sociedade da informação/ Internet/ Institucionalização da informação/ Estado</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	<p><i>modus operandi</i> dessa virada estratégica seria a transubstanciação do informacional e semiótico no econômico, através da mediação tecnológica e dos mercados, optamos por considerar as mudanças do papel do Estado – como <i>modus cognoscendi</i> dessas transformações, que afetam profundamente o que, até agora, denominara-se – em sentido restrito – “Política de informação”. Nossa análise remeter-se-á à revisão do conceito “governança”, adotando como apoio argumentativo o conceito de “regime de informação”. A partir da consideração de alguns dos pressupostos da governança, indagaremos quais estruturas de informação poderiam sustentar os processos de formação, circulação e institucionalização do poder, em um horizonte democrático.</p> <p>Mediação tecnológica e de mercados mediação simbólica.</p>		
<p>GUIMARÃES, José Augusto Chaves; PINHO, Fábio Assis. Desafios da representação do conhecimento: abordagem ética. <i>Inf. Inf.</i>, Londrina, v. 12, n. 1, p. 1-21, jan./jun. 2007.</p>	<p><i>Trata-se de um estudo relativo aos aspectos éticos na representação do conhecimento com intuito de sistematizar as pesquisas da área e identificar suas principais contribuições. Aponta os desvios encontrados na representação do conhecimento oriundos da atuação profissional e dos instrumentos usados, bem como os principais desafios enfrentados pela área. Por fim, se observa que são identificados valores inerentes às atividades de organização e representação do conhecimento, tais como precisão, abrangência, garantia cultural, ética transcultural de mediação e multilingüismo, uma vez que concedem ao conceito de competência profissional uma nova dimensão, pois transcende o domínio de conteúdos específicos para atingir a forma de utilização desses conteúdos.</i></p> <p>A mediação do profissional da informação na análise e representação do conhecimento ajustados aos princípios éticos.</p>	<p>Por isso, ao profissional da informação cabe o encargo de assegurar a diversidade de acesso às informações culturais e pessoais, os quais atuam no sentido de projetar, avaliar, dar manutenção e revisar os sistemas de representação, de forma que esses se ajustem aos princípios éticos. É seu papel evitar que os desvios sejam disseminados através do fazer profissional (GUIMARÃES, 2007, p.11).</p>	<p>Ética/ Organização do conhecimento/ Representação do conhecimento</p>
<p>LANDINI, Sonia Regina. Políticas de formação de professores: reflexões e</p>	<p><i>No complexo social os valores e as características culturais, produzidos na prática social, expressam a</i></p>		<p>Formação/ Práticas sociais/ Formação de</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
<p>tendências. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v. 6, n. 1, p. 23-33, dez. 2004.</p>	<p><i>direção a ser dada à formação tendo em vista os processos de reprodução do ser social. No caso do capitalismo, o elemento fundante das relações sociais é a economia, de tempo e na produção de mais-valia. No desenvolvimento cotidiano de suas atividades, os homens, ao buscarem a realização de si mesmos enquanto membros de uma sociedade reagem às formas exploratórias que retiram dos Sujeitos a plena possibilidade de realização. No caso da formação de professores, a tendência de formação de um profissional capaz de lidar com situações singulares. No entanto, a singularidade deve ser compreendida a partir de sua relação com a totalidade social. O desafio que se coloca parece se concentrar no resgate das mediações, dos mecanismos de incorporação e nos de resistência e negação, presentes no cotidiano.</i></p> <p>Políticas informacionais nas perspectivas das reformas educacionais.</p>		<p>professores</p>
<p>LARA, Marilda Lopes Ginez de. Linguagens documentárias, instrumentos de mediação e comunicação. Rev. Bras. Bibliotecon. Doc., São Paulo, v. 26, n. 1/2, p. 72-80, jan./jun.1993.</p>	<p><i>As representações documentárias obtidas pela mediação de Linguagens Documentárias - LDs, são mais generalizantes do que aquelas obtidas através da condensação de textos originais. Através delas, não se representa o texto individual, mas classes de assunto compartilhadas por esses textos. A representação via LDs, conseqüentemente é limitada, e a natureza da mediação por elas exercida subordina-se a determinados sistemas de significação e postulados de significado adotados na sua construção. A efetivação da comunicação documentária, portanto, depende da disponibilidade de acesso a tais sistemas de significação. Como estes só se consubstanciam nos textos e através das LDs não se representam os textos propriamente ditos, a recuperação dos sistemas de significação só será possível através das Terminologias de especialidade. As Terminologias constituem, de fato, um dos principais instrumentos para a construção de LDs que cumpram seu papel comunicacional.</i></p>		<p>Linguagem documentária/ Representação documentária/ Terminologia</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	A mediação das Linguagens documentárias na construção de sistemas de comunicação entre sistemas documentários, ou seja, processo que envolve a codificação e a decodificação de conteúdos informacionais com foco principal: a recuperação da informação.		
LOPES, Boaz Antonio de Vasconcelos. A formação do sujeito social a partir do desencaixe das fontes de informação. Inf. & Soc.: Est. , João Pessoa, v. 16, n.2, p.109-115, jul./dez. 2006.	<p><i>Dos fenômenos da globalização econômica e simbólica, analisam-se as conseqüências, para a clássica noção do sujeito social, do desencaixe entre o lugar onde acontecem os principais fenômenos sociais e o lugar onde este sujeito se encontra quando percebe estes fenômenos, assim como, as implicações das transformações dos vários mecanismos sócio-tecnológicos e informacionais que, cada vez mais, passaram a mediar esses dois extremos. Para análise da relação entre a globalização e o papel dos novos sistemas simbólicos de comunicação, utiliza-se como fundamento a tese de que: o desencaixe dos processos informacionais contemporâneos vem gerando novos sujeitos sociais na forma de outras identidades, relações e papeis.</i></p> <p>A mediação dos sistemas de informação entre o lugar onde acontecem os principais fenômenos sociais e o lugar onde o sujeito-social se encontra.</p>		Fontes de informação Globalização/ Sujeito social/ Comunicação/ Informação
LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BORELLI, Sillvia Helena Simões; REZENDE, Vera da Rocha; SCHAEFER, Maria Isabel Orofino; BONIN, Jiani Adriana; MALDONADO, Alberto Efendy. Mediações na recepção de telenovela. Comunicação & Informação , Goiânia, v. 2, n. 2, p. 144-175, jul. 1999.	<p><i>O projeto "Recepção de Telenovela - Uma Exploração Metodológica" foi concebido face à insatisfação com os estudos de comunicação e com suas relações com as demais ciências sociais e humanas. Foi se consolidando, assim, o propósito de fazer uma exploração multimetodológica a partir da teoria latino-americana das mediações.</i></p> <p>Estudo sobre a recepção da telenovela a partir das percepções teóricas das mediações.</p>		Recepção de telenovela/ Telenovela e processos midiáticos
LUNARDELLI, Rosane S. Álvares; QUEIROZ, Solange Palhano de. A proxemia e o fazer bibliotecário. Inf.	<i>Baseado na teoria proxêmica formulada por Hall, este trabalho tem por objetivo suscitar maiores reflexões a respeito do comportamento espacial estabelecido entre</i>		Proxemia/ Setor de Referência/ Linguagem não-

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
<p>Inf., Londrina, v. 10, n. 1/2, jan./dez. 2005.</p>	<p><i>usuários e bibliotecários no Setor de Referência da biblioteca. Sob esse enfoque, entende-se que estudos dos estados agradáveis e desagradáveis propiciados pela organização e distribuição espacial de pessoas e objetos, contribuem para transformar efetivamente a biblioteca em um espaço prazeroso de mediação do conhecimento.</i></p> <p>A mediação da teoria proxêmica na melhoria da interação bibliotecário e usuário.</p>		<p>verbal/ Bibliotecário</p>
<p>MARTELETO, Regina Maria; RIBEIRO, Leila Beatriz. Práticas de informação no ambiente escolar. Ci. Inf., Brasília, v. 18, n. 2, p. 207-214, jul./dez. 1989.</p>	<p><i>Neste artigo é apresentada parte dos resultados de uma pesquisa realizada junto a alunos do 2º grau do Colégio Pedro II - Unidade de São Cristóvão, RJ, durante o período de 1986/1988. Partiu-se de pressupostos teóricos que contextualizam a instituição educacional como uma organização mediadora dos processos informacionais vivenciados na sociedade. Buscando trabalhar novas dimensões do fenômeno informacional, empregou-se uma metodologia qualitativa, a fim de apreender as práticas de informação dos sujeitos no seu cotidiano, assim como as representações que eles elaboram a partir delas, e que, por sua vez, alimentam essas e outras práticas. A observação e a interpretação das ações e das falas dos sujeitos pelo pesquisador levaram algumas considerações conclusivas a respeito das noções de informação e de usuário de sistemas de informação.</i></p> <p>A escola como mediadora dos processos informacionais vivenciados na sociedade.</p>		<p>Práticas de informação/ Informação/ Usuário de sistemas de informação</p>
<p>MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Intérprete de língua de sinais legislação e educação: o que temos, ainda, a "escutar" sobre isso? ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v. 8, n. esp., p. 171-191, jun. 2007.</p>	<p><i>A regulamentação da Libras (Língua Brasileira de Sinais), no decreto 5.626/05, traz uma importante mudança na inclusão do surdo sinalizador nas instituições de ensino, passando, agora, a vigorar o direito da presença do intérprete de língua de sinais como mediador dos saberes que circulam a escola. O Decreto aponta a urgência de uma escuta nossa pela "surdez". Esta nova dinâmica configura outra forma de se fazer sujeito, de lidar com o outro, com o corpo surdo e o ensino de forma geral na sala de aula. Este artigo tem por objetivo refletir</i></p>		<p>Língua de sinais/ Intérprete de língua de sinais/ Legislação/ Surdez/ Psicanálise/ Desconstrução</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	<p><i>as conseqüências advindas desta legislação na perspectiva filosófica da desconstrução, filiando-se nos saberes de Jacques Derrida e Michel Foucault, usando, também, a psicanálise como chave de leitura das discussões - articulando a prática da atuação do intérprete de língua de sinais já incorporada em uma instituição de ensino superior.</i></p> <p>Professor-mediador de línguas de sinais dentro das salas de aulas auxiliando no aprendizado do aluno surdo.</p>		
<p>MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Processo educativo na mediação da informação em bibliotecas públicas: um estudo fenomenológico. R. Bibliotecon. Brasília, v. 21, n. 2, p. 167-188, jul./dez. 1997.</p>	<p><i>Estudo de caráter fenomenológico do processo de referência ou da mediação da informação em uma biblioteca pública para compreensão de seu processo educativo. O sentido de educar-se, desvelado, enquadra-se na categoria da reprodução, reforçando a recepção e a transmissão passiva da cultura presente nas condições sociais de escolarização.</i></p> <p>O atendente da biblioteca pública mediador do uso da informação ante ao usuário, membro da comunidade que utilizam a biblioteca para resolução de um problema informacional.</p>		<p>Processo de referência/ Mediação da informação/ Processo educativo/ Biblioteca pública/ Abordagem fenomenológica</p>
<p>MELO, Patrícia Bandeira de. Um passeio pela História da Imprensa: o espaço público dos grunhidos ao ciberespaço. Comum. Inf., Goiânia, v. 8, n. 1, p. 26-38, jan./jun. 2005.</p>	<p><i>Este artigo tem como objetivo fazer uma retrospectiva histórica da evolução da comunicação na civilização humana, até a chegada das novas tecnologias, visando a discutir o novo espaço público em formação na era das inovações que atingem a mídia. Com isso, tratamos desde os primórdios do espaço público, quando as relações humanas se davam de forma direta, até o novo (ciber) espaço criado pelos avanços das novas tecnologias midiáticas, mediador das relações na atualidade. Na era atual, mostramos como a comunicação é contaminada pela hegemonia cultural, ressaltando como isso ocorreu desde a origem da história do homem e, especialmente, na história da imprensa no Brasil.</i></p> <p>O ciber-espaço como mediador no espaço público das relações humanas na atualidade.</p>		<p>História da comunicação/ Novas tecnologias/ Espaço-público</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
<p>MERCADANTE, Leila M. Z. Novas formas de Mediação da Informação. Transinformação, Campinas, v. 7, n. 1/2/3, p. 33-40, jan./dez. 1995.</p>	<p><i>Reflete sobre as novas necessidades de negociação na área de informação, com destaque para o compartilhamento de recursos. Contrapõe virtualidade e materialidade da instituição biblioteca.</i></p> <p>Discute como o avanço da informática e da telecomunicação mudará a biblioteca em seu formato atual. A introdução da informática, as facilidades de telecomunicações o uso de meios eletrônicos no acesso e tratamento da informação trouxeram necessidades de novas formas de mediação para a recuperação, obtenção e transferência de informação e documentos, fato esse, que exige um profissional com um perfil diferente do bibliotecário atual, ou seja, é necessário agregar conhecimentos fora da esfera de formação do bibliotecário. Estabelecem diferentes mediações: os dos conteúdos informacionais das bibliotecas em meios eletrônicos, a do profissional bibliotecário mediador desses novos meios junto ao usuário.</p>	<p>Mercadante (1995, p. 37-38) argumenta que a biblioteca deve ter profissionais suficientemente habilitados e com responsabilidade para facilitar o uso da informação em qualquer dos suportes [...] o grande trabalho do bibliotecário, é a educação e o treinamento do usuário, assegurando o conhecimento e a utilização desses novos potenciais pela comunidade.</p>	<p>Tecnologia da informação/ Recuperação da informação/ Gerenciamento da informação/ Telemática e biblioteca/ Biblioteca virtual/ Treinamento de bibliotecários/ Educação bibliotecária/ Política de informação</p>
<p>MONTORO, Tânia Siqueira. Imagens da violência: construções e representações. Comum. Inf., Goiânia, v. 5, n. 1/2, p. 51-62, jun. 2002.</p>	<p><i>Este trabalho propõe analisar as estratégias de construção e representação da violência no espaço sociomediático e comunicativo da televisão e do cinema no país, especialmente nas últimas décadas. Identifica como elementos estéticos e éticos agregados na linguagem audiovisual interpelam o receptor pela intensidade e imediatismo, e comungam de uma estética que, longe de optar por uma descrição objetiva e fiel da dinâmica da violência em suas manifestações na realidade social, apresenta-se como um lugar privilegiado de construção de valores, identidades, mediações e sentidos.</i></p> <p>A mediação da mídia.</p>		<p>Mídia/ Violência/ Representação</p>
<p>MORIGI, Valdir José. Laços de família, entre outros laços: cavalos e éguas, festas e jantares, comunicação e informação. Rev. Bibliotecon. Com., Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 143-153,</p>	<p><i>No Brasil contemporâneo, a telenovela transformou-se em um hábito diário ocasião em que as famílias se reúnem diante da televisão e divertem-se depois de um dia de trabalho. Partindo-se da idéia de que as produções televisivas refletem as relações cotidianas na medida em</i></p>		<p>Sociabilidade/ Telenovela</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
2000.	<p><i>que seus produtores tomam como material o dia-a-dia e o universo social, nelas estão refletidas segmentos da realidade. A análise sociológica realizada sobre a telenovela Laços de Família, produzida pela Rede Globo de Televisão, mostra, dentre outros domínios da vida social, que as organizações mediadoras são vítimas fáceis da exploração e manipulação dos meios de comunicação e pela cultura de massa, fortificados pelo aumento do consumo de massa.</i></p> <p>A mediação da telenovela utilizada para manipular o público.</p>		
MORIGI, Valdir José; BINOTTO, Sibila Francine Tengaten; SEMENSATTO, Simone. Trama de informações e as formas de comunicação nas festas comunitárias: um estudo em Estrela Rio Grande do Sul. Em Questão: R. Fac. Bibliotecon e Com. UFRGS , Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 319-333, jul. 2004.	<p><i>O objetivo deste estudo é verificar a partir do ciclo informacional definido por Le Coadic (1996), como são produzidas, transmitidas e utilizadas as informações nas festas comunitárias. Procura-se identificar quais os principais agentes sociais e as instituições encarregadas na construção da trama de informações e quem são os mediadores da festa, bem como identificar quais os canais de comunicação utilizados para divulgação do evento. As formas de comunicação são responsáveis pela rede de significados que circula na festa. Nelas percebe-se um forte sentimento de pertença dos membros que participam das festas, com a tradição dos valores culturais locais. A pesquisa de campo foi realizada em comunidades rurais de colonização alemã no município de Estrela Rio Grande do Sul. O ciclo informacional é alimentado e realimentado por uma trama de informações significativas, que enredam as festas comunitárias, ao mesmo tempo em que fortalece os vínculos identitários do grupo com a cultura regional. Assim, elas são responsáveis pela transmissão e manutenção dos valores comunitários e da tradição do festejo.</i></p> <p>Procura-se definir quem são os mediadores, nas festas comunitárias dentro do ciclo informacional de Le Coadic (1996).</p>		Festa comunitária/ Cultura popular/ Trama de informações/ Identidade cultural/ Senso comum/ Memória social/ Ciclo informacional
MORIGI, Valdir Jose Morigi; SILVA,	<i>Relato de pesquisa realizada com bibliotecários em</i>		Sociedade da

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
<p>Magali Lippert da. Paradigma tecnológico e representações sociais dos bibliotecários sobre seu perfil e suas práticas no contexto da sociedade da informação. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 1-13, 2005.</p>	<p><i>unidades universitárias de informação de Porto Alegre/RS e região metropolitana. Analisa como o advento da sociedade da informação e o uso cada vez mais intensivo das tecnologias de informação e comunicação estão trazendo consigo uma série de mudanças na educação, no bem-estar social, no mundo do trabalho e sobre o próprio indivíduo, denominadas de impactos sociais. Discute as mudanças e o redimensionamento nas rotinas do trabalho dos bibliotecários provocadas pelo uso e a constante mediação tecnológica a partir de depoimentos e narrativas dos entrevistados. Conclui que novas práticas na profissão estão surgindo e que elas se manifestam sob novas formas de sociabilidade, alterando as representações sociais dos profissionais e suas formas de atuação.</i></p> <p>A comunicação entre bibliotecário/usuário mediada pela tecnológica. O resultado dessa mediação via máquina causou um redimensionamento nas relações entre os bibliotecários e os usuários.</p>		<p>informação/ Tecnologias de informação e comunicação/ Práticas profissionais do bibliotecário/ Representações sociais do bibliotecário/ Perfil profissional do bibliotecário/ Auto-imagem do bibliotecário</p>
<p>MORIGI, Valdir José Morigi; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125., jan./abr. 2004.</p>	<p><i>A utilização das tecnologias de informação e comunicação na vida cotidiana criou novas formas de interação entre as pessoas, que implicam o redimensionamento das funções e dos papéis sociais. O objetivo deste estudo foi verificar como são percebidas as novas formas de sociabilidade pelos bibliotecários e analisar, nas relações entre tais profissionais e os usuários, as mudanças decorrentes do emprego das tecnologias de informação e comunicação. Os dados foram obtidos em entrevistas com profissionais das bibliotecas universitárias públicas e privadas de Porto Alegre-RS. Concluiu-se que os bibliotecários percebem claramente as novas formas de sociabilidade no seu ambiente de trabalho, considerando a tecnologia um fator de interferência na relação com os usuários. Outro elemento identificado foi a existência de zonas de conflito introduzidas pela mediação das tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas universitárias,</i></p>		<p>Biblioteca universitária/ Sociabilidade/ Novas sociabilidades/ Práticas profissionais/ Tecnologia da informação e comunicação</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	<p><i>comuns no jogo da sociabilidade.</i></p> <p>Mediação das tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas universitárias.</p>		
<p>MORIGI, Valdir José; VANZ, Samile Andréa de Souza; GALDINO, Karina. Cidadania, novos tempos, novas aprendizagens: novos profissionais? Em Questão: R. Fac. Bibliotecon. e Com. UFRGS, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 69-78 jan. /jun. 2003.</p>	<p><i>Objetiva refletir sobre a cidadania no mundo contemporâneo a partir das novas questões e suas diferentes abordagens. Nesse contexto, a informação e a comunicação são concebidas como elementos essenciais para que os sujeitos sociais construam e exerçam sua cidadania. Nesse processo, os profissionais de Informação e Comunicação se colocam como mediadores. Dessa forma, nasce a necessidade de repensar sobre suas práticas e uma educação que possibilite ter um novo aprendizado que leve a uma visão global das questões atuais, para que os profissionais possam atuar diante das mudanças no cenário mundial.</i></p> <p>O profissional da informação e comunicação são mediadores nos processos de construção de cidadania nos sujeitos sociais.</p>	<p>Os profissionais da Informação e da Comunicação, como mediadores, são peças importantes para o conjunto social na construção da aprendizagem da cidadania planetária, pois através de suas competências específicas, integradas a concepções mais amplas, possibilitam promover atividades determinadas exclusivamente pelo seu campo restrito de atuação, instituídas, mas também instituintes. (MORIGI, VANZ e GALDINO, 2003, p. 77)</p>	<p>Cidadania/ Cidadania planetária/ Perfil profissional informação/ Perfil profissional - comunicação</p>
<p>MORIGI, Valdir José; VANZ, Samile Andréa de Souza; GALDINO, Karina. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. Rev. ACB: Biblioteconomia Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 134-146, 2002.</p>	<p><i>Objetiva refletir sobre as práticas da profissão do bibliotecário no mundo contemporâneo a partir dos conceitos de cidadania e suas diferentes abordagens. Nesse contexto, a informação é concebida como um elemento essencial para que os sujeitos sociais construam e exerçam sua cidadania. O bibliotecário se coloca como um mediador nesse processo, pois catalisa e dissemina a informação para a sociedade. Nessa perspectiva, surge a necessidade de uma reflexão sobre suas práticas e o repensar uma nova postura política diante das mudanças no cenário global.</i></p> <p><i>O bibliotecário como mediador no processo de construção de cidadania nos sujeitos sociais.</i></p>	<p>Na posição de mediador da informação e ações, o profissional é convidado a rever suas práticas, adotando uma postura metodológica transdisciplinar. Para isso é necessário modificar a sua visão de mundo e da própria profissão. MORIGI, VANZ e GALDINO, 2002, p. 145-146).</p>	<p>Cidadania/ Bibliotecário - profissão/ Perfil profissional</p>
<p>MORIGI, Valdir José; VEIGA,</p>	<p><i>Trata do arquivo enquanto esfera pública informacional,</i></p>		<p>Arquivo e esfera</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
<p>Alexandre. Esfera pública informacional: os arquivos na construção da cidadania. Inf. & Soc.: Est., João Pessoa, v. 17, n. 2, p. 34-45. maio/ago. 2007.</p>	<p><i>destacando a importância do acesso à informação na construção da cidadania. Reflete sobre a função social dos arquivos na gestão da informação, e seu papel de mediador das informações públicas, garantindo a transparência das ações do Estado, na consolidação da democracia. Como fundamento teórico, apóia-se na Teoria da Ação Comunicativa, de Jurgen Habermas. Conclui que as informações arquivísticas são elementos essenciais para garantir o acesso às informações públicas e assim colaborar na ampliação da cidadania.</i></p> <p>Discute se o profissional arquivista pode ser mediador capaz de criar critérios que venham a disponibilizar informações armazenadas para acesso dos cidadãos e na construção de cidadania.</p>		<p>pública/ Informação e cidadania/ Ação comunicativa/ Informações arquivísticas/ Gestão da informação</p>
<p>MOURA, Maria Aparecida. Leitor-bibliotecário: interpretação, memória e as contradições da subjetividade. Perspec. Ci. Inf., Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 158-169, jul./dez.2004.</p>	<p><i>Focaliza a atividade de leitura realizada por bibliotecários em processos de representação da informação. Caracteriza-se o bibliotecário como leitor-mediador. Analisa-se a profissionalização da leitura no contexto das atuais inovações tecnológicas.</i></p> <p>O bibliotecário como mediador da informação e as necessidades de rever esse papel de mediação dada a crescente necessidade de sua presença frente aos sistemas de informação.</p>		<p>Leitor/ Leitura profissional/ Indexação</p>
<p>MUNGLIOLI, Maria Cristina Palma. Televisão e criança: algumas reflexões. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 1, p. 45-52, dez. 2005.</p>	<p><i>Considerando que o signo é portador de múltiplos significados construídos por meio de mediações estabelecidas pelas injunções presentes nas relações sociais e expressas pela linguagem verbal, o presente artigo discute alguns aspectos referentes a especificidades da recepção da mídia televisiva por parte da criança levando em conta as abordagens teóricas de Bakhtin (polifonia, dialogismo), Serrano e Barbero.</i></p> <p>A mediação dos meios de comunicação, em especial a mídia televisiva.</p>		<p>Recepção/ Signo/ Meios de comunicação de massa/ Mediações/ Televisão e criança</p>
<p>NEHMY, Rosa Maria Quadros; FALCI, Carlos Henrique Rezende; FRAGA,</p>	<p><i>Analisa o campo teórico-metodológico da ciência da informação indagando sobre seu estatuto de cientificidade</i></p>		<p>Ciência da Informação/</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
Jarbas Greque Acosta Rosane R. A ciência da informação como disciplina científica. Perspec. Ci. Inf. , Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-25, jan./jun. 1996.	<p><i>e suas possibilidades de se constituir em uma área madura de conhecimento. Utiliza como referência o marco conceitual de Kuhn, resgatando o debate ocorrido nas ciências sociais nas décadas de 70 e 80 que serve como elemento de mediação para a abordagem da situação vivenciada hoje pelos praticantes da ciência da informação.</i></p> <p>A utilização do debate ocorrido nas ciências sociais, nas décadas de 70 e 80, como mediador na análise do estatuto de cientificidade da ciência da informação.</p>		Metodologia/ Conhecimento/ Ciências Sociais
ODDONE, Nanci. O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. . Inf. & Soc.: Est , João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 25-41, 1998.	<p><i>Breve reflexão sobre as transformações que vêm ocorrendo no papel do profissional bibliotecário, as quais se situam num contexto tecnológico e cultural diferenciado, decorrente dos novos cenários social, econômico e político que se delineiam para os coletivos humanos no final do século XX. As novas perspectivas e os novos paradigmas do trabalho biblioteconômico vêm acarretando a emergência de uma nova denominação - a de profissional da informação - e de novas atribuições, bem mais dinâmicas e complexas que aquelas que instruíam o exercício profissional do bibliotecário tradicional.</i></p> <p>O profissional bibliotecário e o papel que lhe está reservado nos processos de comunicação e transferência da informação e de mediação na construção do conhecimento; Mediação como o processo de intervenção de elementos sócio-simbólicos, enquanto sistemas de representação da realidade;</p>		Profissional da Informação Bibliotecário profissão
OLIVEIRA, Walter Clayton de; VIDOTTI, Silvana A. B. G. Ciberespaço, auto-organização e parâmetros de ordem: a ontogenia. DataGramZero , Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, dez. 2003.	<p><i>Ciberespaço é um espaço mediador da convivência digital/virtual entre seres humanos, em criação a partir da disseminação e evolução da Internet e da Web no âmago da sociedade. Além de suporte tecnológico, econômico, social, cultural, e da integração de esforços oriundos de diversas áreas do conhecimento, a neogênese (ação inteligente que implica criação) do Ciberespaço depende</i></p>		Ciberespaço/ Auto- organização/ Sinérgica/ Parâmetros de ordem/ Sociabilidade

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	<p><i>essencialmente da colaboração das comunidades humanas que nele habitam. Através de um estudo interdisciplinar e descritivo caracterizamos o Ciberespaço como um sistema auto-organizado, sinérgico e determinado por parâmetros de ordem. A partir dessa perspectiva, analisamos o Ciberespaço através de sua estrutura, da sociabilidade dos cibernautas, de sua interatividade e da cibercultura. Por fim, o trabalho delinea a ontogenia do Ciberespaço, considerando sua influência potencial sobre o homem, a sociedade e o planeta em que vivemos.</i></p> <p>A mediação do ciberespaço.</p>		
<p>ORBETELLI, Sheila. Histórias que precisam ser conhecidas: reflexividade de professores em ações plurais na escola pública. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. esp., p. 126-132, jun. 2006.</p>	<p><i>Venho mostrar através deste artigo, o trabalho desenvolvido em minha sala de aula, uma 4ª série, em uma escola pública municipal da periferia de Campinas. Meu objetivo, enquanto pesquisadora da reflexividade docente e da aprendizagem mediada, é buscar alternativas de "ensinagem" para superação das dificuldades que encontramos no processo de aprendizagem escolar. Entre estas dificuldades, uma das que mais me afetaram como professora, foi minha própria desmotivação, frente à necessidade diferenciada de cada aluno, em classes muito numerosas, causando assim uma diversidade representativa da comunidade escolar, dentro da sala de aula. O trabalho em duplas, a avaliação formativa, o estabelecimento de significação e sentido dos conteúdos, o estabelecimento de clima agradável, amistoso e harmônico, a maior interação entre alunos e professora, e também, o trabalho interdisciplinar desenvolvido através de "mini-projetos", em paralelo com um grupo de estudos que consta como atividade do projeto, possibilitou vislumbrar novos horizontes.</i></p> <p>O uso da aprendizagem-mediada para melhorar a interação do aluno com a aprendizagem.</p>		<p>Mediação/ Reflexividade/ Trabalho diversificado</p>
<p>PEREIRA, Armando Carvalho; FREIRE, Isa Maria. Atualização técnico-científica</p>	<p><i>Na perspectiva da transferência da informação, o professor é visto como um mediador entre uma fonte de</i></p>	<p>O professor atua como agente de informação ou</p>	<p>Ciência da Informação/</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
<p>do professor do ensino médio: uma abordagem na ciência da informação. Perspec. Ci. Inf., Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 175-185, jul./dez.1998.</p>	<p><i>conhecimento e um usuário que dele necessita. Enquanto estoque dinâmico de informação, o professor é, ele mesmo, a fonte para seus alunos/usuários e nessa condição necessitaria atualizar-se mediante uso de fontes de informação. Os resultados da pesquisa indicam que os professores entrevistados podem ser definidos como um grupo de não-usuários de fontes de informação técnico-científica. Identifica-se, contudo, uma demanda potencial, desde que se adotem formatos compatíveis com os interesses desse grupo de usuários.</i></p> <p><i>O professor como mediador na transferência da informação de um estoque de informação e um usuário que necessita desse conhecimento.</i></p>	<p>mediador na transferência da informação, em um processo educacional que tem o propósito de gerar transformações nas estruturas cognitivas de seus usuários [os alunos do ensino de nível médio], na medida em que levar a eles um novo conhecimento. (PEREIRA e FREIRE, 1998, p. 177)</p>	<p>Profissional da informação</p>
<p>REIS, Híliana. Globalização, comunicação intercultural e mediações tecnológicas. Comunicação & Informação, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 254-263, jul./dez. 2004.</p>	<p><i>Os efeitos da globalização, aliados aos avanços tecnológicos, abrem um novo campo para o estudo da comunicação intercultural e dos processos de constituição identitária entendidos não como reprodução de práticas ancestrais, mas como possibilidade permanente de construção de novas coletividades. Diante dos discursos recorrentes sobre os benefícios infindáveis das tecnologias, dos mitos e estereótipos que acompanham esta temática, este artigo pretende oferecer subsídios teóricos-metodológicos aos estudos de recepção midiática abordados sobre as perspectivas de migrações, novas demandas por competências e constutuição de cidadania do contexto latino-americano.</i></p> <p>Mediação tecnológica.</p>		<p>Globalização/ Interculturalidade/ Mídia digital</p>
<p>ROSA, Andréa da Silva; TREVIZANUTTO, Luciana Cristina. Letramento e surdez: a língua de sinais como mediadora na compreensão da notícia escrita. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v. 3, n. 2, p. 1-10, jun. 2002.</p>	<p><i>O presente artigo tem como objetivo discutir a constituição da língua de sinais como mediadora para a compreensão do português escrito para leitores surdos não alfabetizados. Procuramos, neste trabalho, abordar a notícia, como unidade de texto que se constitui através de determinadas relações como acontecimentos da cidade. Enquanto projeto de busca de significado, a leitura de jornais em língua de sinais foi geradora de novas experiências para os leitores surdos, através da</i></p>		<p>Língua de sinais/ Notícias/ Letramento</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	<p><i>apropriação e transformação de significados das notícias impressas, o leitor surdo se constitui autor e produtor de seu próprio texto.</i></p> <p>A língua de sinais LIBRA mediadora no ensino do português escrito para surdos.</p>		
<p>SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; FABRIS, Cristine. A atuação do turismólogo na sociedade da informação. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência Da Informação, Campinas, v.5, n. 1, p 40-54, jan./jun. 2007.</p>	<p><i>Este trabalho aborda a importância dos serviços oferecidos pelo turismólogo como mediador de informações personalizadas para o exercício de sua profissão. O artigo inicia com os conceitos de sociedade da informação e o papel do turismólogo na conjuntura que caracteriza este tipo de sociedade. Por fim, são analisadas as interfaces de sua função com outros profissionais para atender a demanda informacional dos seus usuários, alimentando a cadeia produtiva da sociedade da informação.</i></p> <p>A mediação do turismólogo no fornecimento de informações customizadas para os seus clientes.</p>		<p>/ Turismólogo/ Profissional da informação/ Sociedade da informação</p>
<p>SILVA, Leila Cristina Borges da. As práticas de leitura e escrita vivenciadas pelas crianças: a escola, a família e outros personagens. Rev. Online Bibl. Prof. Joel Martins, Campinas, SP, v.2, n.2, p.164-178, fev. 2001.</p>	<p><i>O presente trabalho teve como objetivo conhecer os diferentes personagens que mediavam com a autora o acesso das crianças em relação às práticas de leitura e escrita. A pesquisa foi realizada na sala de aula, com o objetivo, compartilhando com Vygostky (1984), de se entender as práticas de leitura e escrita, estudando as dinâmicas das relações. Através dos relatos das crianças e da família, foi apurado o olhar para os mediadores envolvidos neste processo: a oralidade, a materialidade do livro e a imagem.</i></p> <p>A oralidade, a materialidade do livro e a imagem são os mediadores no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.</p>		<p>Práticas-leitura- escrita</p>
<p>SILVA, Magno L. Medeiros da. Educação face à mídia: interacionismo e mediações. Comum. Inf., Goiânia, v. 1, n. 2, p. 266-282, jul./dez.1998.</p>	<p><i>Os fundamentos e os resultados de algumas experiências latino-americanas na área de Educação face à Mídia, especialmente as do Chile, Peru e Uruguai. Discute ainda uma série de questões teóricas, epistemológicas e metodológicas referentes às mediações do processo de</i></p>		<p>Educação e Mídia/ Mediações/ Recepção/ Paradigma Interacionista</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	<p><i>recepção midiática e ao paradigma interacionista no campo Comunicação-Educação.</i></p> <p>O estudo da mídia na mediação da educação.</p>		
<p>SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; MOURA, Maria Aparecida. A Estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário-indexador. Perspec. Ci. Inf., Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 123-135, jan./abr. 2007.</p>	<p><i>A ciência da informação tem nos estudos sobre as práticas de leitura do bibliotecário-indexador um de seus mais profícuos campos de investigação. Verifica-se que a leitura realizada por este profissional o posiciona como mediador entre as diversas materialidades textuais contidas nos acervos e seus potenciais usuários. Com o objetivo de alargar o quadro explicativo desse fenômeno no contexto da ciência da informação, esse artigo recorre ao quadro teórico concebido pela estética da recepção para analisar a leitura desenvolvida por bibliotecários em contextos de representação temática. Para tanto, dialoga-se com conceitos fundamentais da estética da recepção tais como: horizonte de expectativa, efeito, emancipação e leitor implícito.</i></p> <p>A mediação realizada pelo Bibliotecário quando realiza a leitura especializada dos conteúdos informacionais e seus potenciais usuários.</p>		<p>Leitura/ Estética da recepção/ Bibliotecário-indexador/ Leitor implícito/ Horizonte de expectativa</p>
<p>SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. João do Rio, repórter da pobreza na cidade. Em <i>Questão: Revista Da Faculdade De Biblioteconomia e Comunicação Da UFRGS</i>, Porto Alegre, v. 9, n.1, p. 1-12, jan./jun. 2003.</p>	<p><i>Tendo como modelo a Belle Époque parisiense, o Rio de Janeiro, na virada do século XIX para o XX, sofria a transição para uma ordem capitalista urbana. Nesse contexto, o escritor e repórter João Paulo Barreto - o João do Rio - vagou pela cidade, observou parcelas da sociedade que raramente figuravam nas páginas de livros e jornais. No livro A Alma Encantadora das Ruas dedicou um capítulo às várias formas de pobreza e exploração presentes na capital federal. A partir dessa temática, o objetivo deste artigo é estudar as representações da pobreza como apresentadas no livro de João do Rio e paralelamente abordar a questão do texto jornalístico como mediador simbólico - reflexo de um tempo e de uma cultura.</i></p> <p>O texto jornalístico como mediador da realidade de um</p>		<p>impresso/ João do Rio/ Cidade/ Pobreza/ História</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
<p>SOBRADOS LEÓN, Maritza. La inmigración en los medios de comunicación Españoles. Comunicação & Informação, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 42-52, jan./jun., 2006.</p>	<p>tempo e de uma cultura.</p> <p><i>España ha pasado de ser un país exportador de mano de obra a un país de recepción de inmigrantes. En la actualidad, el hecho de que la población extranjera en España supere ya los 3, 5 millones de personas, y los continuos flujos procedentes principalmente de África y Latinoamérica Latina, han avivado el debate político y social. En este artículo abordo el tema de la inmigración desde la perspectiva de los medios de comunicación: Cómo son representados los inmigrantes por la prensa española y qué papel adoptan los periodistas en el proceso hacia la multiculturalidad, de mediador o de reproductor de estereotipos.</i></p> <p>A mediação dos meios de comunicação, em especial a imprensa espanhola, na reprodução dos estereótipos dos imigrantes.</p>		<p>España/ Inmigración/ Medios de comunicación/ Estereotipos</p>
<p>SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de. Biblioteca do Colégio Estadual Manoel Vilaverde: um espaço além das quatro paredes. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 3, n. 1, p. 152-164, jul./dez. 2005.</p>	<p><i>Relato de experiência da prestação de serviços e atividades de leitura desenvolvidas na Biblioteca Domingos Garcia Filho do Colégio Estadual Manoel Vilaverde, em Inhumas Goiás. Este relato faz um apanhado das estratégias para estímulo à leitura praticadas pela BDGF desde a sua reativação em 2001; ano em que o colégio foi contemplado com mais de 1300 livros pelo Programa de Bibliotecas das Escolas Estaduais do Estado de Goiás. Ilustramos através de fotos a participação efetiva dos alunos nos projetos desenvolvidos pela biblioteca. Durante o período de 2001 a 2004 foram desenvolvidos dois grandes projetos: Minutos de Leitura e o Projeto Pró-melhoria dos recursos pedagógicos do CEM. Projetos estes que envolvem diretamente a biblioteca, responsável pela mediação do usuário com a leitura e a pesquisa.</i></p>		<p>Biblioteca escolar/ Projetos de leitura/ Pesquisa escolar</p>
<p>SILVA, Magno L. Medeiros da; PINTO, Pedro Plaza. A recepção televisiva e suas mediações no ensino médio. Comum. Inf., Goiânia, v. 3, n. 1, p. 80-98, jan./jun. 2000.</p>	<p><i>O artigo trata da teoria da recepção, que busca compreender os processos comunicativos e a construção do significado pelos receptores em uma escola pública (CEFET). Tem-se como pressuposto básico que os meios de comunicação não são meros meios de transporte de</i></p>		<p>Meios de comunicação/ Recepção/ Audiência/ Educação para os meios</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
<p>STEFANELLO, Grace Ane Lauxen. A mediação da imprensa paulista na construção da imagem da Amazônia: uma análise comparativa de dois períodos históricos, a ditadura e a democracia. Comum. Inf., Goiânia, v. 3, n. 1, p. 56-64, jan./jun. 2000.</p>	<p><i>informação, mas revelam significados culturais criados num determinado período histórico.</i></p> <p><i>Este trabalho apresenta parte da pesquisa de doutorado, em fase de conclusão, que tem como objetivo central analisar o tratamento comunicativo da Amazônia dado pela imprensa escrita paulista. Estando o presente estudo focado nas representações dos produtos comunicativos, considera-se que o tratamento dado pelas instituições mediadoras a determinados acontecimentos depende do tipo de formação sócio-política dominante e que, ao mesmo tempo, esse tratamento poderia estar construindo uma realidade social que incidisse no mesmo plano sócio-político. O trabalho tem como referencial teórico o Paradigma da Mediação e a Teoria Social de Comunicação. O método utilizado é o de Análise de Conteúdo de notícias publicadas nos jornais Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo durante a Ditadura e a Democracia.</i></p> <p>A construção da imagem da Amazônia através da mediação da imprensa escrita paulista. Os diferentes discursos e abordagens utilizados nas narrativas sobre a Amazônia.</p>		<p>Representação da Amazônia na Imprensa/ Mediação dos meios/ Inter-relação entre sistema comunicativo e sistema político</p>
<p>TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir José; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. DataGramZero, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, 2002</p>	<p><i>No contexto da sociedade em rede são discutidas funções sociais e delineados alguns perfis de atuação para profissionais da informação. Dentre as funções sociais delineadas estão a educativa e a de mediação. A educativa relaciona-se à alfabetização em informação e a segunda à animação da inteligência coletiva. Dentre os papéis profissionais emergentes são enumerados e brevemente discutidos os seguintes perfis: gestores da informação; trabalhadores do conhecimento; gestores e engenheiros do conhecimento; especialistas de informação. Conclui-se que não há um perfil único para o profissional da informação, que como um "soldado universal" atenderia a todas as demandas de informação nas organizações e na sociedade. Há papéis a serem preenchidos e demandas específicas a serem atendidas</i></p>		<p>Profissionais da informação/ Funções sociais/ Perfil do profissional da informação/ Inclusão digital/ Gestão da informação/ Gestão do conhecimento/ Alfabetização informacional</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
	<p><i>por profissionais com os mais diversos perfis, consagrados e emergentes, mas que têm como único objetivo o trabalho com a informação e o conhecimento, agregando valor à primeira e facilitando o acesso e transferindo informação e o conhecimento para todos.</i></p> <p>Uma das funções sociais do profissional da informação é a mediação.</p>		
<p>UNGER, Roberto J. G.; FREIRE, Isa Maria. Sistemas de informação e linguagens documentárias no contexto dos regimes de informação: um exercício conceitual. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 4, n. 1, p. 102-115, jul./dez. 2006.</p>	<p><i>O artigo apresenta o conceito de regime de informação aos gestores de informação, como contribuição aos processos de adaptação e adequação de sistemas de informação e linguagens documentárias para atender às necessidades informacionais dos usuários. Regimes de informação são modos de produção informacional dominantes numa formação econômico-social que pressupõem, necessariamente, em seu contexto fontes de informação que são disseminadas e exercem influência no contexto social em que estão estabelecidas. Nesse aspecto, as sociedades têm regimes de informação através dos quais organizam a produção material e simbólica e representam a dinâmica das relações sociais. Dentre as diversas formas de manifestações institucionais atuais, destacam-se os sistemas de recuperação da informação, a manifestação per se do fenômeno que move o regime. Os sistemas de recuperação da informação, por sua vez, usam linguagens documentárias para organizar e comunicar a informação organizada nos inúmeros “agregados de informação”, que Barreto (1996) define como “estruturas” que armazenam “estoques de informação” e podem atuar como “agentes”, ou “mediadores”, entre uma fonte de informação e seus usuários.</i></p> <p>Os sistemas de informação como mediadores no acesso e organização da informação.</p>		<p>Regimes de informação/ Sistemas de recuperação da informação/ Linguagem documentária/ Gestão da informação</p>
<p>VAN DER LAAN, Regina Helena. Avaliação da aprendizagem: um conflito de paradigmas. Rev. Bibliotecon. e</p>	<p><i>Este trabalho conceitua o processo de avaliação da aprendizagem como mediador ao processo ensino-aprendizagem. Discute procedimentos de avaliação,</i></p>		<p>Avaliação da aprendizagem/ Biblioteconomia/</p>

REFERÊNCIA	RESUMO E CONTEXTO(S)	CITAÇÕES	PALAVRAS-CHAVE
<p>Com., Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 75-89, 2000</p>	<p><i>provas e trabalhos. Destaca a importância da observação e de que os dados sejam sistematicamente registrados. Explica que os aspectos atitudinais devem ser estimulados, mas não podem fazer parte do conceito final por pertencerem a uma dimensão diferente da aprendizagem. Coloca a importância da avaliação estar de acordo como o modelo pedagógico adotado e este estar em consonância com o perfil de profissional que o novo currículo de biblioteconomia deseja formar.</i></p> <p>A mediação entre o processo de avaliação da aprendizagem e o processo ensino-aprendizagem.</p>		<p>Procedimentos de avaliação</p>
<p>VILELA, Luciane Ribeiro. A formação de educadores na era digital. ETD - Educação Temática Digital, v.8, n.2, p. 12-22, jun. 2007.</p>	<p><i>Com o advento das tecnologias de comunicação e informação, vivemos na chamada “era digital”, e como não poderia deixar de ser, a educação faz parte desse novo cenário social. Existem inúmeras razões para a educação ser um referencial nesse novo paradigma, voltada para a formação de cidadãos capazes de integrarem-se à era digital, cujo princípio está embasado na capacidade intelectual de usar a informação transformando-a em conhecimento. Contudo, as políticas públicas voltadas para a formação de educadores na área tecnológica, não têm colaborado de forma efetiva para que estes se apropriem desses novos conhecimentos. As reflexões aqui apresentadas pretendem focar a era digital e suas implicações para os educadores, destacando-se a importância da informação e do conhecimento como mediadores do processo de inovação e desenvolvimento social. Assim este artigo, sem intencionar o esgotamento do assunto, busca apresentar um breve panorama da tecnologia educacional no Brasil, suas perspectivas e possibilidades.</i></p> <p>A informação e o conhecimento como mediadores do processo de inovação e desenvolvimento social.</p>		<p>Era digital/ Tecnologia/ Educação/ Formação de educadores</p>

APÊNDICE B - REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS DA BRAMED

1. BACCEGA, Maria Aparecida. Inter-Relações entre Comunicação, Educação e Informação. **Revista Brasileira De Biblioteconomia e Documentação: Nova Série**, São Paulo. 1999 Jan-1999 Jun 30; v. 1(n. 1):p. 11-22.
Keywords: Comunicação/ Educação/ Informação/ Inter-relações/ Tecnologia emergente/ Mídia
Abstract: O mundo em que vivemos é um mundo construído pelos meios de comunicação, que selecionam o que devemos conhecer; os temas a serem pautados para discussão e, mais que isto, o ponto de vista a partir do qual vamos compreender esses temas. Tornaram-se educadores privilegiados, dividindo as funções antes destinadas à escola. E têm levado vantagem. O campo comunicação/educação, já constituído, é um dos desafios maiores da contemporaneidade. Não se reduz a fragmentos, como a eterna discussão sobre a adequação da utilização de tecnologias no âmbito escolar. Sua complexidade obriga a inclusão de temas como mediações, criticidade e conhecimento, veiculação de bens simbólicos, papel das tecnologias, ressignificação da escola/professor; entre muitos outros.
2. BARRETO, Aldo de Albuquerque. A liberdade das vozes. **DataGramaZero**, Rio De Janeiro. 2003; v. 4(n. 6):p.
Keywords: Liberdade de informação/ Tecnologia e inovação/ História da informação / Geração de conhecimento
Abstract: Um processo de Inovação difere da construção de uma nova tecnologia; a tecnologia é aqui pensada, como uma sucessão de eventos sistemáticos de técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de uma ação de transformação de idéias e de operações. Já a inovação é a aceitação dos eventos da tecnologia pela pluralidade dos elementos de um determinado espaço social que acredita que isso trará um bem comum, uma situação melhor do que a que existia anteriormente. A informação livre melhora o homem e sua realidade. Se a informação é a mediadora do conhecimento, aprisionar a informação é como aprisionar o conhecimento. Esta é uma história da informação, ora prisioneira e ora livre para ser comunicada, e está contada neste artigo desde os muros abismais dos monastérios da Idade Média até os dias da Internet e das facilidades de cada indivíduo libertar sua voz na escritura global. Fica a indagação, contudo, dos limites da técnica quando a liberdade do texto excita a mente, mas o corpo que se exercita decai. O desbalanço corpo e mente na liberdade da Internet e do conhecimento nos leva a um destino previsível?
3. ---. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência Da Informação**, Brasília. 1998; v. 27(n. 2):p. 122-127.
Keywords: Comunicação do conhecimento/ Fluxo da informação/ Comunicação eletrônica
Abstract: A estrutura da relação entre o fluxo de informação e o público a quem o conhecimento é dirigido vem se modificando, com o tempo, como uma função das diferentes técnicas que operam na transferência da informação, do gerador ao receptor. O fluxo em si, uma sucessão de eventos, de um processo de mediação, entre a geração da informação por uma fonte emissora e a aceitação da informação pela entidade receptora, realiza uma das bases conceituais que se acredita ser o cerne da ciência da informação: a geração de conhecimento no indivíduo e no seu espaço de convivência. Assim, o propósito deste artigo é mostrar que o fluxo da informação que interliga gerador e receptor vem agregando competência na transmissão, em uma relação direta com as fases por que passou o desenvolvimento do processo de transferência da informação até chegar ao tempo da comunicação eletrônica, que viabiliza com maior intensidade a relação de interação que nos interessa observar.
4. ---. Os destinos da ciência da informação: entre o cristal e a chama. **DataGramaZero**, Rio De Janeiro. 1999; v. 0(n. 0):p.
Keywords: Ciência da Informação/ Conhecimento/ Tecnologia da informação/ Impacto das tecnologias da informação
Abstract: Os caminhos da ciência da informação no próximo milênio estão certamente

relacionados aos das estruturas e dos fluxos de informação. A relação entre o fluxo de informação e o público a quem o conhecimento é dirigido vem se modificando com o tempo, em função das diferentes técnicas que operam naquela transferência. O fluxo representa uma sucessão de eventos de um processo de mediação entre a geração da informação, por uma fonte emissora, e a aceitação da informação pela entidade receptora. A estrutura e o fluxo que interligam gerador e receptor vêm agregando qualidade à informação, em uma relação direta com as fases por que passou o desenvolvimento dos processos de transferência da informação, até a época da comunicação eletrônica, que viabiliza ainda com maior intensidade a interação que nos interessa observar.

5. ---. Os destinos da ciência da informação: entre o cristal e a chama. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 1999; v. 9(n. 2):p. 371-382.
 Keywords: Fluxo da informação/ Transferência de informação/ Comunicação eletrônica
 Abstract: Os caminhos da Ciência da Informação no próximo milênio são relacionados às estruturas de informação e ao seu fluxo. A relação entre o fluxo de informação e o público a quem o conhecimento é dirigido, vem se modificando com o tempo, como uma função das diferentes técnicas que operam na transferência da informação – do gerador ao receptor. O fluxo representa uma sucessão de eventos, de um processo de mediação, entre a geração da informação por uma fonte emissora, e a aceitação da informação pela entidade receptora. Realiza o que acredita ser o cerne da Ciência da Informação: a geração de conhecimento no indivíduo e no seu espaço de convivência. Assim, é nosso propósito neste documento mostrar que, a estrutura e o fluxo da informação que interligam gerador e receptor, vêm agregando qualidade, de uma relação direta com as fases por que passou o desenvolvimento do processo de transferência da informação até chegar ao tempo da comunicação eletrônica que viabiliza com maior intensidade a relação de interação que nos interessa observar.

6. BARROS, Daniela Melaré Vieira. Competência virtual para a mediação da informação e do conhecimento (virtual literacy). **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas. 2005 Jun; v. 6(n. 2):p. 53-62.
 Keywords: Competência virtual/ Tecnologias e educação/ Gestão da informação científica
 Abstract: O presente trabalho tem por objetivo apresentar possibilidades de uso da tecnologia na gestão da informação científica, em sua divulgação e na transformação do conhecimento em forma digital, acessível a todas as pessoas, sem restrição. Para tanto, as teorias que subsidiam este trabalho são a information literacy, a virtual literacy, a media literacy e a digital literacy. Essas teorias são as bases da competência de uso da tecnologia com seus elementos centrais para o processo de divulgação científica mediante recursos educativos. A seguir, destacaremos as referências e os padrões de uso dessa competência para esse trabalho, sua aplicação e a viabilização de procedimentos.

7. BARROS, Daniela Melaré Vieira and AMARAL, Sérgio Ferreira do. Inteligência emocional na aprendizagem mediada com o espaço virtual. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas. 2006; v. 8(n. 1):p. 152-161.
 Keywords: Inteligência emocional/ Mediação/ Aprendizagem/ Espaço virtual
 Abstract: Ressalta-se que o espaço virtual tem uma imensidade de ferramentas e formas que podem auxiliar no trabalho educativo, no qual possui características diferenciadas como o tempo, o espaço, a linguagem, a interação, etc. O processo de mediação do trabalho de aprendizagem realizada por uma pessoa pode ser potencializada por esta tecnologia. Essa potencialização ocorre em vários sentidos dentre eles os aspectos que envolvem a inteligência emocional. Conclui-se que a mediação no trabalho educativo realizada pelo fator humano tem características da inteligência emocional que podem ser potencializados pelo espaço virtual.

8. BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O uso de mapas conceituais e mentais como tecnologia de apoio à gestão da informação e da comunicação: uma área interdisciplinar da competência em informação. **Revista Brasileira De Biblioteconomia e Documentação: Nova Série**, São Paulo. 2006 Jul-2006 Jul 31; v. 2(n. 2):p. 78-89.
 Keywords: Mapas conceituais/ Mapas mentais/ Competência informacional/ Gestão da informação e da comunicação
 Abstract: Apresentam-se os conceitos e utilização de mapas conceituais e mentais, decorrentes da concepção de aprendizagem significativa, enquanto instrumentos de apoio à

gestão da informação e da comunicação. Ressaltam-se tais recursos como tecnologias voltadas à mediação do desenvolvimento das habilidades de acesso e uso da informação na sociedade contemporânea. São destacadas as áreas de informação e comunicação, tendo em vista a necessidade da existência de práticas sociais que possam orientar a produção e o compartilhamento do conhecimento individual e coletivo a fim de atender às demandas por mediação dos novos instrumentos informáticos ou tecnologias de representação e comunicação dominantes no contexto atual e sua ágil inserção no cotidiano das pessoas. Enfatiza-se a questão da convergência entre os tradicionais meios de comunicação e as novas possibilidades digitais e a necessidade de condutas de gestão interdisciplinar voltadas a uma linguagem significativa para as pessoas, enquanto seres históricos, a fim de que possam estar bem informadas e saibam empregar os seus conhecimentos para tomar decisões em seu tempo e destinadas ao bem comum, situações que fazem parte das características da *Information Literacy* ou Competência em Informação.

9. BERNARDES, Lúcia de Lourdes Rutkowski; BORGES, Ilma, and BLATTMANN, Ursula. A arte-educação como intervenção psicológica . **Revista ACB: Biblioteconomia Em Santa Catarina** , Florianópolis. 2003; v. 8(n. 1):p. 18-25.
Keywords: Artes/ Educação/ Psicologia técnica/ Hora do conto
Abstract: Trata da realização de um projeto fundamentado na teoria de Vygotsky denominada Psicologia Histórico-Cultural. Utilizou como aparato metodológico a arte-educação, aplicado no contexto escolar, com sujeitos educandos de 1ª à 4ª séries do ensino fundamental de Florianópolis. O uso da hora do conto como instrumento mediador possibilitou às crianças vivenciarem temáticas como respeito, afetividade, cidadania, família e vida escolar através da interpretação dos contos em que eram convidadas a participarem ativamente a partir de suas próprias percepções. Como resultado o projeto dinamizou pela integração da hora do conto no contexto escolar.
10. BONIN, Jiani Adriana. Telenovela e identidade étnica: estudo da recepção de suave veneno entre camponeses descendentes de alemães e italianos. **Comunicação & Informação**, Goiânia. 2003 Jan-2003 Jun 30; v. 6(n. 1):p. 57-72.
Keywords: Recepção de TV/ Identidade étnica/ Mediações/ Telenovela
Abstract: O artigo trata da relação entre identidade étnica e recepção de telenovela. Ancorado no entendimento da recepção como um processo, que ganha inteligibilidade a partir da cultura, no qual operam mediações, o trabalho tem como objetivo estudar o papel da identidade étnica como mediação na recepção de um gênero específico, a telenovela. A pesquisa empírica, de natureza qualitativa, focaliza a recepção das camponesas descendentes de imigrantes alemães e italianos do município de Urubi - SC.
11. BRAGA, William Dias. Mediação e processos de compreensão intersubjetiva das representações sociais do trabalho. **DataGramaZero**, Rio De Janeiro . 2004 Jun; v. 5(n. 3):p.
Keywords: Mediação/ Dialética/ Conhecimento/ Explicação/ Compreensão ativa
Abstract: Neste artigo o autor apresenta as diferentes concepções da categoria de mediação, que representam uma crítica das filosofias e de todas as concepções do ser. O pensamento da mediação é um trabalho analítico que consiste na distinção, na seleção e no julgamento, ou seja, em um discurso processual que nega as determinações imediatas e busca ativar o campo do sujeito, pois é nas relações intersubjetivas que a categoria de mediação se explica com mais clareza e contribui para a criação de processos de compreensão intersubjetiva das representações sociais através da argumentação e da manipulação cognitiva para a criação de um "novo real" no campo da Comunicação e do Trabalho.
12. BRITTOS, Valério Cruz. Mídia, mediação e sociedade: (o (des)caminho do debate público). **Comunicação & Informação**, Goiânia. 2005 Jan-2005 Jun 30; v. 8(n. 1):p. 8-18.
Keywords: Economia política da comunicação / Políticas de comunicação/ Processos midiáticos
Abstract: O trabalho analisa um grupo de emissoras de televisão, jornais e revistas, visando a identificação de como são tratados os temas comunicacionais relevantes, os quais circulam em torno dos tópicos propriedade, acesso, pauta e forma de divulgação de conteúdos. Tal procedimento sustenta-se na concepção de que o debate público, na contemporaneidade, requer a mediação da mídia, sendo esta a trilha para a construção de políticas públicas democráticas. No entanto, é identificado que as questões centrais do campo comunicacional

não integram a pauta da indústria da cultura. Tendo em vista a diversidade das formações sociais atuais, considera-se o acesso plural aos meios, em especial, a TV, indispensável.

13. CABERLON, Vera Isabel and GAMA, Gina Maria da. Produção de pesquisa na Furg: um estudo em foco. **BIBLOS: Revista Do Departamento De Biblioteconomia e História**, Rio Grande. 2000; v. 12(n. 1):p. 7-20.
Keywords: Pesquisa/ Mediações institucionais/ Grupos de pesquisa/ Fundação Universidade do Rio Grande (FURG)
Abstract: Relata resultados de pesquisa desenvolvida com o objetivo de analisar mediações para produção de pesquisa na Fundação Universidade Federal do Rio Grande e identificar a existência e configuração, na instituição, de grupos de pesquisa consolidados e emergentes.

14. CARDOSO, Sônia Maria Vicente. A função didática das palavras articuladas em histórias e textos reflexivos. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas. 2006; v. 8(n. 1):p. 1-12.
Keywords: Platão-Maquiavel-leitura/ Relações de ensino/ Educador
Abstract: Este artigo trata de uma proposta à luz das lições do Mito da Caverna de Platão e do Príncipe de Maquiavel sobre a formação do educador de hoje, por meio de palavras organizadas em narrativas ou em textos reflexivos e de uma didática ilustrativa que deverá mediar a prática, ou seja, conduzir à transformação das ações exteriores do homem educador que se relacionam verdadeiramente com as necessidades do cotidiano da ação educativa.

15. CARVALHO, Kátia de. A imprensa feminina no Rio de Janeiro, anos 20: um sistema de informação cultural. **Ciência Da Informação**, Brasília. 1995 Jan-1995 Jan 31; v. 24(n. 1):p. 94-100.
Keywords: Imprensa/ Informação cultural/ Mulher/ Sistemas de informação/ Rio de Janeiro/ Brasil
Abstract: A implantação da imprensa periódica brasileira no século XIX influencia as origens da imprensa feminina que ressurgiu na década de 20, quando as questões relativas à emancipação feminina começavam a aparecer na imprensa. As mulheres se organizaram associativamente e passaram a reivindicar maior participação na sociedade em mudança. O papel da imprensa dedicada à mulher, servindo à causa feminina, cumpriu a função de publicar o privado feminino no Rio de Janeiro, espaço público onde o centro do poder político se instalou e se transformou no mais importante pólo cultural do país. A imprensa feminina na década de 20, como veículo do ideário moderno, espaço de modernização do parque gráfico, instrumento de legitimação de novos espaços de expressão dos intelectuais e veículo da moda, da informação utilitária, da vida social, cumpriu o seu papel utilizando um discurso inovador ao exercer a função mediadora entre a esfera pública e a esfera privada nessa cidade.

16. ---. O profissional da informação: o humano multifacetado. **DataGramZero**, Rio De Janeiro. 2002; v. 3(n. 5):p.
Keywords: Profissionais da informação/ Informação organizacional/ Formação de profissional da informação
Abstract: O profissional que na sua origem se forma no seio da biblioteca com a função de zelar pelo acervo acompanha o desenvolvimento da sociedade e se transforma em um ser humano multifacetado, que além desta primeira função citada, passa a ser o responsável pela preservação da memória humana sem perder de vista o objetivo primordial que é a disseminação do conhecimento e da informação. O profissional nessa sociedade amplia as suas competências para dar conta do seu papel nos sistemas de informação. Ele, no contexto atual, deve ser um indivíduo que faz experiências e é sensível a aprendizagem sendo a sua presença insubstituível nas organizações, além de ser um mediador, entre usuário e acervos. Esse profissional representa o elemento humano nas relações com o meio em um mundo em transformação, com um modelo de economia global baseada no conhecimento.

17. CASTRO, Jorge Cardoso. Comunicação, câmbio cultural e transformação social no âmbito rural. **Comunicação & Informação**, Goiânia. 2005 Jul-2005 Jul 31; v. 8(n. 2):p. 159-169.
Keywords: Comunicação/ Representações culturais/ Mediação/ Câmbio cultural/ Transformação social/ Mídia/ Teoria social da comunicação/ Códigos
Abstract: Este artigo tem como finalidade mostrar os resultados de uma pesquisa de campo empírica, realizada pelo autor, no fim da década de 1990, numa pequena comunidade rural

espanhola. Neste estudo analisa-se qual o papel desempenhado pela mídia e por outras instâncias mediadoras na construção da realidade social e das representações culturais do etnogrupo, no contexto de um processo de câmbio cultural e transformação social, de uma sociedade tradicional agrária para uma sociedade moderna de formação capitalista. Aliás, essas mudanças correspondem a um câmbio paralelo nos tipos de sistema de comunicação pública. Os resultados da pesquisa comprovam algumas leis subjacentes à teoria social da comunicação de Martín Serrano, certificam que a influência da mídia é relativa e que a hipótese de McLuhan a respeito da existência de uma aldeia global não é satisfatória, visto que o meio tecnológico não é necessariamente a mensagem, pois a mediação depende mais dos códigos socioculturais dos membros do etnogrupo do que da mera exposição e uso de um determinado instrumento tecnológico.

18. DIAS, Maria Matilde Kronka; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; PINHO, Fábio Assis, and PIRES, Daniela. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista Digital De Biblioteconomia & Ciência Da Informação**, Campinas. 2004 Jul-2004 Jul 31; v. 2(n. 1):p. 1-16.
Keywords: Capacitação de equipe bibliotecária/ Mediação do aprendizado/ Fontes de informação
Abstract: O artigo trata da formação em serviço do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. Apresenta uma proposta metodológica para capacitação de equipes bibliotecárias visando a orientação e implementação de atividades que possam contribuir para que as bibliotecas se tornem espaços maximizados de aprendizado, qualificando-as como mediadoras desse processo. Demonstra que as mudanças de comportamento, com base em metodologias científicas, contribuirão para o desenvolvimento do trabalho cooperativo e ações que favoreçam a qualidade e produtividade dos serviços bibliotecários.
19. ESPÍRITO SANTO, Silvia Maria do. A mediação do profissional da informação nas florestas da sociedade da informação. **Transinformação**, Campinas. 2006; v. 18(n. 2):p. 95-102.
Keywords: Profissional da informação/ Organização da informação/ Ciência da Informação
Abstract: Este artigo discute a identidade e a mediação do profissional da informação no âmbito dos questionamentos da Ciência da Informação e o tratamento dos objetos museológicos na linha de pesquisa da organização temática da informação. A conhecida imagem do conto “O Patinho Feio”, do clássico infantil de autoria de Hans Christian Andersen, foi utilizada como metáfora do processo de auto-reconhecimento da identidade em transformação do profissional da informação. O patinho feio, personagem adotado para explicar a transformação profissional, busca novos caminhos, em fase de incertezas, diante da sociedade da informação. Os gansos, como simbologia das máquinas computacionais, são figurantes do contexto da sociedade contemporânea. Distinguindo as diferentes facetas da Ciência da Informação (arquivologia, biblioteconomia e museologia), esse profissional é o principal organizador e mediador entre usuário e informação. O texto aborda a aproximação com a organização da informação, questiona os limites encontrados frente à abrangência conceitual da Ciência da Informação, considera que é preciso refletir sobre e para o amadurecimento e realizá-lo diante de uma das dificuldades enfrentadas pela área: a função social da organização da temática no campo dos objetos museológicos.
20. ESTABEL, Lizandra Brasil and MORO, Eliane Lourdes da Silva. Capacitação de bibliotecários com limitação visual pela educação a distância em ambientes virtuais de aprendizagem. **Ciência Da Informação**, Brasília. 2006; v. 35(n. 3):p. 209-217.
Keywords: Ambientes virtuais de aprendizagem/ Bibliotecário/ Educação a distância/ PNEEs com limitação visual
Abstract: Este artigo ressalta a importância da capacitação de bibliotecários, profissionais da informação, por meio da educação aberta e a distância (EAD) mediada por computador, sendo estes videntes ou pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEEs) com limitação visual. Apresenta o curso Bibliotec II, realizado pelo DCI/Fabico/UFRGS, ministrado para bibliotecários e com a participação de dois profissionais PNEEs com limitação visual. Aborda temas relacionados à biblioteca escolar, à educação, à acessibilidade e à inclusão social, digital e profissional das PNEEs, e o bibliotecário como educador, sendo um mediador, junto com os professores e os alunos, no uso das TICs, nos processos de interação, colaboração, cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs).

21. ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva, and SANTAROSA, Lucila Maria Costi. BIBLIOTEC II: o bibliotecário como mediador propiciando a inclusão informacional, social, educacional e digital através da EAD. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 2006 Jul-2006 Jul 31; v. 16(n. 2):p. 127-141.
Keywords: Educação a distância/ Bibliotecário/ Ambientes virtuais de aprendizagem/ Aprendizagem colaborativa
Abstract: Ressalta a importância da aprendizagem colaborativa realizada em um ambiente de EAD mediado por computador. Aborda o oferecimento e realização do curso BIBLIOTEC II, realizado pelo Departamento de Ciências da Informação da FABICO/UFRGS, tendo como foco as bibliotecas públicas e escolares e a participação de bibliotecários e acadêmicos de Biblioteconomia de diferentes regiões do país. A educação e a inclusão social, digital e profissional das Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEEs) e o bibliotecário como educador e mediador, junto com os professores e os alunos, no uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs), nos processos de interação, colaboração, cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), a acessibilidade, entre outros temas de relevância foram temáticas amplamente discutidas e analisadas pelos participantes.
22. FARIAS, Gabriela Belmont de and VITAL, Luciane Paula. Informação para negócios e políticas de informação. **Revista ACB: Biblioteconomia Em Santa Catarina**, Florianópolis. 2007 Jan-2007 Jun 30; v. 12(n. 1):p. 87-98.
Keywords: Informação para Negócio/ Fontes de Informação/ Gestão da Informação/ Política de Informação
Abstract: No cenário de mudanças globais, o conhecimento e a informação são diferenciais competitivos já amplamente reconhecidos pelas organizações. Aspectos que envolvem o gerenciamento de sistemas de informações para negócios são muito discutidos na literatura. Neste artigo, pretende-se abordar preliminarmente o conceito de informação para negócio, gestão de informação e política informacional. Reflete-se sobre a relação entre a necessidade de qualificar o processo de gestão da informação e a inferência das políticas de informação. O objetivo é a inserção de uma discussão a respeito da influência da política de informação no gerenciamento informacional. Procura-se caracterizar o contexto empresarial e o papel da informação, proporcionando uma reflexão sobre a mediação do profissional da informação nesse contexto.
23. FETT, Ana Maria Munhoz and NÉBIAS, Cleide Marly. As mediações tecnológicas no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas. 2005; v. 7(n. 1):p. 86-106.
Keywords: Teoria Sociohistórica/ Vygotsky/ Tecnologia e psicopedagogia
Abstract: O artigo apresenta uma pesquisa qualitativa, na modalidade de estudo de caso, que teve como objetivo analisar a utilização da tecnologia por meio do computador como instrumento mediador no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, em um contexto psicopedagógico clínico. O caso é o de um menino de onze anos, com vários encaminhamentos a profissionais da saúde e os diagnósticos de dificuldades de aprendizagem e psicose infantil. Os dados foram coletados a partir de observações dos registros de treze atendimentos psicopedagógicos, nos quais o computador foi utilizado, e de entrevistas com a família. A análise dos dados se deu pelos seus conteúdos, caracterizados por unidades de representação significativas e homogêneas propostas por Bardin (1977). A partir das reflexões embasadas na Teoria Sociohistórica, chegou-se à conclusão de que as mediações do computador aliadas à mediação da psicopedagoga contribuíram no desenvolvimento das funções psicológicas superiores do sujeito dessa pesquisa, principalmente as de atenção, memória, emoção e linguagem.
24. FLUSSER, Victor . Uma biblioteca verdadeiramente pública. **Revista Da Escola De Biblioteconomia Da UFMG**, Belo Horizonte. 1980; v. 9(n. 2):p. 131-138.
Keywords: Biblioteca pública/ Mediação cultural/ Ação cultural
Abstract: Discute as duas dimensões fundamentais da biblioteca verdadeiramente pública - ou biblioteca-ação cultural. Dentro deste contexto preconiza a procura do contato com o não-público e a síntese dialética entre criação e mediação cultural. Apresenta os pontos em comum e as diferenças entre a biblioteca pública tradicional e a biblioteca-ação cultural.

25. FRADE, Marco Antônio Fernandes. Mídia e cidadania. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 2002; v. 12(n. 1):p. 15-42.
 Keywords: Cidadania/ Mídia/ Consumo/ Informação/ Individualismo
 Abstract: O conceito de cidadania é mutável, desde os primórdios da sociedade organizada. Porém, nas últimas décadas, essa variação se acelerou em ritmos alucinantes, se adequando às novas exigências do mundo contemporâneo. A globalização da política e da economia, a quebra de fronteiras na disseminação de culturas e a explosão da informação no mundo, condicionou novas etapas ao alcance da cidadania plena. Hoje, nos relacionamos com o determinismo do consumo como forma de afirmação dos direitos e conquistas da cidadania, além de nos conformarmos com o fenômeno do individualismo como determinante das relações e papéis dos atores sociais. A mídia surgiu, nesse contexto, como mediadora capaz de dar sustentação à estruturação que legitima uma cidadania que atende à essas novas exigências, independentemente da questão dos direitos do cidadão pleno.
26. FRANÇA, Lisa . Contribuições da televisão para a formação da identidade na adolescência: uma análise do processo de recepção. **Comunicação & Informação**, Goiânia. 2004 Jul-2004 Jul 31; v. 7(n. 2):p. 218-225.
 Keywords: Psicologia/ Televisão/ Adolescentes/ Cultura/ Recepção/ Programas de TV para jovens
 Abstract: Este artigo traz a contribuição da psicologia, estudos culturais e teorias da comunicação social para a análise da recepção da TV. Também apresenta os passos metodológicos da pesquisa feita com 100 adolescentes que assistiram um programa de TV para jovens em Barcelona no ano de 2000, depois de uma análise das séries o investigador teria as sugestões de como o programa afeta a recepção. O trabalho engloba a mídia, TV e recepção com ênfase no processo de mediação. A contribuição da TV para a formação e desenvolvimento social de adolescentes, um estudo da recepção.
27. FREIRE, Isa Maria. Acesso à informação e identidade cultural: entre o global e o local. **Ciência Da Informação**, Brasília. 2006; v. 35(n. 2):p. 58-67.
 Keywords: Inclusão digital/ Identidade cultural/ Gestão da informação/ Responsabilidade social/ Ciência da Informação
 Abstract: Apresenta o quadro teórico e metodológico da pesquisa Janelas da Cultura Local, em implementação no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que tem como objetivo promover, de forma participativa, ações de informação no sentido da inclusão digital. As premissas do projeto - a informação como força de transformação, a responsabilidade social da ciência da informação e a sua relação intrínseca com a tecnologia da informação - se manifestam na proposta de desenvolvimento de competências para produção e comunicação digital da informação, contribuindo para dotar os participantes de elementos de mediação entre a cultura local e a cultura global. Espera-se, com o projeto, trazer contribuição ao resgate e registro da memória cultural da comunidade envolvida na pesquisa, contribuindo, também, para elevação do Índice de Desenvolvimento Humano no município beneficiado.
28. FUSER, Bruno. Projeto omnia: a comunidade social nos telecentros da Catalunha. **Comunicação & Informação**, Goiânia. 2005 Jul-2005 Jul 31; v. 8(n. 2):p. 148-158.
 Keywords: Inclusão informacional/ Novas tecnologias da comunicação e informação/ Economia da informação/ Política da informação
 Abstract: Apresentamos neste artigo uma análise preliminar do projeto a ser realizado de fevereiro de 2005 a janeiro de 2006, em nível de pós-doutoramento, na Universidade Autônoma de Barcelona, com o objetivo de avaliar a experiência da Catalunha na implantação dos telecentros, um equipamento público para prevenir e combater a exclusão digital. A preocupação principal é estudar a dimensão educativa da ação realizada pelos agentes de mediação entre os usuários e os equipamentos.
29. GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio. Proyectar la memoria: del ordo nacional a la reapropiación crítica. **Transinformação**, Campinas. 2003 Jan-2003 Jan 31; v. 15(n. 1):p. 7-30.
 Keywords: Pesquisa em organização do conhecimento/ Memória digital/ Teoria
 Abstract: Os seres humanos, historicamente, têm fixado suas memórias em uma diversidade crescente de meios. Atualmente, no entanto, longe da expansão criativa de novos suportes, os meios reduzem-se, de forma crescente, aos objetos digitais. Assegura-se, desse modo, a

integração, mas garante-se também a sua total dependência da mediação externa. Nesta era de lembranças neuróticas, deve-se ter consciência de que a digitalização não promove apenas vantagens, como as indústrias culturais querem nos fazer crer, mas também desvantagens, especialmente em relação aos valores culturais, à liberdade da memória, à heteroconstrução de identidades e ao controle do cidadão pelo próprio suporte. Esses aspectos são freqüentemente ignorados pelo pensamento dominante na Pesquisa em Organização do Conhecimento, sendo alimentado como tendência pelas elites dogmáticas. O poder é sempre projetado para se perpetuar e a memória é atualmente reescrita a partir dessa agenda imaginária. A comparação entre unidades hipotéticas da memória, confinadas em registros limitados e a figura geométrica de um cubo, apesar da redução metafórica, leva a diversas asserções, algumas delas pragmáticas, essenciais para colocar a Pesquisa em Organização do Conhecimento em uma posição, em larga medida pós-epistemológica, na qual a reflexividade e a complexidade devem comandar tanto as diretrizes quanto as ações dos pesquisadores e profissionais. Isso porque a interação da memória não é explicitável, constituindo-se em uma complexa rede de significados aberta para a instabilidade e a constante readaptação a "atratores culturais". A construção da exomemória é influenciada por preconceitos locais ou globais, dados historicamente por instâncias que se encontram além do alcance dos cidadãos. Um deles é a ordem nacional, uma tendência que inunda toda a existência, da autoconsciência lingüística à engenharia do conhecimento. A teoria da Organização do Conhecimento deveria estar comprometida com o desvelamento dos preconceitos ao atuar nos processos de organização e representação promovendo não a recusa preconcebida, mas a renegociação da presença de sua retórica invisível e real na construção da memória digital.

30. GOMES, Hagar Espanha and CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Tesouro e normalização terminológica: o termo como base para intercâmbio de informações. **DataGramZero**, Rio De Janeiro. 2004; v. 5(n. 6):p.
 Keywords: Tesouros/ Normalização terminológica/ Norma Internacional de Elaboração de Tesouros (ISO 2788)/ Termo de indexação
 Abstract: Uma análise da Norma Internacional de elaboração de Tesouros Monolíngues (ISO 2788) é aqui apresentada, focalizando a investigação nos aspectos relativos ao termo de indexação como base para intercâmbio de informações. A partir de princípios da Teoria da Terminologia de Wüster e da Teoria do Conceito de Dahlberg, discutem-se as soluções apresentadas na ISO 2788 para a forma do termo. Devido às facilidades de integração de informações e graças às tecnologias de informação vigentes é fundamental que o profissional de informação se pautem em princípios teóricos consistentes para o tratamento terminológico, visando garantir qualidade e consistência nos processos de intercâmbio de informação. Atualmente, o crescimento da utilização de ambientes distribuídas, especialmente na Web, de interfaces abertas de acesso a bancos de dados, de tecnologias de mediadores e de padrões de formato para troca de dados contribuiu para que informações originalmente isoladas sejam disponibilizadas para serem utilizadas de maneira integrada. Neste sentido, o Tesouro assume papel fundamental nesta integração, viabilizando a interoperabilidade semântica de sistemas distribuídos heterogêneos.
31. GONZÁLEZ DE GÓMES, Maria Néida. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. **Ciência Da Informação**, Brasília. 2004 Jan-2004 Jan 31; v. 33(n. 1):p. 55-67.
 Keywords: Linguagem/ Informação/ Recuperação da informação/ Busca de informação/ Diáspora digital
 Abstract: Mudanças significativas dos conceitos e abordagens acerca da informação e da comunicação acontecem ao mesmo tempo em que muda a relação entre os usos da linguagem e as mediações tecnológicas desses usos – ainda que não seja de forma causal. O mesmo aconteceria com a reformulação dos dispositivos de informação pela crescente convergência entre as tecnologias culturais e de reprodução e as tecnologias digitais. Nesse contexto, dir-se-ia que, ao desativar constrangimentos físicos das ações de transferência de informação, colocam-se em relevo outros problemas e possibilidades de recuperação e busca de informação. Ocupa-se assim da comunicação de informação entre diferentes comunidades de interlocução, das quais a comunicação multicultural seria um caso e, quiçá também, um paradigma, indagando-se acerca dos usos metafóricos da linguagem como novas categorias de entendimento e descrição das ações de informação.

32. ---. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência Da Informação**, Brasília. 2002 Jan-2002 Jan 31; v. 31(n. 1):p. 27-40.
 Keywords: Política de informação/ Sociedade da informação/ Internet/ Institucionalização da informação/ Estado
 Abstract: Poderíamos dizer que hoje, nos cenários mundiais, a economia do conhecimento é proposta, sem mais nem menos, como o novo conteúdo e referência da política da informação ou, em certa forma, da totalidade do político. Consideramos que contribui, para essa subversão de sentido, um terceiro termo, que para uns seria “infra-estrutura”, e para outros, “sociedade da informação”. Se o modus operandi dessa virada estratégica seria a transubstanciação do informacional e semiótico no econômico, através da mediação tecnológica e dos mercados, optamos por considerar as mudanças do papel do Estado – como modus cognoscendi dessas transformações, que afetam profundamente o que, até agora, denominara-se – em sentido restrito – “Política de informação”. Nossa análise remeter-se-á à revisão do conceito “governança”, adotando como apoio argumentativo o conceito de “regime de informação”. A partir da consideração de alguns dos pressupostos da governança, indagaremos quais estruturas de informação poderiam sustentar os processos de formação, circulação e institucionalização do poder, em um horizonte democrático.
33. GUIMARÃES, José Augusto Chaves and PINHO, Fábio Assis. Desafios da representação do conhecimento: abordagem ética. **Informação & Informação**, Londrina. 2007 Jan-2007 Jun 30; v. 12(n. 1).
 Keywords: Ética/ Organização do conhecimento/ Representação do conhecimento
 Abstract: Trata-se de um estudo relativo aos aspectos éticos na representação do conhecimento com intuito de sistematizar as pesquisas da área e identificar suas principais contribuições. Aponta os desvios encontrados na representação do conhecimento oriundos da atuação profissional e dos instrumentos usados, bem como os principais desafios enfrentados pela área. Por fim, se observa que são identificados valores inerentes às atividades de organização e representação do conhecimento, tais como precisão, abrangência, garantia cultural, ética transcultural de mediação e multilingüismo, uma vez que concedem ao conceito de competência profissional uma nova dimensão, pois transcende o domínio de conteúdos específicos para atingir a forma de utilização desses conteúdos.
34. LAAN, Regina Helena van der. Avaliação da aprendizagem: um conflito de paradigmas. **Revista De Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre. 2000; v. 8(n. 1):p. 75-89.
 Keywords: Avaliação da aprendizagem/ Biblioteconomia/ Procedimentos de avaliação
 Abstract: Este trabalho conceitua o processo de avaliação da aprendizagem como mediador ao processo ensino-aprendizagem. Discute procedimentos de avaliação, provas e trabalhos. Destaca a importância da observação e de que os dados sejam sistematicamente registrados. Explica que os aspectos atitudinais devem ser estimulados mas não podem fazer parte do conceito final por pertencerem a uma dimensão diferente da aprendizagem. Coloca a importância da avaliação estar de acordo como o modelo pedagógico adotado e este estar em consonância com o perfil de profissional que o novo currículo de biblioteconomia deseja formar.
35. LANDINI, Sonia Regina. Políticas de formação de professores: reflexões e tendências. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas. 2004; v. 6(n. 1):p. 23-33.
 Keywords: Formação/ Práticas sociais/ Formação de professores
 Abstract: No complexo social os valores e as características culturais, produzidos na prática social, expressam a direção a ser dada à formação tendo em vista os processos de reprodução do ser social. No caso do capitalismo, o elemento fundante das relações sociais é a economia, de tempo e na produção de mais-valia. No desenvolvimento cotidiano de suas atividades, os homens, ao buscarem a realização de si mesmos enquanto membros de uma sociedade reagem às formas exploratórias que retiram dos Sujeitos a plena possibilidade de realização. No caso da formação de professores, a tendência de formação de um profissional capaz de lidar com situações singulares. No entanto, a singularidade deve ser compreendida a partir de sua relação com a totalidade social. O desafio que se coloca parece se concentrar no resgate das mediações, dos mecanismos de incorporação e nos de resistência e negação, presentes no cotidiano.

36. LARA, Marilda Lopes Ginez de. Linguagens documentárias, instrumentos de mediação e comunicação. **Revista Brasileira De Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo. 1993 Jan-1993 Jun 30; v. 26(n. 1/2):p. 72-80.
Keywords: Linguagem documentária/ Representação documentária/ Terminologia
Abstract: As representações documentárias obtidas pela mediação de Linguagens Documentárias - LDs, são mais generalizantes do que aquelas obtidas através da condensação de textos originais. Através delas, não se representa o texto individual, mas classes de assunto compartilhadas por esses textos. A representação via LDs, conseqüentemente é limitada, e a natureza da mediação por elas exercida subordina-se a determinados sistemas de significação e postulados de significado adotados na sua construção. A efetivação da comunicação documentária, portanto, depende da disponibilidade de acesso a tais sistemas de significação. Como estes só se consubstanciam nos textos e através das LDs não se representam os textos propriamente ditos, a recuperação dos sistemas de significação só será possível através das Terminologias de especialidade. As Terminologias constituem, de fato, um dos principais instrumentos para a construção de LDs que cumpram seu papel comunicacional.
37. LEÓN, Maritza Sobrados. La inmigración en los medios de comunicación Españoles. **Comunicação & Informação**, Goiânia. 2006 Jan-2006 Jun 30; v. 9(n. 1):p. 42-52.
Keywords: Espanha/ Inmigración/ Medios de comunicación/ Estereotipos
Abstract: España ha pasado de ser un país exportador de mano de obra a un país de recepción de inmigrantes. En la actualidad, el hecho de que la población extranjera en España supere ya los 3, 5 millones de personas, y los continuos flujos procedentes principalmente de África y Latinoamérica Latina, han avivado el debate político y social. En este artículo abordo el tema de la inmigración desde la perspectiva de los medios de comunicación: Cómo son representados los inmigrantes por la prensa española y qué papel adoptan los periodistas en el proceso hacia la multiculturalidad, de mediador o de reproductor de estereotipos.
38. LOPES, Boaz Antonio de Vasconcelos. A formação do sujeito social a partir do desencaixe das fontes de informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 2006 Jul-2006 Jul 31; v. 16(n. 2):p. 119-126.
Keywords: Fontes de informação Globalização/ Sujeito social/ Comunicação/ Informação
Abstract: Dos fenômenos da globalização econômica e simbólica, analisa-se as conseqüências, para a clássica noção do sujeito social, do desencaixe entre o lugar onde acontecem os principais fenômenos sociais e o lugar onde este sujeito se encontra quando percebe estes fenômenos, assim como, as implicações das transformações dos vários mecanismos sócio-tecnológicos e informacionais que, cada vez mais, passaram a mediar esses dois extremos. Para análise da relação entre a globalização e o papel dos novos sistemas simbólicos de comunicação, utiliza-se como fundamento a tese de que: o desencaixe dos processos informacionais contemporâneos vem gerando novos sujeitos sociais na forma de outras identidades, relações e papéis.
39. LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BORELLI, Sillvia Helena Simões; REZENDE, Vera da Rocha; SCHAEFER, Maria Isabel Orofino; BONIN, Jiani Adriana, and MALDONADO, Alberto Efendy. Mediações na recepção de telenovela . **Comunicação & Informação**, Goiânia. 1999 Jul-1999 Jul 31; v. 2(n. 2):p. 144-175.
Keywords: Recepção de telenovela/ Telenovela e processos midiáticos
Abstract: O projeto "Recepção de Telenovela - Uma Exploração Metodológica" foi concebido face à insatisfação com os estudos de comunicação e com suas relações com as demais ciências sociais e humanas. Foi se consolidando, assim, o propósito de fazer uma exploração multimetodológica a partir da teoria latino- americana das mediações.
40. LUNARDELLI, Rosane S. Álvares and QUEIROZ, Solange Palhano de. A proxemia e o fazer bibliotecário . **Informação & Informação**, Londrina. 2005; v. 10(n. 1/2).
Keywords: Proxemia/ Setor de Referência/ Linguagem não-verbal/ Bibliotecário
Abstract: Baseado na teoria proxêmica formulada por Hall, este trabalho tem por objetivo suscitar maiores reflexões a respeito do comportamento espacial estabelecido entre usuários e bibliotecários no Setor de Referência da biblioteca. Sob esse enfoque, entende-se que estudos dos estados agradáveis e desagradáveis propiciados pela organização e distribuição

- espacial de pessoas e objetos, contribuem para transformar efetivamente a biblioteca em um espaço prazeroso de mediação do conhecimento.
41. MARTELETO, Regina Maria and RIBEIRO, Leila Beatriz. Práticas de informação no ambiente escolar. **Ciência Da Informação**, Brasília. 1989 Jul-1989 Jul 31; v. 18(n. 2):p. 207-214.
Keywords: Práticas de informação/ Informação/ Usuário de sistemas de informação
Abstract: Neste artigo é apresentada parte dos resultados de uma pesquisa realizada junto a alunos do 2º grau do Colégio pedro II - Unidade de São Cristóvão, RJ, durante o período de 1986/1988. Partiu-se de pressupostos teóricos que contextualizam a instituição educacional como uma organização mediadora dos processos informacionais vivenciados na sociedade. Buscando trabalhar novas dimensões do fenômeno informacional, empregou-se uma metodologia qualitativa, a fim de apreender as práticas de informação dos sujeitos no seu cotidiano, assim como as representações que eles elaboram a partir delas, e que, por sua vez, alimentam essas e outras práticas. A observação e a interpretação das ações e das falas dos sujeitos pelo pesquisador levaram a algumas considerações conclusivas a respeito das noções de informação e de usuário de sistemas de informação.
 42. MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Intérprete de língua de sinais legislação e educação: o que temos, ainda, a “escutar” sobre isso? **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas. 2007 Jun; v. 8(n. esp.):p. 171-191.
Keywords: Língua de sinais/ Intérprete de língua de sinais/ Legislação/ Surdez/ Psicanálise/ Desconstrução
Abstract: A regulamentação da Libras (Língua Brasileira de Sinais), no decreto 5.626/05, traz uma importante mudança na inclusão do surdo sinalizador nas instituições de ensino, passando, agora, a vigorar o direito da presença do intérprete de língua de sinais como mediador dos saberes que circulam a escola. O Decreto aponta a urgência de uma escuta nossa pela “surdez”. Esta nova dinâmica configura outra forma de se fazer sujeito, de lidar com o outro, com o corpo surdo e o ensino de forma geral na sala de aula. Este artigo tem por objetivo refletir as conseqüências advindas desta legislação na perspectiva filosófica da desconstrução, filiando-se nos saberes de Jacques Derrida e Michel Foucault, usando, também, a psicanálise como chave de leitura das discussões - articulando a prática da atuação do intérprete de língua de sinais já incorporada em uma instituição de ensino superior.
 43. MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Processo educativo na mediação da informação em bibliotecas públicas: um estudo fenomenológico. **Revista De Biblioteconomia De Brasília**, Brasília. 1997 Jul-1997 Jul 31; v. 21(n. 2):p. 167-188.
Keywords: Processo de referência/ Mediação da informação/ Processo educativo/ Biblioteca pública/ Abordagem fenomenológica
Abstract: Estudo de caráter fenomenológico do processo de referência ou da mediação da informação em uma biblioteca pública para compreensão de seu processo educativo. O sentido de educar-se, desvelado, enquadra-se na categoria da reprodução, reforçando a recepção e a transmissão passiva da cultura presente nas condições sociais de escolarização.
 44. MELO, Patrícia Bandeira de. Um passeio pela História da Imprensa: o espaço público dos grunhidos ao ciberespaço. **Comunicação & Informação**, Goiânia. 2005 Jan-2005 Jun 30; v. 8(n. 1):p. 26-38.
Keywords: História da comunicação/ Novas tecnologias/ Espaço- público
Abstract: Este artigo tem como objetivo fazer uma retrospectiva histórica da evolução da comunicação na civilização humana, até a chegada das novas tecnologias, visando a discutir o novo espaço público em formação na era das inovações que atingem a mídia. Com isso, tratamos desde os primórdios do espaço público, quando as relações humanas se davam de forma direta, até o novo (ciber) espaço criado pelos avanços das novas tecnologias midiáticas, mediador das relações na atualidade. Na era atual, mostramos como a comunicação é contaminada pela hegemonia cultural, ressaltando como isso ocorreu desde a origem da história do homem e, especialmente, na história da imprensa no Brasil.
 45. MERCADANTE, Leila M. Z. Novas formas de Mediação da Informação. **Transinformação**, Campinas. 1995; v. 7 (n. 1/2/3):p. 33-40.

Keywords: Tecnologia da informação/ Recuperação da informação/ Gerenciamento da informação/ Telemática e biblioteca/ Biblioteca virtual/ Treinamento de bibliotecários/ Educação bibliotecária/ Política de informação

Abstract: Reflete sobre as novas necessidades de negociação na área de informação, com destaque para o compartilhamento de recursos. Contrapõe virtualidade e materialidade da instituição biblioteca.

46. MONTORO, Tânia Siqueira. *Imagens da violência: construções e representações*. **Comunicação & Informação**, Goiânia. 2002; v. 5(n. 1/2):p. 51-62.
Keywords: Mídia/ Violência/ Representação
Abstract: Este trabalho propõe analisar as estratégias de construção e representação da violência no espaço sociomediático e comunicativo da televisão e do cinema no país, especialmente nas últimas décadas. Identifica como elementos estéticos e éticos agregados na linguagem audiovisual interpelam o receptor pela intensidade e imediatismo, e comungam de uma estética que, longe de optar por uma descrição objetiva e fiel da dinâmica da violência em suas manifestações na realidade social, apresenta-se como um lugar privilegiado de construção de valores, identidades, mediações e sentidos.
47. MORIGI, Valdir José. *Laços de família, entre outros laços: cavalos e éguas, festas e jantares, comunicação e informação*. **Revista De Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre. 2000; v. 8(n. 1):p. 143-153.
Keywords: Sociabilidade/ Telenovela
Abstract: No Brasil contemporâneo, a telenovela transformou-se em um hábito diário ocasião em que as famílias se reúnem diante da televisão e divertem-se depois de um dia de trabalho. Partindo-se da idéia de que as produções televisivas refletem as relações cotidianas na medida em que seus produtores tomam como material o dia-a-dia e o universo social, nelas estão refletidas segmentos da realidade. A análise sociológica realizada sobre a telenovela *Laços de Família*, produzida pela Rede Globo de Televisão, mostra, dentre outros domínios da vida social, que as organizações mediadoras são vítimas fáceis da exploração e manipulação dos meios de comunicação e pela cultura de massa, fortificados pelo aumento do consumo de massa.
48. MORIGI, Valdir José; BINOTTO, Sibila Francine Tengaten, and SEMENSATTO, Simone. *Trama de informações e as formas de comunicação nas festas comunitárias: um estudo em Estrela Rio Grande do Sul*. **Em Questão: Revista Da Faculdade De Biblioteconomia e Comunicação Da UFRGS**, Porto Alegre. 2004 Jul-2004 Jul 31; v. 10(n. 2):p. 319-333.
Keywords: Festa comunitária/ Cultura popular/ Trama de informações/ Identidade cultural/ Senso comum/ Memória social/ Ciclo informacional
Abstract: O objetivo deste estudo é verificar a partir do ciclo informacional definido por Le Coadic (1996), como são produzidas, transmitidas e utilizadas as informações nas festas comunitárias. Procura-se identificar quais os principais agentes sociais e as instituições encarregadas na construção da trama de informações e quem são os mediadores da festa, bem como identificar quais os canais de comunicação utilizados para divulgação do evento. As formas de comunicação são responsáveis pela rede de significados que circula na festa. Nelas percebe-se um forte sentimento de pertença dos membros que participam das festas, com a tradição dos valores culturais locais. A pesquisa de campo foi realizada em comunidades rurais de colonização alemã no município de Estrela Rio Grande do Sul. O ciclo informacional é alimentado e realimentado por uma trama de informações significativas, que enredam as festas comunitárias, ao mesmo tempo em que fortalece os vínculos identitários do grupo com a cultura regional. Assim, elas são responsáveis pela transmissão e manutenção dos valores comunitários e da tradição do festejo.
49. MORIGI, Valdir José and PAVAN, Cleusa. *Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias*. **Ciência Da Informação**, Brasília. 2004 Jan-2004 Jan 31; v. 33(n. 1):p. 117-125.
Keywords: Biblioteca universitária/ Sociabilidade/ Novas sociabilidades/ Práticas profissionais/ Tecnologia da informação e comunicação
Abstract: A utilização das tecnologias de informação e comunicação na vida cotidiana criou novas formas de interação entre as pessoas, que implicam o redimensionamento das funções e dos papéis sociais. O objetivo deste estudo foi verificar como são percebidas as novas

- formas de sociabilidade pelos bibliotecários e analisar, nas relações entre tais profissionais e os usuários, as mudanças decorrentes do emprego das tecnologias de informação e comunicação. Os dados foram obtidos em entrevistas com profissionais das bibliotecas universitárias públicas e privadas de Porto Alegre-RS. Concluiu-se que os bibliotecários percebem claramente as novas formas de sociabilidade no seu ambiente de trabalho, considerando a tecnologia um fator de interferência na relação com os usuários. Outro elemento identificado foi a existência de zonas de conflito introduzidas pela mediação das tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas universitárias, comuns no jogo da sociabilidade.
50. MORIGI, Valdir José and SILVA, Magali Lippert da. Paradigma tecnológico e representações sociais dos bibliotecários sobre seu perfil e suas práticas no contexto da sociedade da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 2005; v. 15(n. 1):p. Keywords: Sociedade da informação/ Tecnologias de informação e comunicação/ Práticas profissionais do bibliotecário/ Representações sociais do bibliotecário/ Perfil profissional do bibliotecário/ Auto-imagem do bibliotecário
Abstract: Relato de pesquisa realizada com bibliotecários em unidades universitárias de informação de Porto Alegre/RS e região metropolitana. Analisa como o advento da sociedade da informação e o uso cada vez mais intensivo das tecnologias de informação e comunicação estão trazendo consigo uma série de mudanças na educação, no bem-estar social, no mundo do trabalho e sobre o próprio indivíduo, denominadas de impactos sociais. Discute as mudanças e o redimensionamento nas rotinas do trabalho dos bibliotecários provocadas pelo uso e a constante mediação tecnológica a partir de depoimentos e narrativas dos entrevistados. Conclui que novas práticas na profissão estão surgindo e que elas se manifestam sob novas formas de sociabilidade, alterando as representações sociais dos profissionais e suas formas de atuação.
51. MORIGI, Valdir José; VANZ, Samile Andréa de Souza , and GALDINO, Karina. Cidadania, novos tempos, novas aprendizagens: novos profissionais? **Em Questão: Revista Da Faculdade De Biblioteconomia e Comunicação Da UFRGS**, Porto Alegre . 2003 Jan-2003 Jun 30; v. 9(n. 1):p. 69-78.
Keywords: Cidadania/ Cidadania planetária/ Perfil profissional informação/ Perfil profissional - comunicação
Abstract: Objetiva refletir sobre a cidadania no mundo contemporâneo a partir das novas questões e suas diferentes abordagens. Nesse contexto, a informação e a comunicação são concebidas como elementos essenciais para que os sujeitos sociais construam e exerçam sua cidadania. Nesse processo, os profissionais de Informação e Comunicação se colocam como mediadores. Dessa forma, nasce a necessidade de repensar sobre suas práticas e uma educação que possibilite ter um novo aprendizado que leve a uma visão global das questões atuais, para que os profissionais possam atuar diante das mudanças no cenário mundial.
52. ---. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. **Revista ACB: Biblioteconomia Em Santa Catarina**, Florianópolis. 2002; v. 7(n. 2):p. 134-146.
Keywords: Cidadania/ Bibliotecário -profissão/ Perfil profissional
Abstract: Objetiva refletir sobre as práticas da profissão do bibliotecário no mundo contemporâneo a partir dos conceitos de cidadania e suas diferentes abordagens. Nesse contexto, a informação é concebida como um elemento essencial para que os sujeitos sociais construam e exerçam sua cidadania. O bibliotecário se coloca como um mediador nesse processo, pois catalisa e dissemina a informação para a sociedade. Nessa perspectiva, surge a necessidade de uma reflexão sobre suas práticas e o repensar uma nova postura política diante das mudanças no cenário global.
53. MORIGI, Valdir José and VEIGA, Alexandre. Esfera pública informacional: os arquivos na construção da cidadania. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 2007; v. 17(n. 2):p. 34-45.
Keywords: Arquivo e esfera pública/ Informação e cidadania/ Ação comunicativa/ Informações arquivísticas/ Gestão da informação
Abstract: Trata do arquivo enquanto esfera pública informacional, destacando a importância do acesso à informação na construção da cidadania. Reflete sobre a função social dos arquivos na gestão da informação, e seu papel de mediador das informações públicas,

- garantindo a transparência das ações do Estado, na consolidação da democracia. Como fundamento teórico, apóia-se na Teoria da Ação Comunicativa, de Jurgen Habermas. Conclui que as informações arquivísticas são elementos essenciais para garantir o acesso às informações públicas e assim colaborar na ampliação da cidadania.
54. MOURA, Maria Aparecida. Leitor-bibliotecário: interpretação, memória e as contradições da subjetividade. **Perspectivas Em Ciência Da Informação**, Belo Horizonte. 2004 Jul-2004 Jul 31; v. 9(n. 2):p. 158-169.
Keywords: Leitor/ Leitura profissional/ Indexação
Abstract: Focaliza a atividade de leitura realizada por bibliotecários em processos de representação da informação. Caracteriza-se o bibliotecário como leitor-mediador. Analisa-se a profissionalização da leitura no contexto das atuais inovações tecnológicas.
55. MUNGLIOLI, Maria Cristina Palma. Televisão e criança: algumas reflexões. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas. 2005; v. 7(n. 1):p. 45-52.
Keywords: Recepção/ Signo/ Meios de comunicação de massa/ Mediações/ Televisão e criança
Abstract: Considerando que o signo é portador de múltiplos significados construídos por meio de mediações estabelecidas pelas injunções presentes nas relações sociais e expressas pela linguagem verbal, o presente artigo discute alguns aspectos referentes a especificidades da recepção da mídia televisiva por parte da criança levando em conta as abordagens teóricas de Bakhtin (polifonia, dialogismo), Serrano e Barbero.
56. NEHMY, Rosa Maria Quadros; FALCI, Carlos Henrique Rezende, and FRAGA, Jarbas Greque Acosta Rosane R. A ciência da informação como disciplina científica. **Perspectivas Em Ciência Da Informação**, Belo Horizonte. 1996 Jan-1996 Jun 30; v. 1(n. 1):p. 5-12.
Keywords: Ciência da Informação/ Metodologia/ Conhecimento/ Ciências Sociais
Abstract: Analisa o campo teórico-metodológico da ciência da informação indagando sobre seu estatuto de cientificidade e suas possibilidades de se constituir em uma área madura de conhecimento. Utiliza como referência o marco conceitual de Kuhn, resgatando o debate ocorrido nas ciências sociais nas décadas de 70 e 80 que serve como elemento de mediação para a abordagem da situação vivenciada hoje pelos praticantes da ciência da informação
57. ODDONE, Nanci. O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 1998; v. 8(n. 1):p. 25-41.
Keywords: Professora Doutora do Departamento de Psicologia da PUCCAMP/ Bibliotecário - profissão
Abstract: Breve reflexão sobre as transformações que vêm ocorrendo no papel do profissional bibliotecário, as quais se situam num contexto tecnológico e cultural diferenciado, decorrente dos novos cenários social, econômico e político que se delineiam para os coletivos humanos no final do século XX. As novas perspectivas e os novos paradigmas do trabalho biblioteconômico vêm acarretando a emergência de uma nova denominação - a de profissional da informação - e de novas atribuições, bem mais dinâmicas e complexas que aquelas que instruíam o exercício profissional do bibliotecário tradicional.
58. OLIVEIRA, Walter Clayton de and VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Ciberespaço, auto-organização e parâmetros de ordem: a ontogenia. **DataGramZero**, Rio De Janeiro. 2003; v. 4(n. 6):p.
Keywords: Ciberespaço/ Auto-organização/ Sinérgica/ Parâmetros de ordem/ Sociabilidade
Abstract: Ciberespaço é um espaço mediador da convivência digital/virtual entre seres humanos, em criação a partir da disseminação e evolução da Internet e da Web no âmbito da sociedade. Além de suporte tecnológico, econômico, social, cultural, e da integração de esforços oriundos de diversas áreas do conhecimento, a neogênese (ação inteligente que implica criação) do Ciberespaço depende essencialmente da colaboração das comunidades humanas que nele habitam. Através de um estudo interdisciplinar e descritivo caracterizamos o Ciberespaço como um sistema auto-organizado, sinérgico e determinado por parâmetros de ordem. A partir dessa perspectiva, analisamos o Ciberespaço através de sua estrutura, da sociabilidade dos cibernautas, de sua interatividade e da cibercultura. Por fim, o trabalho delinea a ontogenia do Ciberespaço, considerando sua influência potencial sobre o homem,

a sociedade e o planeta em que vivemos.

59. ORBETELLI, Sheila. Histórias que precisam ser conhecidas: reflexividade de professores em ações plurais na escola pública. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas. 2006 Jun; v. 7(n. esp.):p. 126-132.
Keywords: Mediação/ Reflexividade/ Trabalho diversificado
Abstract: Venho mostrar através deste artigo, o trabalho desenvolvido em minha sala de aula, uma 4ª série, em uma escola pública municipal da periferia de Campinas. Meu objetivo, enquanto pesquisadora da reflexividade docente e da aprendizagem mediada, é buscar alternativas de “ensinagem” para superação das dificuldades que encontramos no processo de aprendizagem escolar. Entre estas dificuldades, uma das que mais me afetaram como professora, foi minha própria desmotivação, frente à necessidade diferenciada de cada aluno, em classes muito numerosas, causando assim uma diversidade representativa da comunidade escolar, dentro da sala de aula. O trabalho em duplas, a avaliação formativa, o estabelecimento de significação e sentido dos conteúdos, o estabelecimento de clima agradável, amistoso e harmônico, a maior interação entre alunos e professora, e também, o trabalho interdisciplinar desenvolvido através de “mini-projetos”, em paralelo com um grupo de estudos que consta como atividade do projeto, possibilitou vislumbrar novos horizontes.
60. PEREIRA, Armando Carvalho and FREIRE, Isa Maria. Atualização técnico-científica do professor do ensino médio: uma abordagem na ciência da informação. **Perspectivas Em Ciência Da Informação**, Belo Horizonte. 1998 Jul-1998 Jul 31; v. 3(n. 2):p. 175-185.
Keywords: Ciência da Informação/ Profissionais da informação
Abstract: Na perspectiva da transferência da informação, o professor é visto como um mediador entre uma fonte de conhecimento e um usuário que dele necessita. Enquanto estoque dinâmico de informação, o professor é, ele mesmo, a fonte para seus alunos/usuários e nessa condição necessitaria atualizar-se mediante uso de fontes de informação. Os resultados da pesquisa indicam que os professores entrevistados podem ser definidos como um grupo de não-usuários de fontes de informação técnico-científica. Identifica-se, contudo, uma demanda potencial, desde que se adotem formatos compatíveis com os interesses desse grupo de usuários
61. REIS, Hilianna. Globalização, comunicação intercultural e mediações tecnológicas. **Comunicação & Informação**, Goiânia. 2004 Jul-2004 Jul 31; v. 7(n. 2):p. 254-263.
Keywords: Globalização/ Interculturalidade/ Mídia digital
Abstract: Os efeitos da globalização, aliados aos avanços tecnológicos, abrem um novo campo para o estudo da comunicação intercultural e dos processos de constituição identitária entendidos não como reprodução de práticas ancestrais, mas como possibilidade permanente de construção de novas coletividades. Diante dos discursos recorrentes sobre os benefícios infindáveis das tecnologias, dos mitos e estereótipos que acompanham esta temática, este artigo pretende oferecer subsídios teóricos-metodológicos aos estudos de recepção midiática abordados sobre as perspectivas de migrações, novas demandas por competências e constituição de cidadania do contexto latino-americano.
62. ROSA, Andréa da Silva and TREVIZANUTTO, Luciana Cristina. Letramento e surdez: a língua de sinais como mediadora na compreensão da notícia escrita. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas. 2002 Jun; v. 3(n. 2):p. 1-10.
Keywords: Língua de sinais/ Notícias/ Letramento
Abstract: O presente artigo tem como objetivo discutir a constituição da língua de sinais como mediadora para a compreensão do português escrito para leitores surdos não alfabetizados. Procuramos, neste trabalho, abordar a notícia, como unidade de texto que se constitui através de determinadas relações como acontecimentos da cidade. Enquanto projeto de busca de significado, a leitura de jornais em língua de sinais foi geradora de novas experiências para os leitores surdos, através da apropriação e transformação de significados das notícias impressas, o leitor surdo se constitui autor e produtor de seu próprio texto.
63. SILVA, Fabiano Couto Corrêa da and FABRIS, Cristine. A atuação do turismólogo na sociedade da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência Da Informação**, Campinas. 2007 Jan-2007 Jun 30; v. 5(n. 1):p. 40-54.
Keywords: Turismo/ Turismólogo/ Profissional da informação/ Sociedade da informação

Abstract: Este trabalho aborda a importância dos serviços oferecidos pelo turismólogo como mediador de informações personalizadas para o exercício de sua profissão. O artigo inicia com os conceitos de sociedade da informação e o papel do turismólogo na conjuntura que caracteriza este tipo de sociedade. Por fim, são analisadas as interfaces de sua função com outros profissionais para atender a demanda informacional dos seus usuários, alimentando a cadeia produtiva da sociedade da informação.

64. SILVA, Leila Cristina Borges da. As práticas de leitura e escrita vivenciadas pelas crianças: a escola, a família e outros personagens. **Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas. 2001; v. 2(n. 2):p. 193-207.
Keywords: Práticas-leitura-escrita
Abstract: O presente trabalho teve como objetivo conhecer os diferentes personagens que mediavam com a autora o acesso das crianças em relação às práticas de leitura e escrita. A pesquisa foi realizada na sala de aula, com o objetivo, compartilhando com Vygostky (1984), de se entender as práticas de leitura e escrita, estudando as dinâmicas das relações. Através dos relatos das crianças e da família, foi apurado o olhar para os mediadores envolvidos neste processo: a oralidade, a materialidade do livro e a imagem.
65. SILVA, Magno L. Medeiros da. Educação face à mídia: interacionismo e mediações . **Comunicação & Informação**, Goiânia. 1998 Jul-1998 Jul 31; v. 1(n. 2):p. 266-282.
Keywords: Educação e Mídia/ Mediações/ Recepção/ Paradigma Interacionista
Abstract: Os fundamentos e os resultados de algumas experiências latino-americanas na área de Educação face à Mídia, especialmente as do Chile, Peru e Uruguai. Discute ainda uma série de questões teóricas, epistemológicas e metodológicas referentes às mediações do processo de recepção midiática e ao paradigma interacionista no campo Comunicação-Educação
66. SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da and MOURA, Maria Aparecida. A Estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário-indexador. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2007 Jan-2007 Jan 31; v. 12(n. 1):p. 123-135.
Keywords: Leitura/ Estética da recepção/ Bibliotecário-indexador/ Leitor implícito/ Horizonte de expectativa
Abstract: A ciência da informação tem nos estudos sobre as práticas de leitura do bibliotecário-indexador um de seus mais profícuos campos de investigação. Verifica-se que a leitura realizada por este profissional o posiciona como mediador entre as diversas materialidades textuais contidas nos acervos e seus potenciais usuários. Com o objetivo de alargar o quadro explicativo desse fenômeno no contexto da ciência da informação, esse artigo recorre ao quadro teórico concebido pela estética da recepção para analisar a leitura desenvolvida por bibliotecários em contextos de representação temática. Para tanto, dialoga-se com conceitos fundamentais da estética da recepção tais como: horizonte de expectativa, efeito, emancipação e leitor implícito.
67. SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. João do Rio, repórter da pobreza na cidade. **Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre. 2004 Jan-2004 Jun 30; v. 10(n. 1):p. 81-93.
Keywords: Jornalismo impresso/ João do Rio/ Cidade/ Pobreza/ História
Abstract: Tendo como modelo a Belle Époque parisiense, o Rio de Janeiro, na virada do século XIX para o XX, sofria a transição para uma ordem capitalista urbana. Nesse contexto, o escritor e repórter João Paulo Barreto - o João do Rio - vagou pela cidade, observou parcelas da sociedade que raramente figuravam nas páginas de livros e jornais. No livro *A Alma Encantadora das Ruas* dedicou um capítulo às várias formas de pobreza e exploração presentes na capital federal. A partir dessa temática, o objetivo deste artigo é estudar as representações da pobreza como apresentadas no livro de João do Rio e paralelamente abordar a questão do texto jornalístico como mediador simbólico - reflexo de um tempo e de uma cultura.
68. SORIA, María Gladys Ceretta. El vínculo interactivo Biblioteca Universitaria-usuario en el siglo XXI: algunas consideraciones para fortalecer este relacionamientos. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica De Biblioteconomia e Ciência Da Informação**, Florianópolis. 2002; v. 7(n. 13):p. 1-12.

Keywords: Biblioteca universitária/ Usuários/ Uruguai

Abstract: El relacionamiento entre la biblioteca universitaria y la heterogenidad de sus usuarios (estudiantes, docentes, investigadores, graduados), ha sufrido grandes transformaciones como consecuencia del impacto provocado por las nuevas formas de comunicación y de acceso a la información, producto de los dinámicos avances tecnológicos. Frente a las tendencias que pronostican que la biblioteca universitaria ha dejado de tener sentido en un mundo en el que la información supera los límites físicos de una institución y en el cual el usuario se relaciona directa e individualmente con la información a través de la computadora, se promueve el rol fundamental de la biblioteca universitaria como mediadora de los procesos de enseñanza-aprendizaje y de apoyo a la investigación y a la generación de nuevo conocimiento. Se considera que una de las formas apropiadas para favorecer este rol es establecer canales de comunicación que fortalezcan el vínculo interactivo biblioteca-usuario a través de la consolidación institucional de instancias de orientación y formación de usuarios, destacándose el papel fundamental que en este proceso de relacionamiento desarrolla el profesional Bibliotecólogo. Se toma como punto de referencia la situación actual que al respecto presentan las Bibliotecas Universitarias en el Uruguay. Se establecen algunas pautas generales para el desarrollo de esta propuesta.

69. SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de. Biblioteca do Colégio Estadual Manoel Vilaverde: um espaço além das quatro paredes . **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas. 2005 Jul-2005 Jul 31; v. 3(n. 1):p. 152-164.

Keywords: Biblioteca escolar/ Projetos de leitura/ Pesquisa escolar

Abstract: Relato de experiência da prestação de serviços e atividades de leitura desenvolvidas na Biblioteca Domingos Garcia Filho do Colégio Estadual Manoel Vilaverde, em Inhumas Goiás. Este relato faz um apanhado das estratégias para estímulo à leitura praticadas pela BDGF desde a sua reativação em 2001; ano em que o colégio foi contemplado com mais de 1300 livros pelo Programa de Bibliotecas das Escolas Estaduais do Estado de Goiás. Ilustramos através de fotos a participação efetiva dos alunos nos projetos desenvolvidos pela biblioteca. Durante o período de 2001 a 2004 foram desenvolvidos dois grandes projetos: Minutos de Leitura e o Projeto Pró-melhoria dos recursos pedagógicos do CEM. Projetos estes que envolvem diretamente a biblioteca, responsável pela mediação do usuário com a leitura e a pesquisa.

70. SILVA, Magno L. Medeiros da and PINTO, Pedro Plaza. A recepção televisiva e suas mediações no ensino médio. **Comunicação & Informação**, Goiânia. 2000 Jan-2000 Jun 30; v. 3(n. 1):p. 80-98.

Keywords: Meios de comunicação/ Recepção/ Audiência/ Educação para os meios

Abstract: O artigo trata da teoria da recepção, que busca compreender os processos comunicativos e a construção do significado pelos receptores em um escola pública (CEFET). Tem-se como pressuposto básico que os meios de comunicação não são meros meios de transporte de informação, mas revelam significados culturais criados num determinado período histórico.

71. STEFANELLO, Grace Ane Lauxen. A mediação da imprensa paulista na construção da imagem da Amazônia: uma análise comparativa de dois períodos históricos, a ditadura e a democracia. **Comunicação & Informação**, Goiânia. 2000 Jan-2000 Jun 30; v. 3(n. 1):p. 56-64.

Keywords: Representação da Amazônia na Imprensa/ Mediação dos meios/ Inter-relação entre sistema comunicativo e sistema político

Abstract: Este trabalho apresenta parte da pesquisa de doutorado, em fase de conclusão, que tem como objetivo central analisar o tratamento comunicativo da Amazônia dado pela imprensa escrita paulista. Estando o presente estudo enfocado nas representações dos produtos comunicativos, considera-se que o tratamento dado pelas instituições mediadoras a determinados acontecimentos depende do tipo de formação sócio- política dominante e que, ao mesmo tempo, esse tratamento poderia estar construindo uma realidade social que incidisse no mesmo plano sócio- político. O trabalho tem como referencial teórico o Paradigma da Mediação e a Teoria Social de Comunicação. O método utilizado é o de Análise de Conteúdo de notícias publicadas nos jornais Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo durante a Ditadura e a Democracia.

72. TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir José, and OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **DataGramZero**, Rio De Janeiro. 2002; v. 3(n. 5):p. 3(n. 5):p.
 Keywords: Profissionais da informação/ Funções sociais/ Perfil do profissional da informação/ Inclusão digital/ Gestão da informação/ Gestão do conhecimento/ Alfabetização informacional
 Abstract: No contexto da sociedade em rede são discutidas funções sociais e delineados alguns perfis de atuação para profissionais da informação. Dentre as funções sociais delineadas estão a educativa e a de mediação. A educativa relaciona-se à alfabetização em informação e a segunda à animação da inteligência coletiva. Dentre os papéis profissionais emergentes são enumerados e brevemente discutidos os seguintes perfis: gestores da informação; trabalhadores do conhecimento; gestores e engenheiros do conhecimento; especialistas de informação. Conclui-se que não há um perfil único para o profissional da informação, que como um "soldado universal" atenderia a todas as demandas de informação nas organizações e na sociedade. Há papéis a serem preenchidos e demandas específicas a serem atendidas por profissionais com os mais diversos perfis, consagrados e emergentes, mas que têm como único objetivo o trabalho com a informação e o conhecimento, agregando valor à primeira e facilitando o acesso e transferindo informação e o conhecimento para todos.
73. UNGER, Roberto J. G. and FREIRE, Isa Maria. Sistemas de informação e linguagens documentárias no contexto dos regimes de informação: um exercício conceitual. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas. 2006 Jul-2006 Jul 31; v. 4(n. 1):p. 102-115.
 Keywords: Regimes de informação/ Sistemas de recuperação da informação/ Linguagem documentária/ Gestão da informação
 Abstract: O artigo apresenta o conceito de regime de informação aos gestores de informação, como contribuição aos processos de adaptação e adequação de sistemas de informação e linguagens documentárias para atender às necessidades informacionais dos usuários. Regimes de informação são modos de produção informacional dominantes numa formação econômico-social que pressupõem, necessariamente, em seu contexto fontes de informação que são disseminadas e exercem influência no contexto social em que estão estabelecidas. Nesse aspecto, as sociedades têm regimes de informação através dos quais organizam a produção material e simbólica e representam a dinâmica das relações sociais. Dentre as diversas formas de manifestações institucionais atuais, destacam-se os sistemas de recuperação da informação, a manifestação *per se* do fenômeno que move o regime. Os sistemas de recuperação da informação, por sua vez, usam linguagens documentárias para organizar e comunicar a informação organizada nos inúmeros "agregados de informação", que Barreto (1996) define como "estruturas" que armazenam "estoques de informação" e podem atuar como "agentes", ou "mediadores", entre uma fonte de informação e seus usuários.
74. VILELA, Luciane Ribeiro. A formação de educadores na era digital. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas. 2007 Jun; v. 8(n. 2):p. 12-22.
 Keywords: Era digital/ Tecnologia/ Educação/ Formação de educadores
 Abstract: Com o advento das tecnologias de comunicação e informação, vivemos na chamada "era digital", e como não poderia deixar de ser, a educação faz parte desse novo cenário social. Existem inúmeras razões para a educação ser um referencial nesse novo paradigma, voltada para a formação de cidadãos capazes de integrarem-se à era digital, cujo princípio está embasado na capacidade intelectual de usar a informação transformando-a em conhecimento. Contudo, as políticas públicas voltadas para a formação de educadores na área tecnológica, não têm colaborado de forma efetiva para que estes se apropriem desses novos conhecimentos. As reflexões aqui apresentadas pretendem focar a era digital e suas implicações para os educadores, destacando-se a importância da informação e do conhecimento como mediadores do processo de inovação e desenvolvimento social. Assim este artigo, sem intencionar o esgotamento do assunto, busca apresentar um breve panorama da tecnologia educacional no Brasil, suas perspectivas e possibilidades.